

RELATO INTEGRADO

/// 2025-2026



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
Sobre o Relatório	04
Mensagem da Administração	05
Destaques da Safra 2025/2026	06
Prêmios e Reconhecimentos	07
Materialidade	08
1. A SÃO MARTINHO	10
Quem Somos	11
Visão Estratégica	13
Nosso Jeito de Ser	14
Modelo de Negócios	17
Produtos, Mercados e Clientes	18
2. GOVERNANÇA E GESTÃO CORPORATIVA	22
Estrutura de Governança	23
Gestão de Riscos	26
Integridade e Conformidade	28
Relações Institucionais e Governamentais	30
Sustentabilidade do Negócio	31
3. DESEMPENHO	33
Eficiência Operacional	34
Resultados Financeiros	38
Investimentos Estratégicos	40
4. INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	41
Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento	42
Digitalização e Inteligência Artificial	45
5. NOSSAS PESSOAS	47
Gestão Estratégica de Pessoas	48
Bem-estar, Saúde e Segurança	58
6. IMPACTO SOCIAL	64
Relacionamento com Comunidades	65
7. CADEIA DE FORNECIMENTO	71
Fornecimento Responsável	72
Fornecedores de Bens e Serviços	73
Fornecimento de Matéria-Prima	76
8. DESEMPENHO AMBIENTAL	79
Estratégia Climática	80
Eficiência Energética	84
Biodiversidade	86
Gestão de Recursos Hídricos	92
Resíduos e Economia Circular	95
ANEXOS	98
Anexo de Indicadores	99
Índice de Conteúdos GRI	112
Índice SASB	124
Índice TCFD	127
Índice TNFD	128
Relatório de Asseguração Limitada	129
Créditos	131

Introdução

/// SOBRE O RELATÓRIO

/// MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

/// DESTAQUES DA SAFRA 2025/2026

/// PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

/// MATERIALIDADE

SOBRE O RELATÓRIO

BEM-VINDOS AO RELATO INTEGRADO 2025/2026 DA SÃO MARTINHO S.A. GRI 2-1

O documento, emitido anualmente, apresenta a estratégia, a gestão, os principais resultados e os impactos da Companhia ao longo do ano-safra 2025/2026, compreendido entre 1º de abril de 2025 e 31 de março de 2026, exceto quando indicado de forma distinta. **GRI 2-3**

Alinhado às demonstrações financeiras do mesmo período, o Relato contempla todas as operações da Companhia e de suas controladas¹, incluindo: **GRI 2-2, 2-3**

- » Um escritório corporativo em São Paulo (SP);
- » Quatro unidades operacionais: São Martinho (SP), Iracema (SP), Santa Cruz (SP) e Boa Vista (GO);
- » Cinco *hubs* administrativos, sendo dois localizados em Ribeirão Preto (SP) e Rio Verde (GO) e três dentro das unidades São Martinho (SP), Santa Cruz (SP) e Iracema (SP).

O documento é estruturado em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI) – GRI Standards, da Sustainability Accounting Standards

Board (SASB) e da Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC).

O conteúdo foi criado com base nos temas materiais da Companhia (saiba mais na página 8), elaborados na Safra 2022/2023 e válidos para o presente reporte. Revisões ou ajustes metodológicos estão sinalizados em notas explicativas, quando aplicável. **GRI 3-1**

O Relato foi assegurado por terceira parte independente (saiba mais na página 129), assim como as informações de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e as demonstrações financeiras, reforçando a confiabilidade e a qualidade dos dados apresentados. **GRI 2-5**

A publicação foi aprovada pelo Conselho de Administração, sendo a governança da São Martinho responsável pela integridade das informações aqui divulgadas. **GRI 2-5, 2-14**

Em caso de dúvidas, sugestões ou solicitações de informações, entre em contato: **GRI 2-3** sustentabilidade@saomartinho.com.br

COMO NAVEGAR PELO RELATO

Para fins de consistência e comparabilidade, esse Relato adota referências internacionais para a divulgação de informações, incluindo:

- » Conteúdos da Global Reporting Initiative (GRI), incluindo a Norma Setorial GRI 13;
- » Diretrizes do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), incluindo as normas específicas para os setores de Biocombustíveis e Produtos Agrícolas;
- » Recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e da Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD).

Os indicadores estão identificados ao final dos parágrafos ou no título de cada capítulo onde estão reportados. Na abertura dos capítulos, estão listados os capitais do Relato Integrado e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados ao conteúdo. A lista completa dos indicadores encontra-se na seção Anexos.

CAPITAIS



¹ Contamos com nove subsidiárias 100% controladas pela São Martinho S.A.: São Martinho Terras Agrícolas S.A., São Martinho Terras Imobiliárias S.A., Bioenergética São Martinho Ltda., Bioenergética Santa Cruz Ltda., Bioenergética Boa Vista S.A., Bioenergia São Martinho II Ltda., São Martinho Logística e Participações Ltda., São Martinho Inova Ltda. e Biometano Santa Cruz Ltda.



Conheça nossos indicadores no [site da São Martinho](#).



Acesse os principais destaques da Safra 2025/2026 na [Versão Resumida](#).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI 2-22

A Safra 2025/2026 foi marcada por um ambiente externo desafiador, caracterizado por incertezas macroeconômicas, volatilidade nos preços das *commodities* e desafios climáticos que testaram nossa capacidade operacional. Nesse contexto, a São Martinho manteve o foco no que está sob sua gestão direta: disciplina na execução, consistência estratégica e capacidade de adaptação.

Esses fatores foram essenciais para encerrarmos o ano-safra com uma receita líquida de R\$ 7,4 bilhões, um EBITDA ajustado de R\$ 3,5 bilhões e um lucro líquido de R\$ 836,2 milhões. Os resultados, em linha com o planejado, demonstram nossa resiliência e nossa capacidade de avançar em iniciativas relevantes para o futuro da Companhia.

Consolidamos decisões estratégicas importantes, com destaque para o anúncio da expansão da capacidade de produção de etanol de milho, reforçando nossa atuação no mercado de biocombustíveis. Também iniciamos a operação da planta de biometano, incorporando uma nova frente de geração de energia limpa e renovável.

Esses movimentos refletem nossa visão de longo prazo e o compromisso com a criação de valor sustentável para nossos acionistas e demais públicos de interesse.

Do ponto de vista operacional, foi um período de intensa dedicação das equipes, tanto no campo quanto na indústria. Superamos desafios, como a recuperação de áreas impactadas pelos incêndios da safra anterior, e seguimos na busca por eficiência, um dos elementos que sustenta nossa competitividade.

A inovação também continua sendo fundamental para a São Martinho. No último ano, demos passos concretos rumo à descarbonização, à diversificação e à eficiência energética. Avancamos em práticas de manejo do canavial — inclusive em diferentes condições climáticas, como secas ou excesso de chuvas —, ganhamos eficiência na moagem de milho e iniciamos a produção de biometano.

Todos os resultados obtidos ao longo do ano são fruto do nosso cuidado com as pessoas. Dedicamos atenção à formação e ao desenvolvimento de nossos talentos, fortalecendo uma cultura que valoriza a excelência, a dedicação e o respeito pelas pessoas. Ao mesmo tempo, reforçamos nosso compromisso com a segurança,

tema prioritário e permanente em todas as operações e que demanda atenção constante da organização como um todo.

Olhando para frente, acreditamos no potencial da agricultura brasileira e no papel dos biocombustíveis na transição energética global.

COM UMA BASE OPERACIONAL SÓLIDA, INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS E FOCO CONTÍNUO EM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, AVANÇAMOS PREPARADOS PARA TRANSFORMAR OPORTUNIDADES EM CRESCIMENTO E GERAR VALOR DE FORMA CONSISTENTE E DURADOURA.

Fábio Venturelli
Diretor-Presidente



DESTAQUES DA SAFRA 2025/2026



7,4 R\$
BILHÕES

DE RECEITA LÍQUIDA



1,41x

DE ALAVANCAGEM



APROVADA A 2ª FASE DA
PLANTA DE ETANOL DE MILHO

1,1 R\$ BILHÃO

DE INVESTIMENTO



836,2 R\$
MILHÕES

DE LUCRO LÍQUIDO



REDUÇÃO DE

34,4%

NO CONSUMO DE ÁGUA NOS
PROCESSOS INDUSTRIAIS DESDE 2020



INÍCIO DA PRODUÇÃO DE

BIOMETANO

NA UNIDADE SANTA CRUZ (SP)



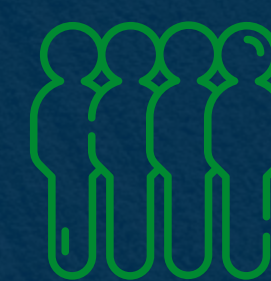
3,5 R\$
BILHÕES

DE EBITDA



210 R\$
MILHÕES

INVESTIDOS EM INOVAÇÃO



756 VAGAS

DISPONIBILIZADAS EM
PROGRAMAS DE TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL PELA EDUCAÇÃO

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Nossa atuação de excelência foi reconhecida em 2025, com destaque para o **1º lugar no Prêmio Valor Inovação**, na categoria Agronegócio, e o prêmio **Visão Agro**, que reconheceu a São Martinho como a melhor empresa do Brasil e do Centro-sul na categoria Usina 4.0.



INOVAÇÃO E QUALIDADE



VALOR INOVAÇÃO

» Campeã na categoria Agronegócio



VALOR 1000

» 9º lugar em Bioenergia



HIROAKI KOKUDAI

» Melhores práticas do Programa 5S para empresas de grande porte



MELHORES EMPRESAS

MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR (GPTW)

- » Certificados pelo Great Place to Work **3º ANO CONSECUTIVO**
- » 10º lugar no ranking do Estado de São Paulo **2º ANO CONSECUTIVO**
- » 10º lugar entre as grandes do agronegócio
- » 20º lugar entre as gigantes, no ranking nacional
- » Destaque em Saúde Mental pelo Great People Mental Health nos rankings estadual e nacional **INÉDITO**

LUGARES INCRÍVEIS PARA TRABALHAR

- » Conquistamos a certificação concedida pela FIA Business School, em parceria com o Estadão, pelo segundo ano consecutivo

LUGARES MAIS INCRÍVEIS PARA TRABALHAR

- » Conquistamos também a premiação da pesquisa, com destaque para as práticas de desenvolvimento de pessoas



RECONHECIMENTO AGRO



MELHORES DO AGRONEGÓCIO

- » 6ª colocada na categoria Bioenergia no prêmio da revista Globo Rural



VISÃO AGRO BRASIL

- » Melhor empresa do Brasil e melhor empresa do Centro-sul na categoria Usina 4.0



ÉPOCA NEGÓCIOS 360

- » 9ª colocada no setor de agronegócio



LÍDERES DO AGRONEGÓCIO

- » Ganhadora na categoria ESG da premiação elaborada pelo Grupo Mídia

MATERIALIDADE

A São Martinho conduziu um processo amplo de revisão de seus temas materiais, em 2023, com base no conceito de dupla materialidade. O processo considerou os impactos positivos e negativos, reais e potenciais, das atividades e relações de negócios da Companhia ao longo da cadeia de valor sobre a economia, o meio ambiente e as pessoas, bem como os riscos e oportunidades associados a essas questões para o negócio. **GRI 3-1**

Com isso, identificamos os temas mais relevantes para a Companhia e seus públicos de interesse, apoiando a tomada de decisão estratégica, a gestão de riscos e a geração de valor no longo prazo. **GRI 3-1**

A metodologia adotada foi desenvolvida em quatro etapas: **GRI 3-1**

01

DEFINIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

Na etapa inicial, foram mapeados os *stakeholders*, envolvendo toda a cadeia de valor. Também foram analisadas políticas internas, documentos setoriais, referências de mercado e *frameworks* reconhecidos, além da incorporação de uma taxonomia desenvolvida por consultoria especializada, resultando em uma lista preliminar de temas.

02

PRIORIZAÇÃO

A priorização dos temas contou com a participação de diversos públicos, incluindo colaboradores, fornecedores, clientes, produtores agrícolas, agentes do mercado financeiro, entidades setoriais e comunidades. O processo envolveu entrevistas, reuniões com a alta liderança, consulta on-line com mais de mil participantes e interações com especialistas externos. Foram identificados os impactos socioambientais e financeiros, bem como sua relevância para os *stakeholders*, compondo a classificação de relevância para os entrevistados.

03

ANÁLISE

Os temas identificados foram avaliados e refinados com base no impacto sobre o negócio, no impacto socioambiental, na magnitude, na relevância, no escopo e na abrangência dos públicos consultados, permitindo uma visão integrada dos principais riscos e oportunidades.

04

VALIDAÇÃO

Como resultado, foram definidos dez temas materiais, validados pela governança de Sustentabilidade da São Martinho (saiba mais sobre nossa governança ESG na página 31). Esses temas orientam a estratégia da Companhia e refletem as prioridades na gestão de impactos e na geração de valor sustentável.

Os dez temas materiais, válidos para a Safra 2025/2026, estão alinhados às Ambições de Sustentabilidade da São Martinho (saiba mais na página 32) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). **GRI 3-2**

De natureza transversal, esses temas permeiam toda a operação da Companhia, promovendo maior alinhamento entre as áreas e fortalecendo a conexão entre estratégia, desempenho e sustentabilidade. **GRI 3-2**



CAPÍTULO 1

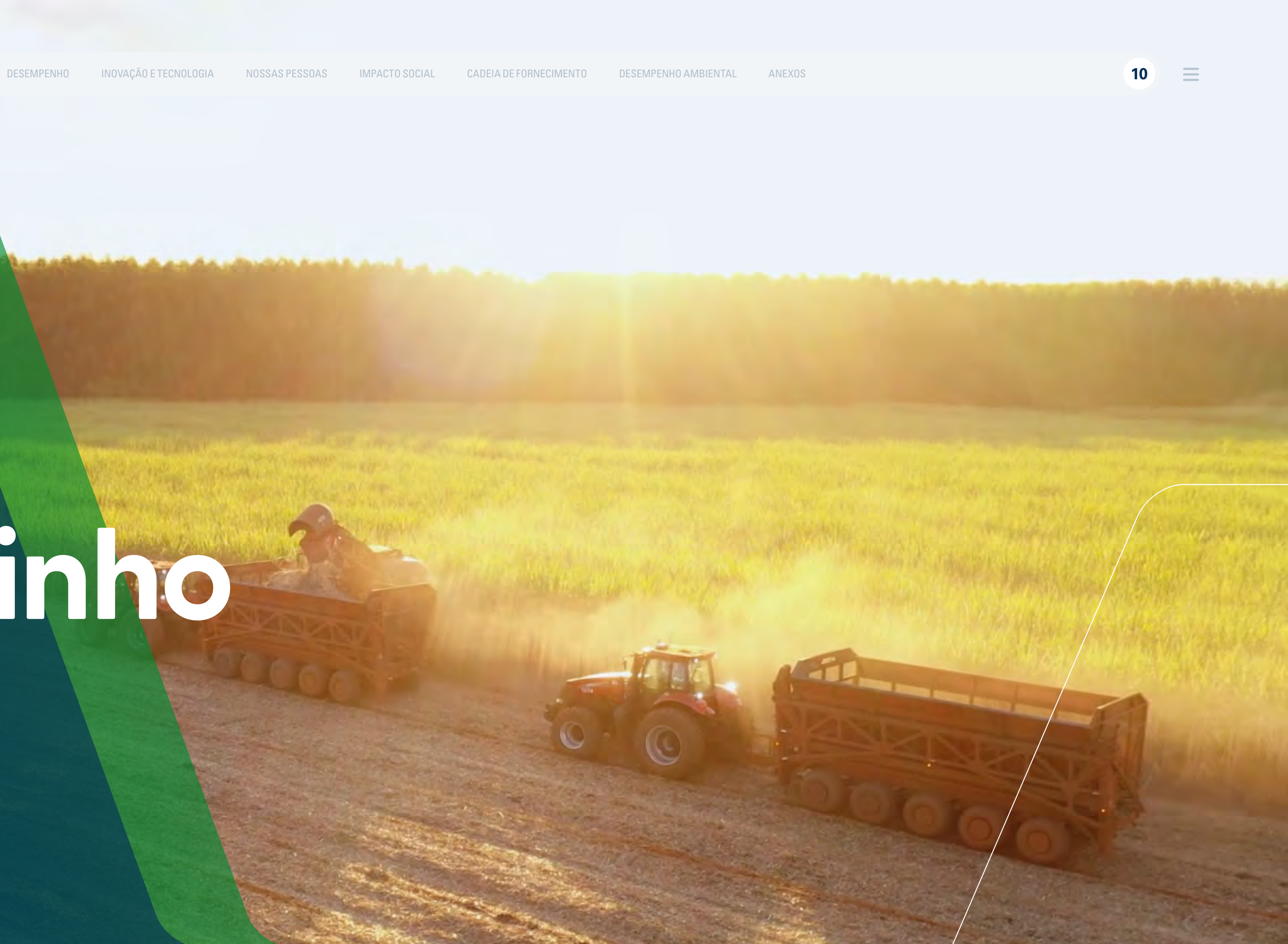
A São Martinho

- /// QUEM SOMOS
- /// VISÃO ESTRATÉGICA
- /// NOSSO JEITO DE SER
- /// MODELO DE NEGÓCIOS
- /// PRODUTOS, MERCADOS E CLIENTES

ODSs



CAPITAIS



QUEM SOMOS

A São Martinho construiu uma trajetória marcada por tradição, inovação e compromisso com a excelência ao longo de seus 89 anos de existência. Com atuação no setor sucroenergético brasileiro, transformamos cana-de-açúcar e milho em soluções renováveis que fazem parte do dia a dia das pessoas, como: açúcar, etanol, bioenergia e produtos derivados. **GRI 2-6, 2-1**

Nossas quatro unidades operacionais localizadas nos estados de São Paulo e Goiás combinam escala, tecnologia e conhecimento para garantir produtividade, qualidade e competitividade. **GRI 2-6**

COM UMA COLHEITA 100% MECANIZADA, SOMOS UMA DAS MAIORES PRODUTORAS DE AÇÚCAR E ETANOL DO BRASIL.

Na Safra 2025/2026, foram processados 21,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e 521 mil toneladas de milho, produzindo 1,4 milhão de toneladas de açúcar, 1,1 bilhão de litros de etanol provenientes da cana e do milho, 875,4 mil MWh de energia, 139 mil toneladas de DDGS e sete mil toneladas de óleo de milho.

Mais do que resultados operacionais, a São Martinho é feita de pessoas. Ao longo de nossa história, consolidamos um jeito próprio de ser, baseado em respeito, colaboração e orgulho de pertencer. Essa cultura orienta as relações com colaboradores, parceiros e comunidades, fortalecendo vínculos e gerando valor compartilhado.

Com uma estrutura logística eficiente e governança alinhada às melhores práticas do mercado, a Companhia segue preparada para os desafios do presente e as oportunidades do futuro, contribuindo para uma matriz energética mais limpa e para o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua.



Acesse a **Linha do Tempo** da São Martinho.



Nossas unidades

As unidades operacionais da São Martinho estão estrategicamente localizadas próximas a corredores logísticos e grandes centros consumidores, destacando-se também pela flexibilidade no *mix* de produção, que é ajustado conforme a demanda e os preços de mercado.

SÃO MARTINHO (USM)
Pradópolis (SP)

Maior processadora de cana do mundo, possui um ramal ferroviário exclusivo que transporta sua produção para o Porto de Santos (SP).

- Produtos:** açúcar, etanol, bioeletricidade e levedura inativa seca (LIS)
- Capacidade nominal de processamento:** 10,5 milhões de toneladas/safra de cana-de-açúcar
- Colaboradores:** 4.704 pessoas

IRACEMA (UIR)
Iracemápolis (SP)

Com mais de 80 anos de experiência na fabricação de etanol e açúcar, tem proximidade ao Porto de Santos (SP), representando um grande diferencial logístico.

- Produtos:** açúcar, etanol e bioeletricidade
- Capacidade nominal de processamento:** 3,5 milhões de toneladas/safra de cana-de-açúcar
- Colaboradores:** 1.945 pessoas

SANTA CRUZ (USC)
Américo Brasiliense (SP)

Certificada pela ISO 9001, inaugurou uma planta de biometano em 2025, avançando na fabricação de gás natural renovável.

- Produtos:** açúcar, etanol, bioeletricidade, biometano, levedura e extrato de levedura
- Capacidade nominal de processamento:** 5,5 milhões de toneladas/safra de cana-de-açúcar
- Colaboradores:** 3.237 pessoas

BOA VISTA (UBV)
Quirinópolis (GO)

Considerada uma das mais modernas do mundo, é a única unidade a processar cana e milho, com atividades concentradas na produção de etanol.

- Produtos:** etanol, bioeletricidade, levedura, DDGS e óleo de milho
- Capacidade nominal de processamento:** 5 milhões de toneladas/safra de cana-de-açúcar e 500 mil toneladas/safra de milho
- Colaboradores:** 2.557 pessoas

Incorporação de áreas agrícolas

Expandimos nossa base produtiva em 2025/2026 com a incorporação de ativos biológicos no entorno da unidade São Martinho. A iniciativa amplia a disponibilidade de matéria-prima em uma região de alta sinergia operacional, contribuindo para o melhor aproveitamento da capacidade instalada da unidade e reforçando a estratégia de crescimento.

As novas áreas estão localizadas em um raio médio de 25 km da unidade e somam aproximadamente 10,6 mil hectares de cana, sendo cerca de 80% de áreas próprias e 20% de fornecedores parceiros. Esse avanço cria condições para elevar o abastecimento e a produtividade agrícola e industrial.

Estima-se que, dadas as condições de solo e climáticas locais, o volume de cana totalizará 600 mil toneladas na Safra 2026/2027 e 800 mil toneladas a partir da Safra 2028/2029.

VISÃO ESTRATÉGICA

INOVAÇÃO, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE SÃO ELEMENTOS CENTRAIS DE NOSSA TRAJETÓRIA, IMPULSIONANDO MELHORIAS NOS PROCESSOS E NA COMPETITIVIDADE DA COMPANHIA.

Nos últimos anos, a São Martinho tem direcionado sua estratégia para a transição para uma economia de baixo carbono. Mais do que acompanhar tendências, buscamos antecipar movimentos e capturar oportunidades, combinando eficiência operacional, inovação e geração de valor sustentável.

O Planejamento Estratégico 2021–2030

orienta a expansão do portfólio e a consolidação de novas frentes de negócio, com destaque para biocombustíveis e soluções renováveis. Essa agenda se traduz em decisões de investimentos, priorizando iniciativas com potencial de escala, competitividade e impacto positivo.

A Safra 2025/2026 evidenciou a importância dessa abordagem. Em um cenário marcado pela volatilidade de mercado, pressões

macroeconômicas e desafios operacionais, mantivemos consistência nos resultados e capacidade de execução, reforçando a solidez do nosso modelo de negócio.

No período, destacaram-se a evolução das operações de etanol de milho e o início da operação da planta de biometano, que diversificam nosso portfólio e fortalecem a estratégia de descarbonização, ampliando a oferta de produtos com menor intensidade de carbono.

Para além dos resultados, nos preocupamos em cuidar de todas as pessoas que movem a Companhia, trabalhando para promover ambientes de trabalho cada vez mais seguros, relações de confiança e uma atuação responsável em todas as frentes do negócio.



NOSSO JEITO DE SER

Ao longo de sua trajetória, a São Martinho construiu uma cultura que se reflete na forma como as pessoas atuam, se relacionam e entregam resultados.

Nosso Jeito de Ser está presente no dia a dia da Companhia, orientando decisões, fortalecendo a segurança, criando conexões e assegurando consistência na execução, com base na simplicidade, no respeito e no compromisso com o que combinamos.

É A PARTIR DESSAS PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS QUE EVOLUÍMOS DE FORMA CONTÍNUA E SUSTENTÁVEL.



Saiba mais sobre [o Nosso Jeito de Ser](#).

CUIDAR DAS PESSOAS FORTALECE ATITUDES QUE CONSTROEM UM NEGÓCIO PRÓSPERO.



CUIDAMOS DAS PESSOAS

As pessoas estão no centro da São Martinho. Esse cuidado se reflete no nosso dia a dia, quando construímos um ambiente seguro para todos, baseado na conexão, na colaboração entre os processos e, principalmente, no respeito. Valorizamos cada indivíduo e reconhecemos sua contribuição como essencial para o nosso sucesso.



CUIDAMOS DAS ATITUDES

Cuidamos das nossas atitudes, somos proativos e exercemos o senso de dono em tudo o que fazemos. Priorizamos uma comunicação eficaz e atuamos com capricho, porque sabemos que cada detalhe faz diferença. Agimos com ética, respeito e simplicidade em todas as nossas ações.



CUIDAMOS DO NEGÓCIO

Atitudes simples e alinhadas geram impactos extraordinários. Cuidar do negócio é cuidar do nosso presente e do nosso futuro. Isso exige decisões responsáveis, guiadas pelo compromisso com a excelência em tudo o que fazemos.

FAZER O SIMPLES E O COMBINADO

A São Martinho reforçou, na prática, a força de sua cultura ao longo de uma safra desafiadora. As equipes atuaram de forma integrada, com agilidade, alinhamento e senso de responsabilidade compartilhada, garantindo a continuidade das operações e a entrega de resultados.

Nesta safra, fomos guiados pelo princípio de “fazer o simples e cumprir o combinado” a fim de manter a consistência da operação, permitindo que os times avançassem de forma colaborativa para fortalecer a organização.

MISSÃO



OFERECER ENERGIA, ALIMENTOS E PRODUTOS DE FONTES RENOVÁVEIS QUE GEREM VALOR PARA A HUMANIDADE.

VISÃO



SER LÍDER GLOBAL EM GERAÇÃO DE VALOR NO AGRONEGÓCIO, SENDO REFERÊNCIA EM EFICIÊNCIA DE PROCESSOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE.

VALORES



» SEGURANÇA;
» INTEGRIDADE E ÉTICA;
» RESPEITO PELAS PESSOAS E PELO MEIO AMBIENTE.

PILARES



» PESSOAS E RELACIONAMENTO;
» TECNOLOGIA;
» SUSTENTABILIDADE;
» GERAÇÃO DE VALOR;
» CRESCIMENTO



Conheça nossos **pilares, valores e crenças.**

Nossos compromissos

Contamos com políticas que se baseiam em padrões e princípios internacionalmente reconhecidos e que guiam o nosso negócio, com destaque para: **GRI 2-23**

- » Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- » Normas de Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- » Diretrizes do International Accounting Standards Board (IASB) para reporte de informações financeiras em linha com International Financial Reporting Standards (IFRS).

Em conformidade à Declaração Universal dos Direitos Humanos, realizamos devidas diligências em nossos processos, em linha com o princípio da precaução e o respeito aos direitos humanos.

GRI 2-23, GRI 2-24

As políticas divulgadas ao Mercado são aprovadas pelo Conselho de Administração e se aplicam de forma igualitária a todas as nossas atividades e relações com *stakeholders* (colaboradores, comunidades, fornecedores, parceiros e clientes). Sua incorporação se dá por meio de procedimentos operacionais, monitoramento, treinamentos, ações de conscientização e auditorias. **GRI 2-15, 2-24**

A comunicação aos colaboradores, parceiros e partes interessadas ocorre por meio de comunicados internos, redes sociais, *websites*, vídeos institucionais, relatórios anuais e documentos oficiais. **GRI 2-23, GRI 2-24**



Nossa empresa está comprometida com os Dez Princípios do **Pacto Global da ONU**. Consulte nossa **Comunicação de Progresso**.

Desde 2022, participamos do Pacto Global da ONU para fortalecer a agenda de sustentabilidade.



Em 2025, respondemos aos questionários de Segurança Hídrica e Mudanças Climáticas do Carbon Disclosure Project (CDP).



Assumimos compromisso com os Princípios de Empoderamento Feminino da ONU Mulheres desde 2019.



Divulgamos o inventário de emissões no Programa Brasileiro GHG Protocol, com conquista do Selo Ouro.



Acesse os **documentos e políticas** da São Martinho.

DIREITOS HUMANOS

Na São Martinho, o respeito aos Direitos Humanos está diretamente conectado ao Nosso Jeito de Ser e orienta a forma como nos relacionamos com todos os nossos públicos.

O cuidado com as pessoas não se restringe aos colaboradores, mas inclui também parceiros, fornecedores e comunidades, promovendo relações pautadas pelo respeito, dignidade e valorização de cada indivíduo. **GRI 2-23**

Esse compromisso se reflete nas nossas decisões e comportamentos – baseados em ética, responsabilidade e transparência – e que guiam as práticas internas e as interações na cadeia de valor.

Ao incorporar os Direitos Humanos nos processos, diretrizes e mecanismos de controle, fortalecemos uma atuação responsável, mitigando riscos e assegurando a perenidade das operações.



Acesse o **Código de Ética e Conduta Profissional**.

PRODUTOS, MERCADOS E CLIENTES

A Safra 2025/2026 reforçou a solidez do negócio e a consistência operacional da Companhia em um cenário de volatilidade e incertezas, evidenciando sua capacidade de resposta a diferentes desafios.

A operação de etanol de milho se destacou, superando, pelo segundo ano consecutivo, a capacidade originalmente prevista para a safra e confirmando a robustez técnica e econômica do projeto. Diante desse desempenho, a decisão de duplicar a planta reforça a estratégia de ampliar a capacidade produtiva e a oferta de produtos (saiba mais na página 40).

Outro avanço relevante foi o início da operação da planta de biometano, que amplia sua atuação em soluções renováveis, alinhadas às tendências de descarbonização e geração de valor sustentável.

**A UNIDADE SÃO MARTINHO RECEBEU
O PRÊMIO IDEA/CTC COMO CAMPEÃ
DE PRODUTIVIDADE DA REGIÃO DE
RIBEIRÃO PRETO (SP).**

EXPANSÃO COMERCIAL

A ampliação da capacidade de etanol de milho impulsiona a expansão da atuação comercial da São Martinho em seus coprodutos, como o DDGS e o óleo de milho. Esse movimento fortalece nossa presença em cadeias como nutrição animal, energia e indústria, ampliando o alcance de mercado e a diversificação das receitas.

Ampliamos a base de clientes e a capilaridade do negócio com uma estratégia que inclui o fortalecimento da atuação em mercados já consolidados, como proteína animal, e o desenvolvimento de novos segmentos e regiões com potencial de crescimento.

A abertura do mercado internacional adiciona uma nova dimensão à agenda, exigindo evolução contínua em qualidade, rastreabilidade e logística. Com isso, reforçamos a resiliência do negócio e ampliamos nossa capacidade de captura de valor ao longo da cadeia.

O aumento da carteira de clientes de coprodutos do milho também reforça nosso compromisso com uma produção mais eficiente e circular, baseada no aproveitamento integral do grão e na geração de valor econômico, reduzindo perdas e contribuindo para cadeias produtivas mais sustentáveis.

NOSSOS PRODUTOS

GRI 2-6



Açúcar

Fabricamos diferentes tipos de açúcar, incluindo o branco, o VHP (*Very High Polarization*), amplamente comercializado no mercado internacional, e o VVHP (*Very Very High Polarization*), destinados tanto à indústria alimentícia quanto a empresas refinadoras.



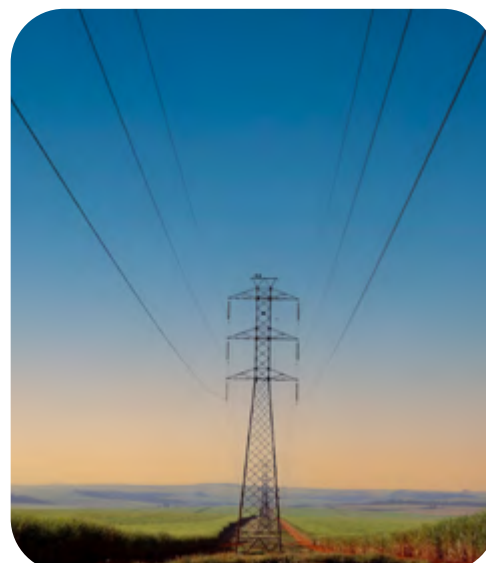
Etanol

Produzimos diferentes tipos de etanol: o hidratado (utilizado diretamente como combustível em veículos), o anidro (empregado como aditivo na gasolina) e o etanol industrial, destinado às indústrias química, farmacêutica, alimentícia (bebidas alcoólicas) e de cosméticos.



Biometano

Resultante do processo produtivo de etanol, produzimos gás natural renovável a partir da biodigestão da vinhaça. O biometano substitui o consumo de gás natural fóssil nas indústrias e em veículos leves ou pesados, contribuindo para qualidade do ar e no combate às mudanças climáticas.



Bioeletricidade

O bagaço da cana, gerado como subproduto na produção de açúcar e etanol, é reaproveitado em nossas operações. Sua utilização como fonte de energia permite abastecer as próprias unidades e ainda comercializar o excedente, contribuindo para a redução do uso de combustíveis fósseis para geração de energia e vapor.



Levedura

Como coproduto do processo de produção de etanol, fabricamos e comercializamos diferentes formas de levedura, destinadas à nutrição animal. São elas: levedura inativa seca (LIS), parede celular, levedura autolisada, levedura hidrolisada e extrato de levedura.



Óleo fúsel

Derivado do processo produtivo de etanol, produzimos e comercializamos óleo fúsel, utilizado como solvente e reagente em sínteses orgânicas.



DDGS

Obtido a partir da produção de etanol de milho, nosso SmartDDG é um DDGS (Grãos Secos de Destilaria com Solúveis, na sigla em inglês) destinado à nutrição animal. Rico em proteína e energia, apresenta alta digestibilidade e pode ser utilizado na alimentação de ruminantes, suínos, equinos, aves e peixes.



Também proveniente da produção de etanol de milho, o SmartLIO é o nosso óleo de milho. Trata-se de um produto versátil, utilizado como fonte de energia na nutrição animal e com aplicações industriais, incluindo a produção de biocombustíveis, a fabricação de tintas e o uso em processos da indústria química.



Saiba mais sobre os **produtos da São Martinho**.

CERTIFICAÇÕES

As certificações são um elemento estruturante da nossa atuação, assegurando a qualidade dos produtos, a rastreabilidade das matérias-primas e a conformidade socioambiental das operações.

Por meio do Sistema de Gestão Integrada (SGI), a Companhia promove a padronização de processos e a melhoria contínua, fortalecendo a confiança de clientes e parceiros em diferentes mercados. Na Safra 2025/2026, a agenda evoluiu com destaque para a certificação Halal na unidade Boa Vista para levedura seca e coprodutos do milho.

Tais iniciativas reforçam a competitividade da Companhia em mercados que exigem elevados padrões de sustentabilidade e rastreabilidade.

Além disso, mantivemos o foco na gestão e renovação de certificações já consolidadas, conforme apresentado na página a seguir e disponível no link abaixo. Esse movimento evidencia o compromisso com uma atuação responsável, integrada e alinhada às melhores práticas internacionais.



Saiba mais sobre [nossas certificações](#).

PORCENTAGEM DE PRODUTOS AGRÍCOLAS ADQUIRIDOS CERTIFICADOS EM PADRÃO AMBIENTAL E/OU SOCIAL (% DE CUSTO)¹ SASB FB-AG-430a.1

	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025	Safra 2025/2026
Unidade Iracema	62,0	81,1	83,3
Unidade São Martinho	91,0	87,1	90,9
Unidade Santa Cruz	90,0	84,2	86,5
Unidade Boa Vista	62,0	88,1	95,1

¹ Nossas quatro unidades são certificadas pelo RenovaBio. O indicador contempla a cana-de-açúcar adquirida de fornecedores com os quais negociamos diretamente e a porcentagem é calculada dividindo o custo da cana-de-açúcar adquirida de fornecedores certificados pelo RenovaBio pelo custo total da cana-de-açúcar adquirida de todos os fornecedores.

NOSSAS CERTIFICAÇÕES



Bonsucro

Reconhecimento internacional de sustentabilidade da produção de cana-de-açúcar e da cadeia de custódia.



RenovaBio

Certificado de produção eficiente de biocombustíveis a partir de avaliação de ciclo de vida.



ISCC EU: Demonstra conformidade com critérios ambientais, sociais, de rastreabilidade e de redução da emissão de gases de efeito estufa em comparação ao equivalente fóssil.

ISCC CORSIA PLUS: Demonstra conformidade com os critérios de sustentabilidade dos combustíveis elegíveis do CORSIA para a redução de emissões de CO₂ oriundas dos voos internacionais.

ISCC CORSIA Low LUC Risk: Atesta o atendimento a requisitos para o cultivo de matérias-primas com baixo risco de Mudança no Uso do Solo (LUC) para produção de combustível sustentável de aviação (SAF).



ISO 9001: Sistema de Gestão de Qualidade
ISO 14001: Sistema de Gestão Ambiental
ISO 17025: Competência de Laboratórios de Ensaios e Calibração



Kosher

Atestado de fabricação de produtos seguindo normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa.



Halal

Atestado, reconhecido por países islâmicos, da fabricação de produtos alimentícios seguindo requisitos legais e critérios determinados pela lei islâmica.



GMP + FSA

Sistema de Gestão de Segurança de Alimentos destinados a nutrição animal.



LCFS (Low Carbon Fuel Standard) - CARB

Registro no California Air Resources Board para comercialização de etanol para o estado da Califórnia, nos EUA.



Etanol Mais Verde

Protocolo de intenções para desenvolver as melhores práticas de sustentabilidade na cadeia de produção sucroenergética paulista.



RFS2 Renewable Fuel Standard - EPA

Registro na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos para comercialização de etanol nos EUA.



I-REC

Certificação internacional da origem renovável (biomassa) da eletricidade gerada.



Gás-REC

Certificação internacional da Gas Renewable Energy Certificate, que atesta e registra os atributos ambientais do biometano produzido a partir de biomassa.



Selo de Energia Verde

Certificação da geração de energia elétrica a partir da biomassa de cana-de-açúcar.

CAPÍTULO 2

Governança e Gestão Corporativa

- /// ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
- /// GESTÃO DE RISCOS
- /// INTEGRIDADE E CONFORMIDADE
- /// RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS
- /// SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO

ODSs



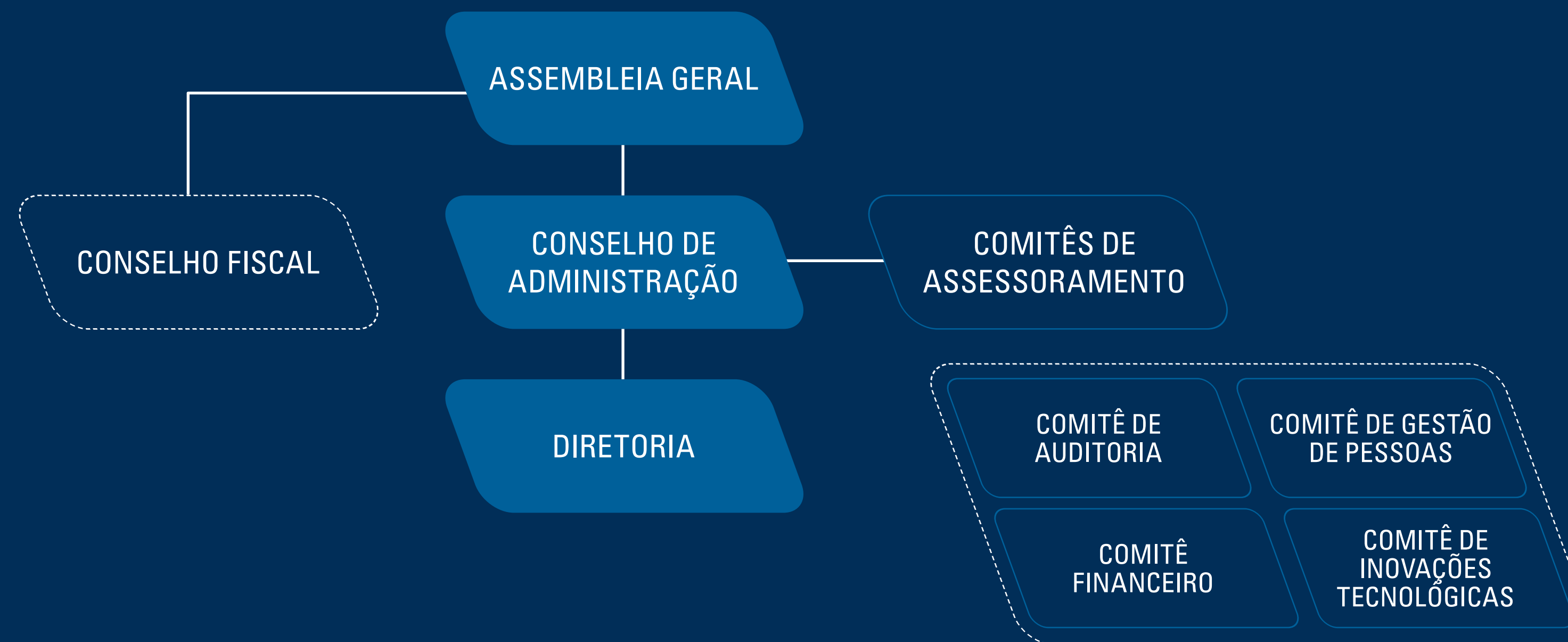
CAPITAIS



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A São Martinho é uma empresa de capital aberto e, desde 2007, integra o Novo Mercado - segmento de listagem da bolsa de valores brasileira (B3) com alto nível de governança corporativa e transparência. **GRI 2-1**

Nossa estrutura de governança é composta pelo Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal. Contamos com quatro Comitês de Assessoramento (Financeiro, Auditoria, Gestão de Pessoas e Inovações Tecnológicas), que apoiam o Conselho de Administração com o estudo e a análise prévia de temas. **GRI 2-9**



Acesse nossa [composição acionária](#) na íntegra.



Saiba mais sobre os nossos [órgãos e comitês](#).

Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA) é o principal órgão colegiado de deliberação da São Martinho, responsável por conceder orientação estratégica dos negócios e estabelecer diretrizes de longo prazo, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais. **GRI 2-12**

Dentre suas atribuições, está a eleição da Diretoria Executiva e a supervisão de sua gestão, bem como a aprovação de relatórios e informações exigidas pelo mercado e legislação aplicável, como demonstrações financeiras, relatórios anuais, formulário de referência e demais assuntos que impactam a Companhia. O Conselho também mantém um canal formal e transparente de relacionamento com os acionistas, utilizando para isso a área de Relações com Investidores **GRI 2-12**

O Conselho é composto por sete membros não executivos, sendo dois independentes, eleitos com mandato de dois anos e possibilidade de reeleição. Na composição atual, há seis homens e uma mulher, todos brancos, e os conselheiros apresentam, em média, 12 anos de atuação no cargo. **GRI 2-9, 2-10, 2-11**

A eleição dos membros observa a legislação vigente, o Regulamento do Novo Mercado e as diretrizes previstas no Regimento Interno do Conselho de Administração.

A composição do órgão busca contemplar diferentes perfis, considerando critérios como diversidade de gênero, formação acadêmica, qualificações e experiências profissionais. **GRI 2-9, 2-10**

O Conselho de Administração realiza avaliações periódicas de desempenho a cada mandato (dois anos), tendo como escopo a atuação do colegiado e do Presidente, que dentre suas atribuições está a orientação geral dos negócios, abordando tópicos econômicos, ambientais e sociais. O processo inclui questionário e entrevistas com os membros, abordando composição, dinâmica, cultura, estrutura e processos do Conselho. **GRI 2-18**

As avaliações são conduzidas com o auxílio da Diretoria de Recursos Humanos e a colaboração do Comitê de Gestão de Pessoas e do Presidente do Conselho. Os resultados são consolidados por uma consultoria externa independente e apresentados ao Comitê e ao Conselho, identificando ações de melhorias para aprimorar a governança. **GRI 2-18**

Comitês de Assessoramento

Os Comitês de Assessoramento auxiliam o Conselho de Administração no exercício de suas atribuições com o estudo e análise prévia dos temas de sua competência. **GRI 2-9, 2-17**

Cada comitê conta com três membros do Conselho de Administração, nomeados pelo próprio CA, de acordo com suas experiências e conhecimentos, e sua atuação é definida pelo Regimento Interno dos Comitês de Assessoramento. **GRI 2-9, 2-10**

Comitê de Auditoria

Assessora em matérias relacionadas às informações financeiras, auditorias, controles internos, gestão de riscos, ética e conformidade.

Comitê Financeiro

Apoia em temas de planejamento financeiro, investimentos, desempenho, endividamento e riscos, incluindo aqueles associados à sustentabilidade e às mudanças climáticas.

Comitê de Gestão de Pessoas

Apoia na estratégia de pessoas, abrangendo remuneração, desempenho da Diretoria, planos de sucessão, desenvolvimento e retenção de talentos.

Comitê de Inovações Tecnológicas

Assessora em temas de inovação, tecnologia e oportunidades de crescimento, avaliando o alinhamento estratégico das iniciativas do negócio.



Saiba mais sobre as competências relevantes do CA em nosso [Formulário de Referência](#).

GERAÇÃO DE VALOR EXCELÊNCIA
SUSTENTABILIDADE CRESCIMENTO INOVAÇÃO
SÃO MARTINHO CUIDADO PESSOAS
ÉTICA SEGURANÇA
TECNOLOGIA RESPEITO
COLABORAÇÃO RELACIONAMENTO

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é responsável por assegurar a adequação das Demonstrações Financeiras da Companhia, bem como fiscalizar os atos da administração.

É composto por três membros titulares e três suplentes, eleitos em Assembleia Geral para mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição. A sua composição atual conta com cinco homens e uma mulher. **GRI 2-9**



Conheça o [Regimento Interno do Conselho Fiscal](#).



Acesse aqui o [Regimento Interno da Diretoria](#).



Acesse aqui a [Política de Remuneração dos Administradores](#).

Diretoria

A Diretoria é o órgão executivo de gestão dos negócios e representação da São Martinho, seguindo as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração. Segundo seu Regimento Interno, é composta por, no máximo, 12 membros, sendo que atualmente conta com 11 diretores estatutários. **GRI 2-9**

Conforme Estatuto Social, a Diretoria é responsável pela administração dos negócios da Companhia, considerando de forma integrada aspectos econômicos, sociais, ambientais e de governança. Nesse contexto, cabe ao Vice-Presidente promover a articulação e a coordenação entre as Diretorias, assegurando a integração dessas pautas na condução das atividades. **GRI 2-13**

Remuneração

Adotamos práticas alinhadas ao mercado, com base em pesquisas de remuneração e benefícios conduzidas com o apoio de consultorias especializadas. Nossa estratégia considera a mediana de mercado e contempla componentes variáveis, a depender do órgão, como o Programa de Participação nos Resultados (PPR), Incentivos de Curto Prazo (ICP), bônus — com indicadores vinculados às práticas de sustentabilidade (ambientais, sociais e de governança) — e Incentivos de Longo Prazo (ILP). Além de colaboradores, os diretores também recebem remuneração variável atrelada a metas ESG. Para os membros do Conselho de Administração, a remuneração é composta exclusivamente por parcela fixa e benefícios, não sendo aplicáveis mecanismos de remuneração variável. **GRI 2-19**

GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos da São Martinho está alinhada às diretrizes das normas ISO 31000 e COSO ERM e é orientada por sua Política de Gestão de Riscos, assegurando uma abordagem estruturada, integrada e aderente às melhores práticas de mercado.

O processo é conduzido pela área de Riscos, com supervisão da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, instâncias responsáveis por acompanhar e revisar, periodicamente, a matriz de riscos corporativos.

A matriz é revisada a cada três anos ou sempre que ocorrem mudanças relevantes no contexto dos negócios, orientando a tomada de decisão com base na probabilidade de ocorrência e no impacto potencial sobre a Companhia.

Atualmente, são monitorados 33 riscos corporativos, dos quais oito são classificados como estratégicos e comunicados ao Conselho de Administração como preocupações críticas. **GRI 2-16**

Os riscos operacionais e táticos são acompanhados trimestralmente através do Comitê tático da Governança de Riscos Corporativos (GRC), com a participação do nível gerencial e de membros da Diretoria. Já os riscos estratégicos, bem como aqueles que excedem a tolerância, são reportados mensalmente ao Conselho de Administração.

Em situações críticas, a Companhia pode ativar um Comitê de Crise, responsável por definir e monitorar a implementação de medidas corretivas e mitigatórias **GRI 2-16**



Saiba mais na [Política de Gestão de Riscos](#).



Riscos e Controles Internos

A área de Governança, Riscos, Conformidade e Controles Internos (GRC) apoia na gestão integrada de riscos e controles, contribuindo para a tomada de decisão e o alcance dos objetivos. Com atuação transversal, a área fortalece a integração entre as diferentes frentes do negócio, reportando-se diretamente à Diretoria Jurídica, GRC e Relações Institucionais.

Suas atividades incluem a promoção de boas práticas de governança, a coordenação e o apoio no gerenciamento de riscos, incluindo gestão de crises, continuidade dos negócios e garantia de conformidade com normas, políticas e padrões éticos (incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD e o canal de denúncias), além do monitoramento dos controles internos e da evolução dos planos de ação.

PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS



Governança de riscos

A Política de Gestão de Riscos define a governança de riscos, orientando papéis, responsabilidades e diretrizes para o gerenciamento dos riscos. As atividades de monitoramento e controle seguem o modelo das três linhas:

1ª linha: composta pelas áreas de negócio responsáveis pela gestão direta dos riscos inerentes às suas atividades, como Agrícola, Indústria, Comercial e Financeiro, entre outras.

2ª linha: formada pelas áreas de suporte, que apoiam, orientam e monitoram a gestão de riscos conduzida pela 1ª linha, incluindo Qualidade Industrial e Agrícola, Manutenção, Meio Ambiente, Segurança da Informação e Saúde e Segurança Ocupacional, entre outras.

3ª linha: representada pela Auditoria Interna, que atua de forma independente na avaliação da eficácia do processo de gestão de riscos e efetividade dos controles internos.

CATEGORIAS DE RISCO

Os principais riscos monitorados pela São Martinho são divididos em nove categorias:

-  **FINANCEIROS E MERCADO;**
-  **MEIO AMBIENTE;**
-  **PESSOAS;**
-  **OPERACIONAL;**
-  **JURÍDICO E REGULATÓRIO;**
-  **CONFORMIDADE;**
-  **TERCEIROS;**
-  **TECNOLOGIA;**
-  **EMERGENTES.**

INTEGRIDADE E CONFORMIDADE

A SÃO MARTINHO ADOTA A ÉTICA COMO PRINCÍPIO CENTRAL NA CONDUÇÃO DE SEUS NEGÓCIOS E NO RELACIONAMENTO COM TODOS OS PÚBLICOS.

Esse compromisso é sustentado por políticas corporativas e pelo Código de Ética e Conduta Profissional, que orienta comportamentos e decisões em temas como respeito às pessoas e ao meio ambiente, conformidade regulatória e prevenção à corrupção.

O Código se aplica a colaboradores, administradores, parceiros comerciais e demais partes interessadas, reforçando também diretrizes relacionadas a direitos humanos, como combate à discriminação, assédio, trabalho infantil ou forçado e respeito à liberdade sindical. **GRI 2-23**

A disseminação desses princípios é conduzida pela área de Conformidade, que promove treinamentos e ações de engajamento, além de monitorar o cumprimento das normas éticas e legais. **GRI 2-15, 2-24**

A governança do tema ocorre em diferentes níveis, com discussões periódicas no Comitê Tático de GRC e no Comitê de Ética e Conformidade, além de reportes semestrais ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração, garantindo supervisão contínua e alinhamento estratégico. **GRI 2-24**

Combate à corrupção

No combate à corrupção, a Companhia reforça seu compromisso com a ética, a integridade e a transparência, não tolerando práticas como suborno, fraude ou qualquer ato ilícito.

As diretrizes estabelecidas no Código de Ética e na Política Anticorrupção orientam o relacionamento com o poder público, parceiros e a sociedade. Para prevenção e detecção de irregularidades, são realizados treinamentos, campanhas e utilizados mecanismos de controle, com destaque para o Canal Ético, ferramenta que permite a identificação de desvios de conduta.

Conflito de interesses

A empresa também possui diretrizes claras para prevenção e gestão de conflitos de interesse, assegurando integridade e equidade nos processos decisórios. Situações envolvendo partes relacionadas seguem política específica aprovada pelo Conselho de Administração. **GRI 2-15**

Administradores e acionistas devem declarar previamente eventuais conflitos, afastar-se de discussões e abster-se de votar, garantindo decisões isentas e transparentes. Essas práticas também se aplicam aos colaboradores, sendo reforçadas por treinamentos obrigatórios. **GRI 2-15**



Acesse o **Código de Ética e Conduta Profissional**.



Saiba mais na **Política Anticorrupção**.



Acesse a **Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses**.

CANAL ÉTICO

O Canal Ético é o mecanismo oficial da São Martinho para o recebimento de reclamações, sugestões e denúncias relacionados a desvios éticos ou descumprimento da legislação e diretrizes corporativas. **GRI 2-25, 2-26**

Operado por uma empresa externa independente, sob gestão da área de Conformidade, o Canal está disponível a todas as partes interessadas, sendo assegurado o anonimato, a confidencialidade e a não retaliação aos comunicantes. O comunicante pode avaliar o nível de confiabilidade no canal, permitindo a melhoria contínua da ferramenta e do processo. **GRI 2-25, 2-26**

As apurações são conduzidas por Grupos de Trabalho das unidades de operação e os resultados são reportados periodicamente aos órgãos de governança. Ao final de cada safra, é disponibilizado a todos os colaboradores o balanço de resultados dos casos registrados. Na safra 2025/2026, foram registrados 575 chamados. **GRI 2-25**

No período, a área de Conformidade realizou um *benchmark* para alinhamento contínuo às melhores práticas de mercado. Como resultado, foram aprovadas ações para elevar a qualidade do processo e a experiência do usuário. **GRI 2-25**

CANAIS DE ATENDIMENTO **GRI 2-25, 2-26**

Para fazer um relato, entre em contato:

Site: <https://www.canaldeetica.com.br/saomartinho/>

Telefone: 0800-777-3131

E-mail: etica@saomartinho.com.br

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PRIVACIDADE DE DADOS

A segurança da informação é um valor transversal às nossas operações, abrangendo todo o ambiente digital. A proteção de dados próprios, de clientes e parceiros é sustentada por uma governança que integra diretrizes, controles e práticas voltadas à confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações.

A gestão do tema é orientada à prevenção e mitigação de riscos cibernéticos e operacionais, buscando evitar impactos como indisponibilidade de sistemas, perdas financeiras e danos reputacionais, por meio da integração entre tecnologia, processos e pessoas.



Acesse nossa [Política de Privacidade](#).

PILARES DE ATUAÇÃO

- » Governança estruturada por políticas e normas que estabelecem diretrizes claras para a gestão da segurança da informação e proteção de dados pessoais;
- » Capacitação continua dos colaboradores em temas como LGPD, GRC, engenharia social e uso seguro de ferramentas digitais;
- » Gestão de riscos de segurança da informação e falhas de TI, com identificação de vulnerabilidades e aplicação de medidas corretivas;
- » Capacidade de recuperação e respostas após incidentes que possam ameaçar a operação ou ativos;
- » Controles internos e monitoramento de terceiros que fortalecem a resiliência cibernética e ampliam a visibilidade sobre a cadeia de valor.



99%

ADESÃO DOS
PROFISSIONAIS
ELEGÍVEIS A
TREINAMENTOS



4,6

MIL HORAS
DE TREINAMENTOS
CONCLUÍDOS



CONSCIENTIZAÇÃO DE COLABORADORES

Na Safra 2025/2026, alcançamos resultados expressivos em temas como proteção de dados pessoais, governança, riscos e compliance, com avanços relevantes na formalização de políticas e diretrizes corporativas, incluindo a Política de Uso de Inteligência Artificial, que estabelece as diretrizes para o uso ético e seguro dessa tecnologia.

Destacam-se ainda os avanços em Segurança da Informação, com foco na proteção do correio eletrônico, na prevenção a golpes e fraudes digitais e na conscientização dos colaboradores quanto a riscos cibernéticos.

As ações de conscientização são contínuas e combinam treinamentos formais, comunicações educativas e campanhas internas, com foco na prevenção de incidentes.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS

Nosso relacionamento com órgãos públicos e associações setoriais é pautado pela ética e transparência, conforme estabelecido na Política de Relações Institucionais e Governamentais.

Para fomentar e apoiar essas interações, a área de Relações Institucionais e Governamentais (RIG) monitora continuamente o ambiente legislativo e regulatório, dialoga com órgãos públicos, governamentais e reguladores e participa de discussões relacionadas aos setores que atuamos. **GRI 2-29**

Ao longo de 2025, destacamos os avanços na regulamentação do Combustível do Futuro, como o aumento da mistura do etanol na gasolina (E30), a regulação do Programa de Incentivo ao Biometano e a criação do Conexão SAF pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para discutir temas

relevantes sobre o mandato de redução de emissões de gases de efeito estufa pelo uso do combustível sustentável de aviação. **SASB RR-BI-530a.2**

No cenário internacional, participamos de discussões no Biofuture Council e acompanhamos fóruns internacionais, como CORSIA e IMO, relacionados à elegibilidade de biocombustíveis e metas globais de descarbonização.

**COM ISSO,
REFORÇAMOS A ATUAÇÃO
ESTRUTURADA
E PROPOSITIVA
PARA ANTECIPAR
RISCOS E IDENTIFICAR
OPORTUNIDADES PARA
O NOSSO NEGÓCIO.**

SASB RR-BI-530a.2

Na Safra 2025/2026, mantivemos diálogo com os seguintes públicos: GRI 2-28, 2-29



ÓRGÃOS PÚBLICOS

- › Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- › Ministério de Minas e Energia (MME)
- › Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
- › Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (SEMAD)
- › Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
- › Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)
- › Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)
- › Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)
- › Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL)
- › Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)
- › Comissão de Valores Mobiliários (CVM)



ASSOCIAÇÕES SETORIAIS

- › União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (UNICA)
- › União Nacional do Etanol de Milho (UNEM)
- › Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABIOGAS)
- › Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI)
- › Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA)
- › Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (SIFAEG)
- › Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI)

SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO

A sustentabilidade é um pilar estratégico que orienta nossa missão de gerar valor por meio de energia, alimentos e produtos de fontes renováveis. Está presente em todo processo produtivo, do manejo responsável do solo à colheita mecanizada, e se traduz em investimentos em eficiência operacional, inovação e aprimoramento de processos.

A Política de Sustentabilidade estabelece diretrizes para os aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), em linha com referências internacionais, como os Princípios da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de nossa materialidade (saiba mais na página 8).

A SUSTENTABILIDADE É UM PILAR ESTRATÉGICO DA COMPANHIA E ESTÁ PRESENTE EM TODA A CADEIA PRODUTIVA.



Saiba mais na [Política de Sustentabilidade](#). GRI 2-23

Governança de sustentabilidade

A agenda ESG é conduzida por uma estrutura integrada, sendo a Gerência de Sustentabilidade responsável por coordenar o tema e reportar diretamente ao Diretor Vice-Presidente e Superintendente Agroindustrial. **GRI 2-12, 2-17**

No nível tático e estratégico, contamos com um Comitê de Sustentabilidade, formado por lideranças multidisciplinares e pela Diretoria Executiva, sendo responsável por analisar previamente as pautas, promover discussões e acompanhar a evolução da maturidade no tema. **GRI 2-12**

A Diretoria acompanha o tema em reuniões trimestrais, com reporte ao Conselho de Administração e apoio do Comitê Financeiro. Nesses encontros, as discussões são pautadas em indicadores, riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima, garantindo o monitoramento e a integração de tais temas à gestão estratégica. **GRI 2-12, 2-13**

O reporte e o debate dos temas ESG seguem o fluxo a seguir: GRI 2-12, 2-13



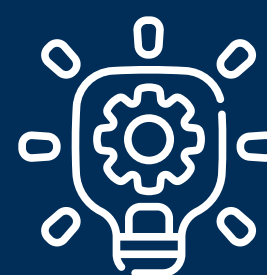
Ambições

Nossa estratégia ESG é norteada por três pilares conectados à estratégia da Companhia, fortalecendo o propósito de tornar a São Martinho uma referência em sustentabilidade no agronegócio.

Cada um dos pilares possui direcionadores ESG que, além de estarem relacionados aos temas materiais, trazem métricas para monitorar o desempenho e apoiar a tomada de decisão em todos os níveis da organização, seguindo a governança de sustentabilidade (saiba mais na página 31).

A fim de garantir consistência, mensuração de resultados e evolução contínua da agenda de sustentabilidade, foram definidos objetivos e metas de médio e longo prazo, considerando como linha de base o ano-safra 2020/2021 e tendo 2030 como horizonte.

PILARES DE ATUAÇÃO



INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA

Contribuir para a redução de impactos climáticos por meio de soluções inovadoras para o fornecimento de energia limpa e renovável e uso eficiente dos recursos na operação.



CADEIA DE VALOR

Incentivar a cadeia de fornecedores na adoção de práticas de responsabilidade socioambiental.



TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Promover a inclusão e a diversidade por meio da educação e qualificação profissional, transformando socialmente as comunidades no entorno das nossas unidades.

DIRECIONADORES ESG



Energia renovável



Mudanças climáticas



Resíduos



Água



Recomposição florestal



Rastreabilidade da matéria-prima



Desenvolvimento de fornecedores



Transformação social pela educação



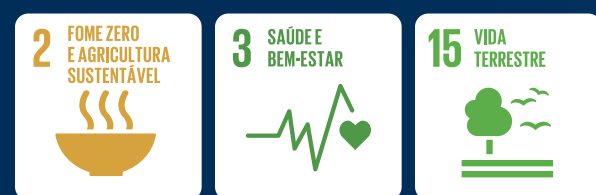
Gestão de pessoas

CAPÍTULO 3

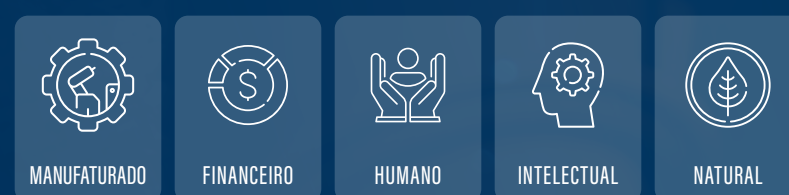
Desempenho

- /// EFICIÊNCIA OPERACIONAL
- /// RESULTADOS FINANCEIROS
- /// INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS

ODSs



CAPITAIS



EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A Safra 2025/2026 foi marcada pela superação de desafios relevantes, especialmente na recuperação dos canaviais após os impactos dos incêndios ocorridos no ciclo anterior.

A RÁPIDA RESPOSTA OPERACIONAL E OS INVESTIMENTOS REALIZADOS PERMITIRAM A RETOMADA DA PRODUTIVIDADE DE FORMA RESILIENTE.

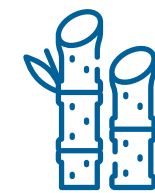
No início do ciclo, um incêndio em uma caldeira da Unidade Itacema demandou replanejamento ágil às vésperas da moagem. A mobilização das equipes redistribuiu a operação entre unidades, assegurando a continuidade das atividades com segurança e eficiência.

Em paralelo, avançamos na agenda de inovação e transição energética, com o início da operação da planta de biometano, que permite a produção de gás natural renovável a partir da biodigestão da vinhaça (subproduto do etanol), promovendo o aproveitamento de energia e nutrientes.

Além de gerar uma nova fonte de energia, a vinhaça biodigerida continua sendo destinada como fonte de potássio para a área agrícola, mantendo o retorno de nutrientes ao campo e ampliando a eficiência do ciclo produtivo e a geração de valor sustentável no longo prazo.

Como mais um exemplo de inovação voltada à geração de resultados, a Unidade São Martinho teve sua primeira safra colhida 100% com o uso de colhedoras de duas linhas, seguindo o plano estratégico de aumento de produtividade e eficiência operacional.

A SAFRA EM NÚMEROS



21.909
MIL TONELADAS
de cana-de-açúcar
processada



521
MIL TONELADAS
de milho processado



139
MIL TONELADAS
de DDGS produzido



1.423
MIL TONELADAS
de açúcar produzido



221
MIL M³
de etanol de milho
produzido



7,9
MIL TONELADAS
de óleo de milho
produzido



923
MIL M³
de etanol de cana
produzido



875
MIL MWH
de energia elétrica
exportada



49-51%
MIX
açúcar-etanol



EXCELÊNCIA OPERACIONAL RECONHECIDA

Pelo segundo ano consecutivo, a São Martinho conquistou o Prêmio Hiroaki Kokudai de Melhores Práticas do Programa 5S¹, na categoria Empresas de Grande Porte. O reconhecimento reflete a consolidação de uma cultura orientada à organização, disciplina e melhoria contínua, com impacto direto na eficiência operacional.

O processo de avaliação contou com quatro etapas eliminatórias, sendo apresentado o *case* da Caldeiraria Industrial da Unidade Boa Vista, que envolveu a construção de um barracão pelo próprio time, usando o programa 5S para definir um *layout* mais produtivo e seguro. A iniciativa evidencia o papel do 5S como base para a excelência operacional e para o fortalecimento de práticas sustentáveis.

¹ Programa 5S: metodologia de gestão de origem japonesa focada na otimização do ambiente de trabalho, eliminação de desperdícios e aumento da produtividade.

DESEMPENHO OPERACIONAL DA SAFRA

DADOS OPERACIONAIS - CANA-DE-AÇÚCAR

	2023/2024	2024/2025	2025/2026	Variação¹ (%)
Cana processada (mil t)	23.067	21.788	21.909	0,6
Produtividade do período (t/ha)	84,8	79,0	75,7	-4,1
ATR médio (kg/t)	136,8	142,5	139,0	-2,5
Produção açúcar (mil t)	1.468	1.329	1.423	7,1
Produção etanol (mil m³)	948	1.009	923	-8,5
Energia exportada (mil MWh)	708	789	875	11,0
ATR produzido (mil t)	3.155	3.106	3.045	-2,0
Mix açúcar - etanol	49% - 51%	45-55%	49% - 51%	-

DADOS OPERACIONAIS - MILHO

	2023/2024	2024/2025	2025/2026	Variação¹ (%)
Milho processado (mil t)	391	511	521	1,9
Produção etanol de milho (mil m³)	156	213	221	3,9
Produção DDGS/WDG (mil t)	100	137	139	0,9%

¹ Variação da Safra 2025/2026 em relação à Safra 2024/2025.

PROCESSAMENTO DE CANA-DE-AÇÚCAR SASB FB-AG-000.A, B e C

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Produção por safra/cultura principal (t) – Cana-de-açúcar	23.066.695	21.788.206	21.908.527
Número de instalações de processamento	4	4	4
Área total da terra sob produção ativa (ha)	198.690	199.960	207.258

MATÉRIA-PRIMA CONSUMIDA NA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS (t) SASB RR-BI-000.C

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Cana-de-açúcar processada	23.066.695	21.788.206	21.908.527
Milho processado	390.725	511.354	521.307

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS¹ SASB RR-BI-000.A

Biocombustíveis	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Etanol anidro (m³/dia)	4.484	4.834	4.834
Etanol hidratado (m³/dia)	7.510	7.510	7.510
Biometano (Nm³/dia)	-	-	82.575

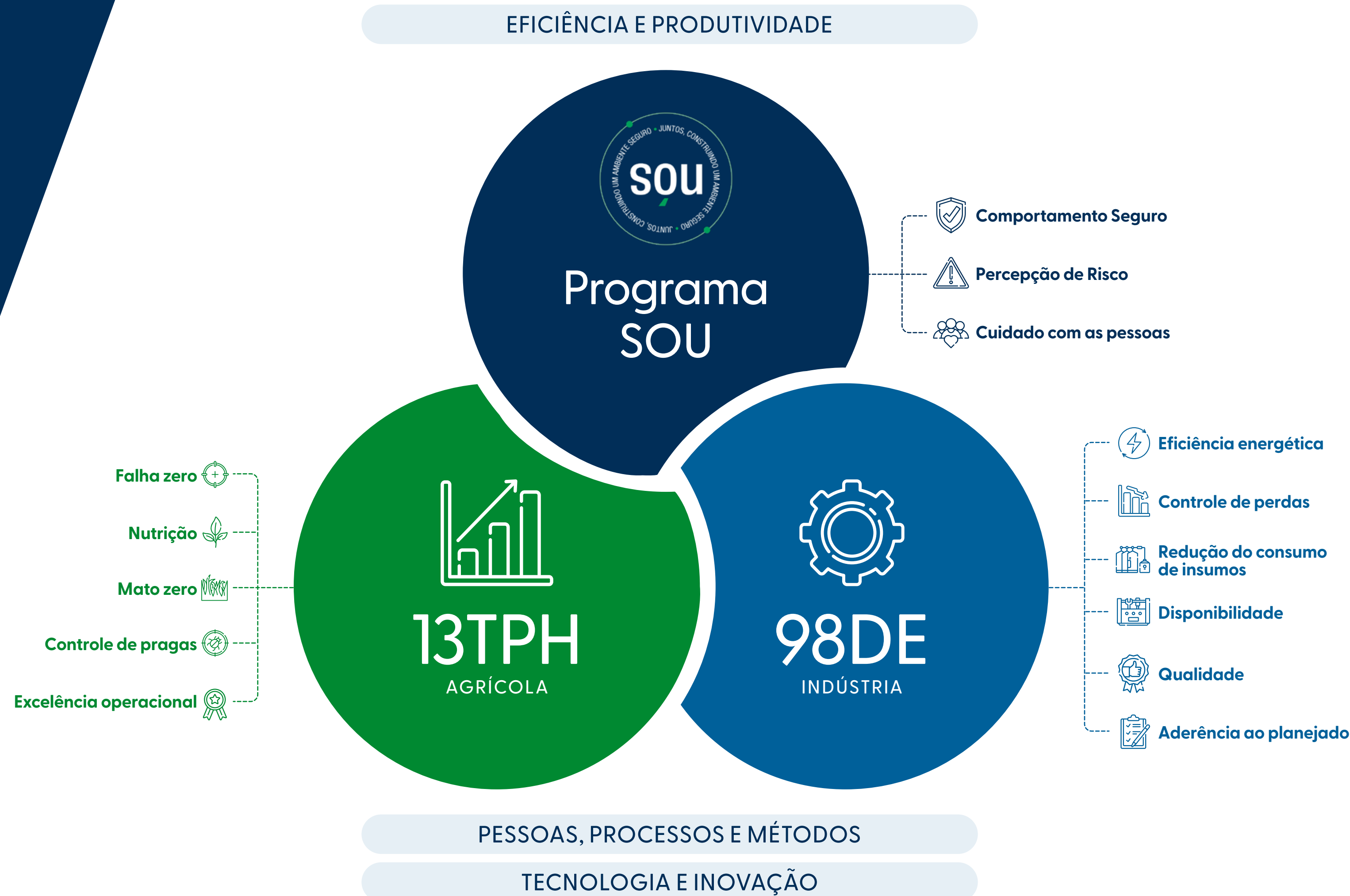
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL AVANÇADO² (Mgal) SASB RR-BI-000.B

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Produção de biocombustível avançado	250,4	296,4	302,3

¹ Capacidade disponível no [Relatório Dinâmico](#) das instalações produtoras de biocombustíveis autorizadas pela ANP. ² Demais categorias previstas pela norma SASB RR-BI-000.B não são aplicáveis às operações da Companhia.

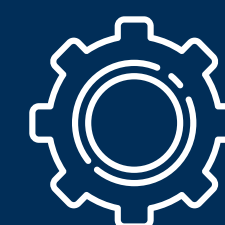
GESTÃO DA PERFORMANCE NA OPERAÇÃO

No setor sucroenergético, cujos preços são definidos pelo mercado, a eficiência operacional e a gestão de custos são alavancas essenciais de competitividade. Nesse contexto, os programas 13TPH e 98DE trabalham na gestão agrícola e industrial, respectivamente, para tornar a operação cada vez mais eficiente. Conjuntamente, o programa SOU assegura saúde e segurança em todas as operações da Companhia.





13TPH



98DE



Programa de gestão agrícola

O PROGRAMA 13TPH TEM COMO FOCO A EXCELÊNCIA AGRONÔMICA E A GERAÇÃO DE VALOR POR MEIO DO USO DE TECNOLOGIA.

Assim, busca maximizar a produtividade no campo e o desempenho dos ativos, assegurando sua disponibilidade e eficiência em todo o ciclo produtivo, do plantio à colheita. O monitoramento abrange indicadores como produção de cana-de-açúcar por hectare, desempenho operacional e controle de pragas e plantas daninhas, permitindo uma gestão precisa e integrada.

São monitoradas variáveis climáticas, direcionando o manejo do canavial para torná-lo mais resiliente a condições adversas e mais responsivo em cenários favoráveis, além de fortalecer a estabilidade e o potencial produtivo ao longo dos ciclos.

Os resultados dessa abordagem foram evidenciados na última safra por reconhecimentos externos, como o prêmio de produtividade da Região de Ribeirão Preto, concedido pelo IDEA/CTC à Unidade São Martinho, reforçando a consistência e a competitividade da operação agrícola.

Programa de gestão industrial

O PROGRAMA 98DE TEM COMO META ALCANÇAR 98% DE EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS E DE DISPONIBILIDADE DOS ATIVOS.

A iniciativa atua sobre as principais causas de perdas, ampliando a disponibilidade dos ativos, otimizando a capacidade instalada e elevando a produtividade.

O programa conecta a estratégia corporativa à execução nas unidades, estruturando uma gestão padronizada, com disciplina operacional e monitoramento contínuo do desempenho.

Desde sua implantação, o programa consolidou avanços relevantes na operação, destacando-se:

- » Implementação de um modelo padronizado de indicadores industriais, alinhado à estratégia e replicado nas unidades;
- » Estruturação de planos de ação focados nas principais alavancas de performance, com acompanhamento e integração entre áreas;
- » Fortalecimento das rotinas industriais, ampliando a capacidade de resposta a desvios e a preparação para a entressafra.

Também foram implementadas iniciativas voltadas à otimização do *mix* de produção e ao aumento da eficiência nas cadeias de açúcar e etanol, contribuindo para a captura de valor e o reforço da competitividade.

PROGRAMA SOU SEGURO

A segurança sustenta nossas atitudes, fortalece nossa cultura e orienta nossa estratégia, promovendo um ambiente em que saúde e segurança fazem parte do dia a dia. Desde 2022, as práticas de segurança estão estruturadas no programa SOU, iniciativa que reforça o protagonismo individual e coletivo no comportamento seguro (saiba mais na página 60).

RESULTADOS FINANCEIROS

Encerramos o ano-safra com uma receita líquida de R\$ 7,4 bilhões, 3,3% superior a 2024/2025, evidenciando nossa resiliência frente a um cenário marcado por incertezas econômicas, instabilidades geopolíticas e volatilidade nos preços das *commodities*.

Com um EBITDA ajustado de R\$ 3,5 bilhões e lucro líquido de R\$ 836,2 milhões, demonstramos nossa consistência estratégica e nossa capacidade de adaptação mesmo diante de impactos climáticos sobre a produtividade agrícola, preços do açúcar menos favoráveis e desafios operacionais.

A solidez financeira também se refletiu na manutenção da alavancagem em 1,41x, preservando nossa capacidade de financiar investimentos estratégicos sem comprometer nossa flexibilidade financeira. Nesse sentido, aprovamos a segunda fase da planta de etanol de milho, totalizando R\$ 1,1 bilhão investidos em um projeto que reforçará nossa atuação no mercado de biocombustíveis.

Nesta safra, permanecemos focados em eficiência operacional e, sobretudo, na segurança de nossas pessoas. Como resultado, nossos números refletem, por mais um ano, nossa visão de longo prazo e o compromisso com a criação de valor sustentável.

 Acesse os resultados completos nas **Demonstrações Financeiras 2025**.

INDICADORES FINANCEIROS (R\$ MIL)

	2023/2024	2024/2025	2025/2026	Variação (%)
Receita líquida¹	6.922.302	7.199.269	7.435.012	3,3%
EBITDA ajustado	3.070.147	3.445.216	3.503.416	1,7%
Margem EBITDA ajustado	44%	47,9%	47,1%	-0,7 p.p.
EBIT ajustado	1.229.844	1.571.424	1.573.413	0,1%
Margem EBIT ajustado	18,0%	21,8%	21,2%	-0,7 p.p.
Direitos Copersucar	1.213.646	-	-	-
LAIR	1.786.621	502.774	540.571	7,5%
Lucro líquido sem efeitos do IFRS 16	1.564.416	707.713	870.074	22,9%
Efeito não caixa do IFRS 16 no lucro líquido	-88.137	-150.982	-33.897	77,5%
Lucro líquido	1.476.279	556.731	836.177	50,2%
Lucro caixa	1.400.983	772.106	892.347	15,6%
Alavancagem (Dív. Líq. / Ebitda)	1,08 x	1,43 x	1,41 x	-1,1%

¹ Exclui o efeito do *Hedge Accounting* de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a receita financeira de negócios imobiliários.

CRIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VALOR (R\$ MIL) ¹ GRI 201-1

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Receitas			
Receita com contrato de clientes	7.234.082	7.555.830	8.012.404
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.831.030	1.964.472	1.882.674
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa ²	14	-214	556
Outras receitas	15.018	-174.371	-523.060
TOTAL	9.080.144	9.345.717	9.372.574
Insumos adquiridos de terceiros			
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	-2.055.256	-1.781.542	-1.615.567
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	-2.281.199	-2.337.713	-2.132.100
Perda de valores ativos ²	-2.814	-	-
TOTAL	-4.339.269	-4.119.255	-3.747.667
Valor adicionado bruto	4.740.875	5.226.462	5.624.907
Depreciação e amortização	-2.348.444	-2.402.182	-2.371.247
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	2.392.431	2.824.280	3.253.660
Valor adicionado recebido em transferência			
Resultado de equivalência patrimonial	8.318	9.456	10.857
Receitas financeiras	675.241	321.597	381.061
Outras	1.594.153	328.777	93.852
Valor adicionado total a distribuir	4.670.143	3.484.110	3.739.430
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	1.246.980	1.331.616	1.328.487
Impostos, taxas e contribuições	522.190	259.033	284.867
Remuneração de capitais de terceiros	1.424.694	1.336.730	1.289.899
Pagamento de juros sob capital próprio	155.000	300.000	150.000
Lucros retidos do exercício	1.321.279	256.731	686.177
Valor adicionado distribuído	4.670.143	3.484.110	3.739.430

¹ Os dados são apurados em regime de competência, com abrangência nacional. ² Esta categoria não é aplicável para os exercícios comparativos, somente para a Safra 2023/2024.

RECEITA POR PRODUTO VENDIDO (%)

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Açúcar	52,3	45,4	43,3
Etanol	39,0	44,7	46,7
Energia elétrica	2,8	3,2	3,8
Levedura	0,9	0,7	1,0
CBIOs	1,1	0,9	0,4
DDGS	1,5	2,1	2,3
Outros	2,5	3,1	2,5

INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS

MANTIVEMOS NOSSA DISCIPLINA DE CAPITAL E AVANÇAMOS EM INICIATIVAS **QUE FORTALECEM A COMPETITIVIDADE E A GERAÇÃO DE VALOR.**

Os investimentos realizados em 2025 refletem a estratégia de crescimento com eficiência e diversificação, com destaque para a aprovação da segunda fase do projeto de etanol de milho, que ampliará a capacidade de processamento de 500 mil toneladas para aproximadamente 1,1 milhão de toneladas.

O projeto contará com financiamento de R\$ 728 milhões das linhas Fundo Clima e Fim do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); e Inovação da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com prazo total de 12 anos, sendo dois anos de carência.

A expansão do projeto reforça o posicionamento da Companhia no mercado de energia renovável e amplia sua capacidade produtiva.

Como parte desse movimento, foi iniciada a construção de um armazém em Montividiu (GO), com previsão de entrega para 2027 e capacidade para 240 mil toneladas de milho. A instalação aproxima a operação das regiões produtoras, fortalecendo o relacionamento com fornecedores, além de conferir maior eficiência logística e segurança no abastecimento.

No âmbito agrícola, incorporamos o ativo biológico de novas áreas do entorno da Unidade São Martinho, ampliando a base produtiva e contribuindo para o melhor aproveitamento da capacidade instalada. Localizadas em região estratégica e com elevado potencial produtivo, essas áreas devem impulsionar o volume de moagem nos próximos ciclos.

CAPÍTULO 4

Inovação e Tecnologia

/// INOVAÇÃO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

/// DIGITALIZAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

ODSs



CAPITAIS



INOVAÇÃO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

GRI 3-3

Ao longo dos seus 89 anos de história, a São Martinho sempre se destacou pelo pioneirismo em inovação, com marcos significativos como a primeira usina a mecanizar 100% da colheita e a implantação de conectividade 5G em sua operação agroindustrial, tornando-se referência no setor.

No Planejamento Estratégico 2021-2030, essa vocação se transformou em uma das teses de crescimento da Companhia, com a inovação assumindo um dos papéis centrais na construção do seu futuro.

Na Safra 2025/2026, reforçamos a inovação aplicada à operação, com foco em eficiência, descarbonização e desenvolvimento de novos usos para nossos próprios produtos. Essas frentes refletem a capacidade de transformar conhecimento técnico em soluções práticas, com impacto direto na competitividade e na sustentabilidade do negócio.

A eficácia das iniciativas é acompanhada por indicadores de desempenho e pela percepção dos usuários internos e da alta liderança, consolidados em ferramentas de *Business Intelligence* para apoiar a melhoria contínua.

Antes da adoção de novas tecnologias, realizamos provas de conceito para avaliar potenciais impactos e mitigar riscos relacionados à execução dos projetos, como falhas técnicas, atrasos, desvios orçamentários e dificuldades de integração aos processos existentes.

Combustíveis renováveis na operação agrícola

No campo, destacaram-se os avanços no uso de combustíveis renováveis em equipamentos agrícolas. Em parceria com fabricantes, demos continuidade ao processo de testes da colhedora de cana movida a etanol, iniciado ao final de 2024, incorporando também um trator com a mesma tecnologia.

O movimento amplia as possibilidades de substituição de combustíveis fósseis por uma fonte renovável produzida pela própria operação, contribuindo para a transição energética do setor ao explorar aplicações para o etanol em equipamentos de alta potência. Além da redução de emissões, há ganhos associados à eficiência logística, à menor exposição a variações de preços de combustíveis fósseis e à criação de novas frentes de demanda para o etanol. Ao integrar produção e consumo energético, a Companhia reforça sua lógica de autossuficiência e inovação aplicada ao *core* do negócio.

Biometano: novo vetor de energia

Na frente de energia, a Unidade Santa Cruz iniciou a operação da planta de biometano. O projeto utiliza a biodigestão da vinhaça, subproduto do processo produtivo do etanol, para geração de gás natural renovável.

Essa iniciativa fortalece a economia circular ao realizar o reaproveitamento de resíduos, e reforça a diversificação da matriz energética.



Saiba mais sobre nossa [atuação em inovação](#).





Logística sustentável: o projeto Rota Verde

Em linha com a nova planta de biometano, o projeto busca integrar iniciativas de geração de energia renovável ao transporte de açúcar. Antes realizado com caminhões movidos a diesel, o serviço passa a incorporar veículos 100% movidos a gás natural, em um primeiro momento, até a transição para o uso integral de biometano em toda a frota responsável pelo transporte de açúcar da Unidade Santa Cruz. O projeto conecta esses veículos às ferrovias para o escoamento da produção da USC — localizada em Itirapina (SP) — até o Porto de Santos, assegurando maior integração logística.

A iniciativa, considerada um marco para a logística sustentável no setor sucroenergético brasileiro, representa um avanço na redução da pegada de carbono da atividade e na eficiência operacional, com potencial de redução significativa das emissões em comparação ao modelo tradicional. Além do benefício ambiental, o projeto reforça a visão de integração entre diferentes etapas da cadeia produtiva, conectando produção e logística.



Avanços no controle biológico

Outro marco relevante da safra foi a inauguração da biofábrica de *Trichogramma galloi*, voltada à produção de agentes biológicos para o controle da broca da cana-de-açúcar. Com investimento de R\$ 15 milhões e capacidade para atender todas as unidades, a iniciativa combina tecnologia, ciência e responsabilidade ambiental, ampliando o uso de soluções biológicas nas operações agrícolas.

A estrutura viabiliza a produção em larga escala de agentes biológicos, reduzindo a dependência de insumos químicos e aumentando a produtividade e a qualidade da matéria-prima. O domínio de todo o ciclo do controle biológico — desde a criação do hospedeiro até a aplicação em campo — reforça o protagonismo da Companhia na aplicação de tecnologia no agronegócio, sendo a única empresa no Brasil com domínio completo dessa cadeia. Com seis biofábricas em operação, avançamos nos ganhos em produtividade, previsibilidade e preservação ambiental.



PESSOAS COMO MOTOR DA INOVAÇÃO

A São Martinho concluiu a formação da primeira turma de Embaixadores da Inovação, consolidando uma rede interna de colaboradores com atuação multidisciplinar e foco na geração de valor.

A iniciativa fortalece o engajamento das pessoas, estimula o protagonismo e amplia a identificação de oportunidades de melhoria nos processos. Os embaixadores atuam como agentes de transformação, disseminando conceitos, conectando ideias à prática e contribuindo para a evolução contínua da cultura de inovação na Companhia.

Esse movimento é complementado por iniciativas de disseminação de conhecimento, como a Semana de Tecnologia Agroindustrial, que em 2025 chegou à sua 19ª edição. O evento promove capacitação, troca de experiências e visibilidade a projetos inovadores, abordando temas como inteligência artificial, descarbonização e segurança operacional, além de reforçar a inovação como prática cotidiana, conectada aos desafios reais do negócio.

INOVAÇÃO ABERTA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

A inovação da São Martinho é fortalecida por um modelo estruturado de inovação aberta, que nos conecta a uma ampla rede de parceiros. Essa abordagem amplia a capacidade de desenvolvimento tecnológico e acelera a transformação de conhecimento em soluções aplicadas ao negócio.

- » **Centro de Pesquisa em Engenharia Fitossanidade em Cana-de-Açúcar (CEPENFITO)**, voltado ao desenvolvimento de soluções para manejo integrado de pragas e doenças da cana-de-açúcar, com foco atual no enfrentamento do *Sphenophorus levis* e da Síndrome da Murcha da Cana-de-Açúcar;
- » **Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (RIDESA), Instituto Agrônomo (IAC) e Centro de Tecnologia Canavieira (CTC)**, que contribuem para a evolução de variedades mais produtivas e adaptadas às diferentes condições de cultivo;
- » **Programa Cooperativo de Experimentação e Manejo (PCEM)**, que através de uma rede de experimentação em usinas e grandes grupos do setor, gera resultados consistentes como ferramenta de tomada de decisão nas áreas de manejo do solo e nutrição, aplicando recursos em pesquisa de qualidade.
- » **Convênio de Pesquisa com a Embrapa Cerrados**, uma parceria em atividade desde 2018, focada nas pesquisas de manejo da cana-de-açúcar que contemplam condicionamento de solo, adubação, irrigação, saúde do solo e controle de pragas e plantas daninhas.

Da pesquisa à aplicação prática

A atuação em inovação aberta gera valor a partir da aplicação prática do conhecimento em grandes temas de interesse por meio da estruturação de plataformas de pesquisa e desenvolvimento que integram diferentes parceiros, permitindo transformar ciência básica em soluções operacionais e ganhos concretos de eficiência.

Esse modelo combina projetos estratégicos de longo prazo com iniciativas mais ágeis, incluindo codesenvolvimento de tecnologias e testes aplicados em campo, garantindo aderência às necessidades do negócio e foco em resultados.

Redes de experimentação e aprendizagem contínua

A São Martinho conta com uma ampla rede de experimentação, um dos seus diferenciais competitivos. Anualmente, são conduzidos testes em frentes como variedades de cana, manejo agrícola, bioinsumos e novas tecnologias, que geram um volume relevante de conhecimento técnico aplicado.

A capacidade de testar, aprender e escalar soluções permite maior precisão na tomada de decisão e contribui para a construção de um modelo operacional mais eficiente e resiliente. Ao integrar experimentação, parcerias e aplicação prática, fortalecemos nossa posição como referência em inovação no setor sucroenergético.

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

A São Martinho integra a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI) e a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), fortalecendo a conexão com o ecossistema de inovação, o acesso a práticas de referência e o acompanhamento de tendências e políticas públicas.

Em 2025, a Companhia foi anfitriã da iniciativa Rotas Inovadoras, da ANPEI, reunindo empresas e especialistas para discutir bioeconomia e descarbonização no agro. O encontro incluiu visitas ao Centro de Inovação, à biofábrica e às operações agrícolas, promovendo a troca de conhecimento e ampliando a visibilidade da São Martinho como parceira estratégica em inovação.

DIGITALIZAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL CONECTA TECNOLOGIA, OPERAÇÃO E PESSOAS PARA IMPULSIONAR EFICIÊNCIA, SEGURANÇA E GERAÇÃO DE VALOR.

Ao longo da Safra 2025/2026, consolidamos uma arquitetura digital robusta, com maior integração entre sistemas corporativos, uso intensivo de dados e incorporação de Inteligência Artificial (IA) em diferentes frentes. Esse movimento reflete um modelo operacional orientado por dados, que viabiliza decisões mais ágeis, processos mais eficientes e maior capacidade de adaptação aos desafios do setor.

Base digital para crescimento e eficiência

A conclusão do projeto RISE2025 marcou um novo patamar de maturidade digital para a São Martinho. A modernização do sistema integrado de gestão (ERP, do inglês *Enterprise Resource Planning*), sua migração para um ambiente em nuvem e a atualização da plataforma de gestão fiscal e financeira ampliaram significativamente a disponibilidade dos sistemas, a capacidade de resposta e a sustentabilidade do ambiente tecnológico no longo prazo.

A antecipação dos principais requisitos da Reforma Tributária, prevista para 2026, reforçou também a solidez dessa base, contribuindo para a redução de riscos, a simplificação de processos e a adaptação contínua às mudanças regulatórias. Com isso, fortalecemos a conformidade e aumentamos a previsibilidade e estabilidade das operações críticas do negócio.

Mais do que uma atualização tecnológica pontual, o projeto estabelece um modelo de evolução contínua, reduzindo riscos de obsolescência e criando condições para atualizações recorrentes, escalabilidade e incorporação de novas capacidades ao longo do tempo.

Assim, passamos a contar com uma arquitetura mais flexível, capaz de sustentar crescimento, inovação e integração com novas soluções, assegurando níveis elevados de resiliência operacional, governança da informação e suporte às decisões estratégicas em um cenário de constantes transformações.

Gestão de pessoas

Lançamos, em 2025, a segunda onda da plataforma de gestão de processos de pessoas, ampliando a digitalização da jornada do colaborador. Essa nova etapa representou a evolução de uma base já consolidada para um modelo mais integrado, padronizado e orientado a

dados, abrangendo processos de ponta a ponta, como atração, integração, desenvolvimento, gestão de desempenho, remuneração, benefícios, jornadas e escuta ativa dos colaboradores.

Com isso, a Companhia amplia a confiabilidade das informações e confere mais transparência aos processos, fortalecendo a governança de dados e criando bases mais robustas para decisões alinhadas à estratégia corporativa.

Modernização logística

A implantação de uma plataforma digital de gestão logística ampliou a visibilidade das operações de carga e descarga de açúcar, etanol e matérias-primas em tempo real.

Como resultado, a São Martinho passou a contar com maior eficiência, padronização e segurança, com gestão integrada das quatro unidades e geração de *insights* qualificados.

Indústria mais inteligente e orientada a dados

Na operação industrial, a digitalização avança por meio de iniciativas como o Gêmeo Digital e a aplicação de soluções de Inteligência Artificial na engenharia de processos. A integração de sensores, automação e análise de dados em tempo real contribui para maior estabilidade e eficiência operacional, apoiando a otimização de parâmetros produtivos e a tomada de decisão baseada em dados.

Em paralelo, evoluímos no Plano de Autonomia da Indústria 4.0, que incorpora algoritmos de *machine learning* e controles avançados para a melhoria contínua dos processos. Com cerca de 65% dos processos já mapeados, a iniciativa fortalece uma operação mais autônoma, eficiente e resiliente, contribuindo para a redução do consumo de insumos e de emissões, em alinhamento aos pilares do 98DE (saiba mais na página 37).

Inteligência artificial no dia a dia

A São Martinho é orientada por uma Política de Uso de IA, que estabelece diretrizes para a utilização responsável, segura e ética da tecnologia, assegurando alinhamento aos princípios de governança corporativa, segurança da informação e proteção de dados.

Como parte desse processo, 99% do público elegível passou por treinamento específico sobre a política, reforçando a compreensão dos limites, responsabilidades e boas práticas no uso da tecnologia.

No ambiente corporativo e operacional, a Inteligência Artificial é utilizada no apoio à análise de dados e modelos preditivos, contribuindo para decisões mais assertivas em diferentes frentes do negócio, como indústria, área comercial e planejamento operacional. Soluções homologadas, incluindo copilotos de IA generativa integrados às ferramentas de trabalho, apoiam atividades analíticas, organização de informações e suporte à tomada de decisão, em conformidade com as políticas corporativas.

De forma complementar, aplicações de Visão Computacional vêm sendo incorporadas gradualmente às operações agrícolas, industriais e administrativas, conectando a Inteligência Artificial ao ambiente físico do negócio e contribuindo para maior eficiência operacional, padronização, rastreabilidade e uso intensivo de dados nos processos.

Conjuntamente, essas iniciativas integram uma estratégia de digitalização orientada a dados, fortalecendo a governança da informação, a eficiência operacional e a capacidade da Companhia de evoluir seus processos de forma consistente, resiliente e alinhada às demandas do negócio e do mercado.



CAPÍTULO 5

Nossas Pessoas

/// GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

/// SAÚDE, BEM-ESTAR E SEGURANÇA

ODSs



CAPITAIS



GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

GRI 3-3

EM UM CONTEXTO DINÂMICO, ATRAIR, DESENVOLVER E RETER TALENTOS, BEM COMO FORTALECER A CULTURA E AS LIDERANÇAS, É ESSENCIAL PARA GARANTIR A EXECUÇÃO E A CONTINUIDADE DO NEGÓCIO.

Nesse sentido, nossa gestão é orientada por diretrizes corporativas, rituais de governança e monitoramento contínuo de indicadores, que apoiam a tomada de decisão e a priorização de iniciativas. Esse modelo permite a evolução consistente das práticas, com foco na formação, no engajamento e na construção de um ambiente capaz de gerar valor para as pessoas e para o negócio no longo prazo.

A **Gestão Estratégica de Pessoas** (GEP) orienta decisões sobre desenvolvimento, desempenho e reconhecimento. Com base em competências alinhadas ao negócio, o modelo impulsiona resultados por meio de três pilares complementares:

- » Avaliação de performance e potencial;
- » Desenvolvimento contínuo, com *feedbacks*, planos individuais e educação corporativa;
- » Práticas de reconhecimento que integram remuneração fixa e variável.

Esse conjunto contribui para alinhar expectativas, fortalecer comportamentos-chave e maximizar o desempenho individual e organizacional.



NOSSAS PESSOAS

EMPREGADOS POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO ¹ GRI 2-7

Região		Safr 2023/2024			Safr 2024/2025			Safr 2025/2026		
		Tempo determinado ²	Tempo indeterminado	TOTAL	Tempo determinado ²	Tempo indeterminado	TOTAL	Tempo determinado ²	Tempo indeterminado	TOTAL
Centro-Oeste		205	2.378	2.583	208	2.381	2.589	223	2.334	2.557
Sudeste		602	9.520	10.122	482	9.629	10.111	452	9.434	9.886
Gênero		Safr 2023/2024			Safr 2024/2025			Safr 2025/2026		
Homens		758	10.937	11.695	642	10.979	11.621	604	10.748	11.352
Mulheres		49	961	1.010	48	1.031	1.079	71	1.020	1.091
TOTAL		807	11.898	12.705	690	12.010	12.700	675	11.768	12.443

TOTAL DE EMPREGADOS, POR TIPO DE EMPREGO ¹ GRI 2-7

Região		Safr 2023/2024			Safr 2024/2025			Safr 2025/2026		
		Tempo Integral	Período Parcial ³	Total	Tempo Integral	Período Parcial ³	Total	Tempo Integral	Período Parcial ³	Total
Centro-Oeste		2.582	1	2.583	2.588	1	2.589	2.556	1	2.557
Sudeste		10.115	7	10.122	10.105	6	10.111	9.876	10	9.886
Região		Safr 2023/2024			Safr 2024/2025			Safr 2025/2026		
Homens		11.689	6	11.695	11.616	5	11.621	11.346	6	11.352
Mulheres		1.008	2	1.010	1.077	2	1.079	1.086	5	1.091
TOTAL		12.697	8	12.705	12.693	7	12.700	12.432	11	12.443

TOTAL DE COLABORADORES

12.443
PESSOAS

91,2%
HOMENS

8,8%
MULHERES

79,5%
SUDESTE

20,5%
CENTRO-OESTE

¹ Os valores referentes às Safras 2024/2025 e 2025/2026 incluem membros do Conselho e Diretores. Não contemplam terceiros, aprendizes, estagiários e *trainees*. Os números foram extraídos da base de dados do SAP Success Factors e representam o total de empregados no período de seleção de 1º a 31 de março de 2026. ² Existe uma variação na quantidade de colaboradores por contrato determinado devido aos períodos de safra e entressafra. ³ A jornada parcial compreende todo período de trabalho que totaliza 180 horas por mês ou menos. Não possuímos colaboradores em regime de trabalho sem carga horária definida.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Ao longo de 2025, avançamos na estruturação de um modelo de gestão orientado por dados para o desenvolvimento de pessoas, com a criação de um *Business Intelligence* (BI) que consolida informações de diferentes fontes.

A ferramenta integra resultados de pesquisas de clima, como o GPTW, avaliações de competências e potencial, além de indicadores por área, unidade e processo, permitindo uma leitura mais precisa das fortalezas e oportunidades de desenvolvimento.

A partir dessa base, definimos as ações de desenvolvimento ao longo do ano, combinando iniciativas corporativas, como treinamentos comportamentais, com programas específicos por Diretoria. Essa abordagem permite priorizar temas críticos, reforçar competências já consolidadas e atuar de forma mais assertiva nos pontos de atenção, garantindo maior consistência na evolução das práticas de desenvolvimento de pessoas.

FORMAÇÃO DE MOTORISTAS PARA OPERAÇÕES MAIS SEGURAS

Ao final de 2025, a São Martinho realizou a qualificação dos profissionais responsáveis por disseminar conhecimento técnico e comportamental nas operações de caminhões canavieiros, os chamados Masterdrivers. A iniciativa reforça a estratégia de “qualificar quem qualifica”, ampliando a consistência dos treinamentos e fortalecendo a cultura de segurança.

A formação reuniu 16 profissionais de todas as unidades, com capacitação realizada no SENAI de Ribeirão Preto (SP). A programação integrou metodologias de ensino e nivelamento técnico, com conteúdos voltados à instrução prática, planejamento educacional e fundamentos de veículos e equipamentos. Assim, fortalecemos a atuação de multiplicadores internos, ampliamos o alcance do aprendizado e contribuimos para a preparação contínua das equipes, com foco na segurança, padronização e excelência operacional ao longo das safras.



Formação e capacitação

A Companhia mantém um modelo estruturado de desenvolvimento profissional, que abrange desde a formação de base até a qualificação contínua das equipes e o fortalecimento das lideranças, promovendo iniciativas voltadas aos diferentes estágios de carreira, como ações pela Diretoria e a Academia de Liderança, que contribuem para aprimorar competências técnicas e comportamentais e sustentar a evolução do negócio. **GRI 404-2**

Para reforçar atitudes alinhadas ao Jeito de Ser da São Martinho e preparar todo o time para o período de Safra, o modelo abrange sensibilizações comportamentais, realizadas anualmente com 100% dos colaboradores, consolidando a corresponsabilidade e a segurança como valores inegociáveis. **GRI 404-2**

A preparação para a Safra também inclui o Encontro de Líderes e Suportes Técnicos e o Encontro Agroindustrial, que contempla especialistas, gestores, gerentes e diretores. Ambos têm como foco o alinhamento de expectativas, o compartilhamento de informações e discussão dos desafios do negócio, contribuindo para uma visão mais integrada da operação e para maior consistência na execução. **GRI 404-2**



CAPACITAÇÃO

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO, POR CATEGORIA FUNCIONAL¹ GRI 404-1

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025		Safr a 2025/2026	
	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Gerência	1.451,0	37,2	1.434,3	36,8	732	18,8
Chefia/Coordenação	2.937,1	38,6	3.437,8	44,1	2.379	30,9
Técnica/Supervisão	16.561,6	35,1	25.660,9	53,7	14.092	31,5
Administrativo	27.412,2	27,4	27.749,1	26,1	24.272	20,5
Operacional	358.140,7	32,7	324.673,1	29,9	299.691	27,4
Suporte	6.376,8	42,5	7.621,7	46,5	5.754	36,6
Trainee	5.495,4	152,6	-	-	4.713	- ²
TOTAL	418.374,9	32,8	390.576,9	30,8	351.633	27,3

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO, POR GÊNERO^{1 3} GRI 404-1

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025		Safr a 2025/2026	
	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Homens	391.671,0	32,6	365.312,0	31,5	329.410	27,9
Mulheres	31.050,7	26,1	25.264,9	23,5	22.223	20,9
TOTAL	422.721,6	32,0	390.576,9	30,8	351.633	27,3

¹ Base extraída dos B.I.s de RH, considerando colaboradores ativos e desligados no período. Não contempla aprendizes e estagiários. Não consideramos as horas de treinamento dos diretores, pois eles não constam na base de colaboradores. ² Em março/2026 não havia *trainees* ativos na Companhia. Por esse motivo, a média de horas de treinamento não se aplica para esta categoria. ³ A São Martinho não faz distinção na carga horária de treinamento por gênero.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Ao alinhar resultados individuais aos desafios do negócio, a avaliação de desempenho mensura a qualidade da entrega dos profissionais e orienta decisões sobre desenvolvimento, sucessão e valorização de talentos, contribuindo para a competitividade da Companhia no mercado.

Anualmente, os profissionais da São Martinho participam da Avaliação de Performance Individual, que considera entregas e competências no modelo 180°, com etapas de autoavaliação e avaliação do gestor, cujos resultados são refletidos na matriz 9 box. Esse processo é complementado por etapas de calibração, conversas de *feedback* e construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).

Todos os profissionais elegíveis passam ainda pela Avaliação de Potencial, baseada na metodologia de Agilidade de Aprendizagem, que avalia a capacidade dos colaboradores de assumirem desafios mais complexos na organização.

PROFISSIONAIS QUE RECEBERAM ANÁLISES DE DESEMPENHO, POR CATEGORIA (%)^{1 2} GRI 404-3

	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025 ³	Safra 2025/2026
Gerência	77	100	97,5
Chefia/coordenação	55	93,6	94,8
Técnica/supervisão	49	1,3	1,3
Administrativo	18	42,9	43,6
Operacional	17	0	0
Suporte	69	0	0
TOTAL	19	4,5	4,6

PROFISSIONAIS QUE RECEBERAM ANÁLISES DE DESEMPENHO, POR GÊNERO (%)¹ GRI 404-3

	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025 ³	Safra 2025/2026
Homens	19	3,3	3,4
Mulheres	17	17,2	17,0
TOTAL	19	4,5	4,6

¹ Não contempla Diretoria, trabalhadores terceirizados, estagiários, aprendizes e *trainees*. ² A diferença observada nas categorias Operacional e Suporte está relacionada à transição do sistema e à implementação gradual da nova metodologia de avaliação (GEP), que está sendo desdobrada para toda a Companhia e possui um cronograma para atingir estes públicos.



REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Um dos diferenciais que sustentam a competitividade da São Martinho é o cuidado com as pessoas. Nossas práticas de remuneração e benefícios fazem parte desse processo e são orientadas pela Política de Remuneração, que adota referências de mercado para a composição dos pacotes salariais.

A Política é estruturada com isenção de qualquer forma de discriminação por sexo, raça, religião e afinidade política, com base em pesquisas salariais e de benefícios conduzidas com apoio de consultorias externas. Para a definição de salários e benefícios, utilizamos informações de mercado como parâmetro, contemplando Incentivos de Curto e Longo Prazo (ICP e ILP), Programa de Participação nos Resultados (PPR) para colaboradores CLT, bônus para gestores e opções de ações virtuais para executivos.

Entre os benefícios oferecidos aos trabalhadores das quatro unidades estão: **GRI 401-2**

- » Seguro de vida;
- » Assistência médica;
- » Assistência odontológica;
- » Licença maternidade e paternidade estendidas;
- » Previdência privada;
- » Ginástica laboral;
- » Vale-alimentação;
- » Cesta de natal.

Outros benefícios incluem:

- » Acesso a serviços de saúde e qualidade de vida, como os aplicativos Dr. Alper e Wellhub;
- » Clube de vantagens New Value.

Remuneração da liderança

A remuneração variável dos líderes elegíveis é estruturada a partir de diferentes componentes, que consideram o desempenho global da organização, os resultados das suas respectivas áreas de atuação, metas de segurança e indicadores de sustentabilidade relacionados à sua área, incluindo aspectos climáticos. Esse formato incentiva a responsabilidade compartilhada e fortalece a integração desses temas à gestão do negócio.

Informações sobre a remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria estão disponíveis no capítulo Governança e Gestão Corporativa (saiba mais na página 25).





ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

A atração e retenção de talentos contribui para a formação de equipes qualificadas, o fortalecimento da cultura organizacional e a preparação de profissionais para os desafios do setor. Nesse sentido, atuamos ao longo de toda a jornada do colaborador, desde a entrada até o desenvolvimento de carreira, com iniciativas que combinam formação, acompanhamento e oportunidades de crescimento.

Em parceria com a área de Segurança, o processo seletivo da Safra 2025/2026 passou a incluir critérios alinhados ao nosso compromisso com a segurança, com o objetivo de atrair candidatos já conectados ao Jeito de Ser São Martinho desde o início de sua jornada na Companhia.

Programa de estágio

Considerado um cartão de visitas para a atração de talentos, o programa de estágio é voltado à formação de profissionais, proporcionando experiências práticas que complementam os conhecimentos obtidos na universidade. Com duração de seis meses, inclui *onboarding* estruturado, trilhas de desenvolvimento e participação em projetos das áreas, promovendo o aprendizado técnico e o desenvolvimento de habilidades comportamentais. **GRI 404-2**

Programa Valores em Ação

Iniciativa voltada ao desenvolvimento de talentos internos, o programa identifica profissionais com potencial e os prepara para novos desafios. Ao longo de 12 meses, os participantes percorrem uma trilha estruturada que combina desenvolvimento técnico-comportamental, visão de negócios e acompanhamento de projetos, contribuindo para a formação de sucessores. **GRI 404-2**

Bolsa de estudos

A Companhia apoia a formação acadêmica e técnica dos colaboradores por meio da concessão de bolsas de estudo para cursos de nível técnico, graduação e pós-graduação. A iniciativa contribui para o desenvolvimento profissional e para a preparação de talentos alinhados às necessidades do negócio. **GRI 404-2**

Em 2025/2026, concedemos 124 novas bolsas para nível técnico, graduação e pós-graduação em cursos como: Engenharia de Produção, Técnico Agrícola e Engenharia Mecânica e Agronomia. Considerando as já ativas, totalizamos 331 bolsas concedidas.

Programa *Trainee*

Com foco na formação de futuras lideranças, o programa oferece uma jornada estruturada baseada em imersão no negócio, desenvolvimento técnico e comportamental e acompanhamento de carreira. A última edição do programa, que teve início em novembro de 2024, atraiu mais de 20 mil inscritos e contou com quatro etapas até a seleção de 44 participantes. **GRI 404-2**

Como parte desse processo, foram incorporadas avaliações de *fit* cultural e de segurança, com o objetivo de identificar candidatos alinhados aos valores da Companhia e ao compromisso com uma operação segura — elementos centrais do Jeito de Ser São Martinho.

Ao longo do programa, os *trainees* puderam vivenciar diferentes áreas da Companhia, participar de projetos estratégicos e passar por módulos de desenvolvimento, mentorias e avaliações contínuas.

O ciclo foi concluído em novembro de 2025, com 35 participantes e taxa de retenção de 80%, evidenciando a efetividade da iniciativa na formação e retenção de talentos.

NOVAS CONTRATAÇÕES, POR GÊNERO¹²³⁴ GRI 401-1

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025		Safr a 2025/2026	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Homens	2.122	18,1	2.115	18,1	1.893	16,7
Mulheres	245	23,9	238	22,3	205	18,8
TOTAL	2.367	18,5	2.353	18,5	2.098	16,9

NOVAS CONTRATAÇÕES, POR FAIXA ETÁRIA¹²³⁴ GRI 401-1

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025		Safr a 2025/2026	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Abaixo de 30 anos	938	38,8	922	42,4	805	35,8
Entre 30 e 50 anos	1.145	14,6	1.262	16,2	1.146	15,3
Acima de 50 anos	284	11,4	169	6,1	147	5,5
TOTAL	2.367	18,5	2.353	18,5	2.098	16,9

NOVAS CONTRATAÇÕES, POR REGIÃO¹²³⁴ GRI 401-1

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025		Safr a 2025/2026	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Centro-Oeste	593	22,9	638	16,9	633	24,8
Sudeste	1.774	17,4	1.715	24,7	1.465	14,8
TOTAL	2.367	18,5	2.353	18,5	2.098	16,9

¹ Empregado: refere-se a qualquer indivíduo que mantém uma relação de trabalho com a organização, conforme estabelecido pela legislação nacional ou sua aplicação prática. Empregados que deixaram a empresa: inclui aqueles que se desligaram da organização por vontade própria, demissão, aposentadoria ou falecimento durante o serviço. ² As informações foram obtidas da base de colaboradores ativos de março/2025. ³ As oscilações de entradas e saídas no quadro de colaboradores acontecem, principalmente, em função de características específicas da atividade agrícola. Os períodos de pico ocorrem entre fevereiro e abril, quando contratamos novos colaboradores para iniciarmos a safra, e entre novembro e dezembro, quando alguns colaboradores deixam a Companhia em virtude do término de safra. Ao mesmo tempo, outros são contratados para realizar o plantio pelo sistema de MEIOSI. ⁴ Os dados da Safra 2024/2025 foram ajustados após encontradas inconsistências nos dados anteriormente reportados **(GRI 2-4)**.

DESLIGAMENTOS, POR GÊNERO¹²³⁴ GRI 401-1

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025		Safr a 2025/2026	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Homens	1.991	16,9	2.212	19,0	2.164	19,1
Mulheres	206	20,1	188	17,6	220	20,2
TOTAL	2.197	17,2	2.400	18,9	2.384	19,2

DESLIGAMENTOS, POR FAIXA ETÁRIA¹²³⁴ GRI 401-1

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025		Safr a 2025/2026	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Abaixo de 30 anos	996	41,2	634	29,2	648	28,8
Entre 30 e 50 anos	1.060	13,5	1.419	18,3	1.418	18,9
Acima de 50 anos	141	5,6	347	12,5	318	11,9
TOTAL	2.197	17,2	2.400	18,9	2.384	19,2

DESLIGAMENTOS, POR REGIÃO¹²³⁴ GRI 401-1

	Safr a 2023/2024		Safr a 2024/2025		Safr a 2025/2026	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Centro-Oeste	530	20,4	641	24,8	657	25,7
Sudeste	1.667	16,4	1.759	17,3	1.727	17,5
TOTAL	2.197	17,2	2.400	18,9	2.384	19,2

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

GRI 3-3

A São Martinho orienta sua atuação em diversidade, equidade e inclusão (DE&I) pelo respeito aos Direitos Humanos e pelo princípio da não discriminação, refletidos no Código de Ética.

BUSCAMOS PROMOVER UM AMBIENTE ACOLHEDOR, NO QUAL TODAS AS PESSOAS SE SINTAM RESPEITADAS E POSSAM SER ELAS MESMAS.

Entre as prioridades de gestão do tema, destaca-se a inclusão de pessoas com deficiência (PcD), acompanhada por indicadores recorrentes. Em março de 2026, a Companhia alcançou 96,5% da meta legal, com evolução contínua do indicador frente aos 92,7% alcançados no ciclo anterior.

Ao longo do ano-safra, foram realizadas iniciativas de atração, acolhimento e desenvolvimento com foco em PcD, com edições extras do Café com o Diretor para inclusão desse público, a 2ª edição do treinamento Liderança Inclusiva, o feirão de vagas e a presença de um intérprete de libras no evento de Sensibilização Comportamental.

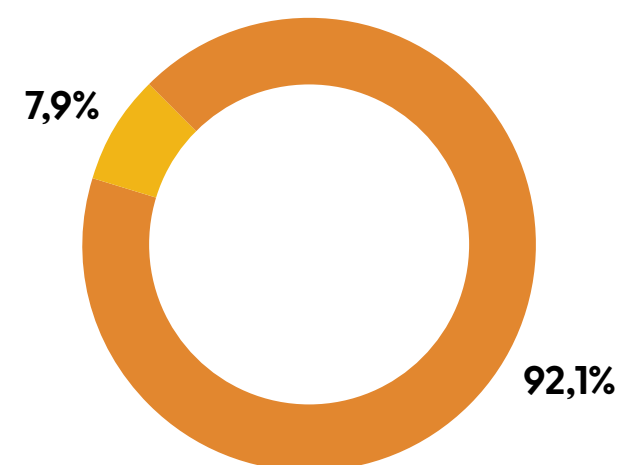
Nossa preocupação com a diversidade, a equidade e a inclusão vai além da própria operação, incluindo também nossas ações nas comunidades. Nesse sentido, cinco dos projetos sociais apoiados pela Companhia possuem como meta o engajamento de pelo menos 30% de mulheres, estabelecendo um recorte de gênero.

Os projetos são acompanhados pela governança ESG, contribuindo para o desenvolvimento local e para a geração de valor compartilhado (saiba mais na página 31).



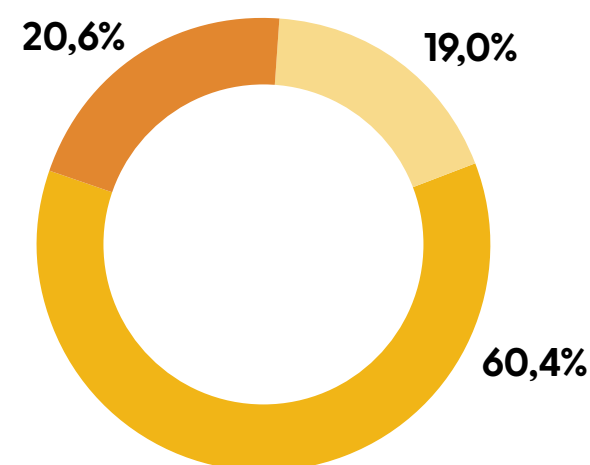
Diversidade entre os funcionários GRI 405-1

Colaboradores por gênero



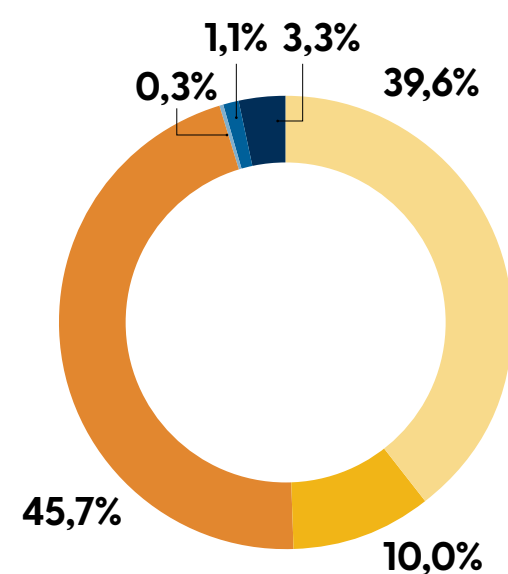
- Homens
- Mulheres

Colaboradores por faixa etária



- Abaixo de 30 anos
- Entre 30 e 50 anos
- Mais de 50 anos

Colaboradores por raça/etnia



- Brancos
- Pretos
- Pardos
- Indígenas
- Amarelos
- Não informado

Igualdade salarial

Em conformidade com a Lei n.º 14.611/2023, que estabelece a igualdade salarial entre mulheres e homens na mesma função, publicamos semestralmente o Relatório de Transparência Salarial da São Martinho.



Acesse o nosso [Relatório de Transparência Salarial](#).

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Voltado a jovens de 16 a 24 anos, o Programa Jovem Aprendiz é desenvolvido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a Associação de Assistência e Desenvolvimento Profissional ao Adolescente de Pradópolis (Projovem). A iniciativa tem como objetivo promover a formação e a preparação desses jovens para o ingresso no mercado de trabalho. **GRI 404-2**

O programa combina atividades teóricas com vivências práticas nas unidades da São Martinho. Os participantes são contratados no âmbito da cota legal de aprendizagem, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento profissional dos jovens. **GRI 404-2**



BEM-ESTAR, SAÚDE E SEGURANÇA

GRI 3-3

A SEGURANÇA, A SAÚDE E O BEM-ESTAR DAS PESSOAS SÃO PRIORIDADES DA SÃO MARTINHO E REPRESENTAM UM DOS PRINCIPAIS ESFORÇOS COLETIVOS DA COMPANHIA.

Em um contexto operacional que envolve riscos inerentes às atividades agroindustriais, nossa atuação é orientada pela construção de uma cultura sólida de prevenção na qual a segurança deve estar presente nas decisões e atitudes do dia a dia. Trata-se de um compromisso contínuo de todos em fortalecer a percepção de risco e garantir que nenhuma atividade seja realizada sem as condições adequadas de segurança.

A Companhia parte do princípio de que toda atividade pode e deve ser executada de forma segura, de modo a reduzir exposições e fortalecer a responsabilidade individual e coletiva.

Essa abordagem busca mitigar impactos negativos, como acidentes, doenças ocupacionais e potenciais riscos à saúde e segurança, ao mesmo tempo em que gera efeitos positivos relevantes, como o aumento da eficiência operacional, a promoção de práticas sustentáveis e a melhoria das condições de trabalho.

A evolução dessa agenda é sustentada por iniciativas de desenvolvimento e engajamento dos profissionais, que abrangem desde a alta liderança até o nível operacional. Programas de capacitação, treinamentos de sensibilização e metodologias de percepção de risco contribuem para fortalecer a cultura de segurança, enquanto ações estruturadas, como formação de brigadas de emergência e revisão de planos de resposta, ampliam a preparação da Companhia.

Esse conjunto de práticas reforça a busca contínua por excelência em saúde e segurança, consolidando um ambiente de trabalho cada vez mais seguro, saudável e sustentável.



Acesse a [Política de Saúde e Segurança Operacional](#).



SISTEMA DE GESTÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA

A São Martinho conta com um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) implementado com base nas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), nos Códigos Civil e Penal, nas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, nos acordos e convenções coletivas do Ministério Público do Trabalho (MPT) e na ISO 45001. **GRI 403-1**

A gestão de riscos operacionais é conduzida com base em procedimentos e responsabilidades definidos, envolvendo a liderança na priorização das ações, no acompanhamento dos planos de ação e na revisão contínua do desempenho em saúde e segurança. **GRI 403-2**

O sistema abrange 100% dos colaboradores e tem como base a Política de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), que reforça o compromisso com a segurança, a priorização de ações preventivas, a alocação de recursos e a revisão periódica de desempenho, promovendo uma cultura organizacional baseada na prevenção e na melhoria contínua. A Política está alinhada à legislação aplicável, incluindo a NR-1, e contempla a adoção da hierarquia de controles como diretriz para o gerenciamento dos riscos ocupacionais, priorizando medidas mais eficazes para sua eliminação ou redução. **GRI 403-9**

O SGSSO foi elaborado com participação ativa dos colaboradores e as áreas contam com painéis de gestão onde informações relevantes são disponibilizadas e atualizadas periodicamente. **GRI 403-1, 403-4, 403-9**

Integrado ao SGSSO, contamos com o Programa SOU Seguro, que reúne esforços para fortalecer um ambiente de trabalho saudável para todas as pessoas, sendo estruturado em seis frentes, apresentadas no infográfico a seguir. **GRI 403-1**



1. GOVERNANÇA

- › Governança, atribuições e responsabilidades em segurança
- › Programa de auditorias
- › Diagnóstico de cultura de SSO
- › Índice de desempenho de saúde e segurança

2. DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

- › Desenvolvimento de liderança
- › Matriz e plano de treinamento e desenvolvimento
- › Gestão de consequências e reconhecimento
- › Gestão de contratados
- › Gestão da mudança de pessoas
- › Integração de colaboradores, parceiros e visitantes

3. GESTÃO DE RISCOS E MUDANÇAS

- › Análise de riscos de processos
- › Padrões de aquisição de serviços e equipamentos
- › Gestão de mudança de riscos em processos, equipamentos e instalações
- › Espaço Excelência
- › Gestão de manutenção
- › Check List de Pré Operação

4. PROCEDIMENTOS E PERCEPÇÃO DE RISCOS

- › Conscientização para percepção de riscos
- › Ferramentas de verificação proativas
- › Procedimentos corporativos e operacionais críticos
- › LPRO – Levantamento de Perigos e Riscos Ocupacionais
- › Programa 5 S

5. GESTÃO DE CONFORMIDADES E EMERGÊNCIAS

- › Investigação de incidentes
- › Gestão de emergências
- › Gestão de requisitos legais

6. BEM SAUDÁVEL E COMUNICAÇÃO EM SSO

- › Bem Saudável
- › Comunicação e campanhas



MARCOS IMPORTANTES DE SEGURANÇA

A fim de incentivar e valorizar o comportamento seguro entre nossos colaboradores, contamos com o Programa de Reconhecimento SOU Seguro. Em 2025, comemoramos um marco histórico na unidade São Martinho: dez anos sem acidentes com afastamentos (CAF) no processo de Qualidade Industrial.

Com essa inspiração, ampliamos a ação para toda a Companhia, passando a reconhecer os processos que alcançaram 5, 10, 15 e 20 anos sem CAF em todas as unidades. As áreas reconhecidas contaram com um momento especial junto de seus gestores, recebendo camisetas comemorativas e cartas de agradecimento.

Programa SOU Seguro

No ano-safra 2025/2026, várias iniciativas do programa SOU Seguro estiveram em andamento, tais como:

- » Treinamentos comportamentais, como Fatores de Riscos e capacitação das lideranças em percepção de riscos;
- » Diagnóstico de emergências;
- » Gestão de contratados e parceiros;
- » Revisão do Levantamento dos Perigos e Riscos Operacionais (LPRO);
- » Campanhas de saúde e bem-estar;
- » Levantamento dos riscos psicossociais, em atendimento à NR-01 (saiba mais na página 63);
- » Diagnóstico de Maturidade de Cultura de Segurança;
- » Revisão do Programa Bem Saudável, alinhado aos programas de saúde assistencial.

Também foi realizado um diagnóstico de segurança junto a uma empresa especializada, que por meio de pesquisa junto aos colaboradores e visitas de campo evidenciou uma evolução na cultura de segurança.

Os pontos de melhoria identificados estão relacionados ao fortalecimento da liderança no tema segurança, à melhoria na identificação e controle de riscos, ao aprimoramento da transferência de conhecimento entre profissionais experientes e à maior consistência na aplicação das ferramentas de gestão.

Protagonismo e cuidado na segurança

A SIPAT 2026 reforçou a segurança como um valor presente no dia a dia, com o tema “Cuidar é ser protagonista da nossa segurança”. A programação percorreu diferentes unidades, promovendo reflexões práticas sobre comportamentos seguros, percepção de riscos e tomada de decisão, com forte engajamento de colaboradores e lideranças.

Entre os destaques, foram trabalhadas as três dimensões do cuidado — cuidar de si, do outro e permitir-se ser cuidado —, além de temas como riscos críticos, fatores humanos e autocuidado. Dinâmicas interativas e exemplos do cotidiano contribuíram para ampliar a compreensão e a conexão com o tema. A iniciativa incluiu ainda simulados, blitz de segurança, visitas em campo e diálogos de segurança (Momentos SOU), reforçando práticas preventivas e o uso de ferramentas como a Oportunidade para Segurança (OPS).

SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL GRI 403-8

	2023/2024	2024/2025		2025/2026	
		Trabalhadores próprios	Trabalhadores terceirizados	Trabalhadores próprios	Trabalhadores terceirizados
Número total de indivíduos¹	12.175	12.137	1.850	11.964	1.742
Indivíduos cobertos por um sistema de gestão de saúde auditado internamente²	100%	100%	100%	100%	100%
Indivíduos cobertos por um sistema de gestão de saúde auditado ou certificado por uma terceira parte independente	0%	0%	0%	0%	0%

¹ O indicador inclui a soma total mensal de todos os colaboradores ativos das quatro unidades operacionais, excluindo os afastados. A partir da Safra 2024/2025, passamos a contabilizar terceiros em nosso sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional. ² As auditorias internas se baseiam nas diretrizes da norma ISO 45001, Bonsucro e ISCC, sendo conduzidas por auditores qualificados.



Gestão de riscos operacionais

A gestão de riscos operacionais em saúde e segurança do trabalho é estruturada por meio de ferramentas, processos e canais que incentivam a participação ativa dos colaboradores. Destaca-se o uso da ferramenta OPS (Oportunidade Para Segurança), acessível pelo aplicativo SOU, que permite identificar riscos e exercer o direito de recusa em situações de risco grave, sem represálias. O processo é complementado por inspeções regulares em campo realizadas por gerentes e diretores, treinamentos, simulados de emergência e iniciativas como a SIPAT e o Programa Bem Saudável. **GRI 403-2, 403-7**

Além da consulta aos colaboradores, os principais perigos são identificados por meio do LPRO, inspeções em campo e investigações de incidentes. As informações coletadas são continuamente avaliadas para definição das medidas de controle. **GRI 403-2, 403-9**

A Companhia assegura a qualidade dos processos por meio de diretrizes claras, definição de responsabilidades na priorização das ações, envolvimento da alta liderança no acompanhamento dos planos de ação e revisão contínua do desempenho em saúde e segurança, sendo os resultados utilizados para aprimorar o SGSSO. **GRI 403-2**

A investigação de ocorrências conta com as etapas de registro e descrição detalhada do incidente, avaliação de riscos associados, definição de equipe de investigação e investigação de causa raiz, avaliação de gravidade, coleta de informações, avaliação de probabilidade, documentação e comunicação, definição de medidas

corretivas, treinamento e conscientização. Tal processo subsidia a revisão de treinamentos, planos de contingência, políticas e procedimentos. **GRI 403-2, 403-9**

Esse ciclo é complementado por um conjunto estruturado de capacitações, que abrangem treinamentos de integração, programa de observação comportamental e formações específicas para atividades críticas, como trabalho em altura, espaços confinados, eletricidade e operação de máquinas. **GRI 403-5**

Nos últimos anos, a Companhia tem se fortalecido na preparação para situações de emergência, especialmente com relação a prevenção a incêndios, revisando protocolos, padronizando processos e ampliando ações preventivas e de capacitação, de forma a contribuir para maior prontidão operacional. **GRI 403-5, 403-7**

A despeito dessas iniciativas, é com pesar que relatamos duas fatalidades no período, sendo uma delas ocorrida durante o processo de descarga de levedura, na Unidade Santa Cruz, e a outra na operação de limpeza de uma colhedora na Unidade São Martinho. Foram definidas ações específicas de mitigação de riscos para cada fatalidade, como:

- » Para atividades de limpeza de colhedoras, foi instalado um sistema automatizado e de bloqueio do maquinário;
- » Para atividades de descarga de tanques, foi instaurado um sistema de controle de pressão dos tanques e um procedimento para descarga segura de produtos.

TAXAS E NÚMEROS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE EMPREGADOS¹²³ GRI 403-9 | SASB FB-AG-320A.1

	2023/2024	2024/2025		2025/2026	
	Empregados próprios	Empregados próprios	Terceirizados	Empregados próprios	Terceirizados
Número de horas trabalhadas	25.925.431	25.847.513	2.092.625	25.326.254,18	1.899.409,00
Base de número de horas trabalhadas	200.000				
Número de mortes resultantes de lesões relacionadas ao trabalho	0	2	0	2	0
Taxa de fatalidades resultantes de lesões relacionadas ao trabalho	0	0,02	0	0,02	0
Número de lesões graves relacionadas ao trabalho (exclui mortes)	3	2	0	0	0
Taxa de lesões graves relacionadas ao trabalho (exclui mortes)	0,02	0,02	0	0	0
Número de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	248	204	17	245	12
Taxa de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes) (TRIR)	1,91	1,58	1,62	1,93	1,3
Número de quase acidentes reportáveis relacionados ao trabalho ²	-	-	-	-	-
Taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) ²	-	-	-	-	-

¹ Os principais perigos identificados que contribuíram para acidentes de trabalho incluem quedas, lesões musculares, acidentes com veículos, quedas de objetos, queimaduras e lesões por trauma. ² A São Martinho não mapeia a taxa de quase acidentes (NMFR). ³ A partir da Safra 2024/2025, passamos a contabilizar terceiros em nosso sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional.O Conselho de Administração não está contemplado.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Na São Martinho, a promoção da saúde e do bem-estar dos colaboradores é guiada por programas de conservação auditiva, proteção respiratória e gestão ergonômica, voltados à prevenção de riscos, ao monitoramento da saúde e à melhoria da qualidade de vida. **GRI 403-3**

Um dos programas de destaque é o Bem Saudável, parte do programa SOU, que conta com iniciativas de saúde preventiva, gestão de doenças crônicas e prevenção ao uso de álcool e drogas, além de cumprir requisitos legais relacionados à saúde ocupacional.

Essas iniciativas são conduzidas por equipes multidisciplinares e integradas a ações educativas, fortalecendo a cultura de segurança e o cuidado contínuo com as pessoas. **GRI 403-3**

Em linha com a evolução das nossas práticas de gestão, iniciamos o mapeamento de riscos psicossociais no ano-safra 2025/2026, com foco na identificação e mitigação de fatores que impactam a saúde mental, como estresse, assédio, carga de trabalho excessiva, insegurança no emprego e condições organizacionais. O levantamento, alinhado às diretrizes da NR-01, marca um avanço na abordagem do tema e orientará a implementação de ações estruturadas ao longo dos próximos ciclos. **GRI 403-3**

Foram realizados grupos focais, entrevistas, um diagnóstico — contemplando uma Análise Ergonômica Preliminar — e avaliações considerando riscos identificados, grupos mais vulneráveis e priorização

de riscos com base na gravidade e frequência. Ao longo de 2026, será realizada a análise de indicadores organizacionais, o desenvolvimento de estratégias preventivas e corretivas, campanhas de sensibilização e a execução de ações já planejadas.

O acesso aos serviços de saúde é garantido por ambulatorios próprios nas unidades, com atendimento 24 horas e equipe especializada, além de planos médico e odontológico para colaboradores e dependentes, parcerias com instituições de saúde, ginástica laboral e políticas de licença e afastamento flexíveis.

A governança de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) é estruturada em três comitês formais, que se reúnem mensalmente. O Comitê Estratégico, composto pelo Diretor Superintendente, Diretores Agroindustriais e lideranças de RH, Administração e CSC, é responsável por acompanhar indicadores, deliberar ações e direcionar recursos para a gestão de SSO. O Comitê Tático, formado por gerentes, profissionais de SSO e consultores de segurança, atua na avaliação do desempenho do sistema de gestão, análise de acidentes, definição de prioridades e proposição de melhorias. Já o Comitê Operacional, composto por diretores, gerentes, gestores dos processos, coordenadores de SSO e representantes das áreas operacionais, acompanha indicadores, executa planos de ação e assegura a implementação das melhorias definidas. **GRI 403-4**

Complementarmente, a participação dos trabalhadores na gestão de saúde e segurança é assegurada por

meio da CIPA e da CIPATR, que representam os colaboradores na identificação de riscos, discussão de oportunidades de melhoria e acompanhamento das condições de trabalho. Em conformidade com a LGPD, asseguramos o sigilo e a proteção das informações de saúde, com acesso restrito aos profissionais autorizados. **GRI 403-3, 403-4, 403-6**

Cuidado contínuo com a saúde

A São Martinho promove campanhas ao longo do ano voltadas à saúde e ao bem-estar, como o Setembro Amarelo — mês dedicado à conscientização sobre saúde mental, o Outubro Rosa — voltado à prevenção do câncer de mama, e o Novembro Azul — focado no câncer de próstata. As iniciativas reforçam a importância do autocuidado e do acesso à informação, estimulando a adoção de hábitos saudáveis.

As ações incluem atividades presenciais nas unidades, como ginástica laboral e dinâmicas interativas, além de webinários com especialistas, que ampliam o conhecimento sobre saúde. Os conteúdos abordam desde fatores de risco e prevenção até aspectos emocionais e comportamentais relacionados ao cuidado com a saúde.

Ao incentivar o protagonismo no cuidado individual e coletivo, as campanhas contribuem para a construção de uma cultura organizacional mais consciente e preventiva, reforçando o nosso compromisso com a qualidade de vida e o bem-estar dos colaboradores.

SAÚDE DIGITAL AO ALCANCE DE TODOS

A São Martinho ampliou o cuidado com a saúde de seus colaboradores e dependentes com o lançamento do aplicativo de saúde Dr. Alper, em parceria com a seguradora Alper. A plataforma digital oferece atendimentos de urgência e de baixa complexidade de forma gratuita, ampliando o acesso a serviços de saúde com praticidade e agilidade.

Entre as funcionalidades disponíveis estão telemedicina, telenutrição, cuidado com a mente e conteúdos de saúde e bem-estar. Com mais de 20 especialidades e atendimento 24 horas, o aplicativo reforça a prevenção, o diagnóstico precoce e a qualidade de vida, sem necessidade de deslocamento ou coparticipação.

CAPÍTULO 6

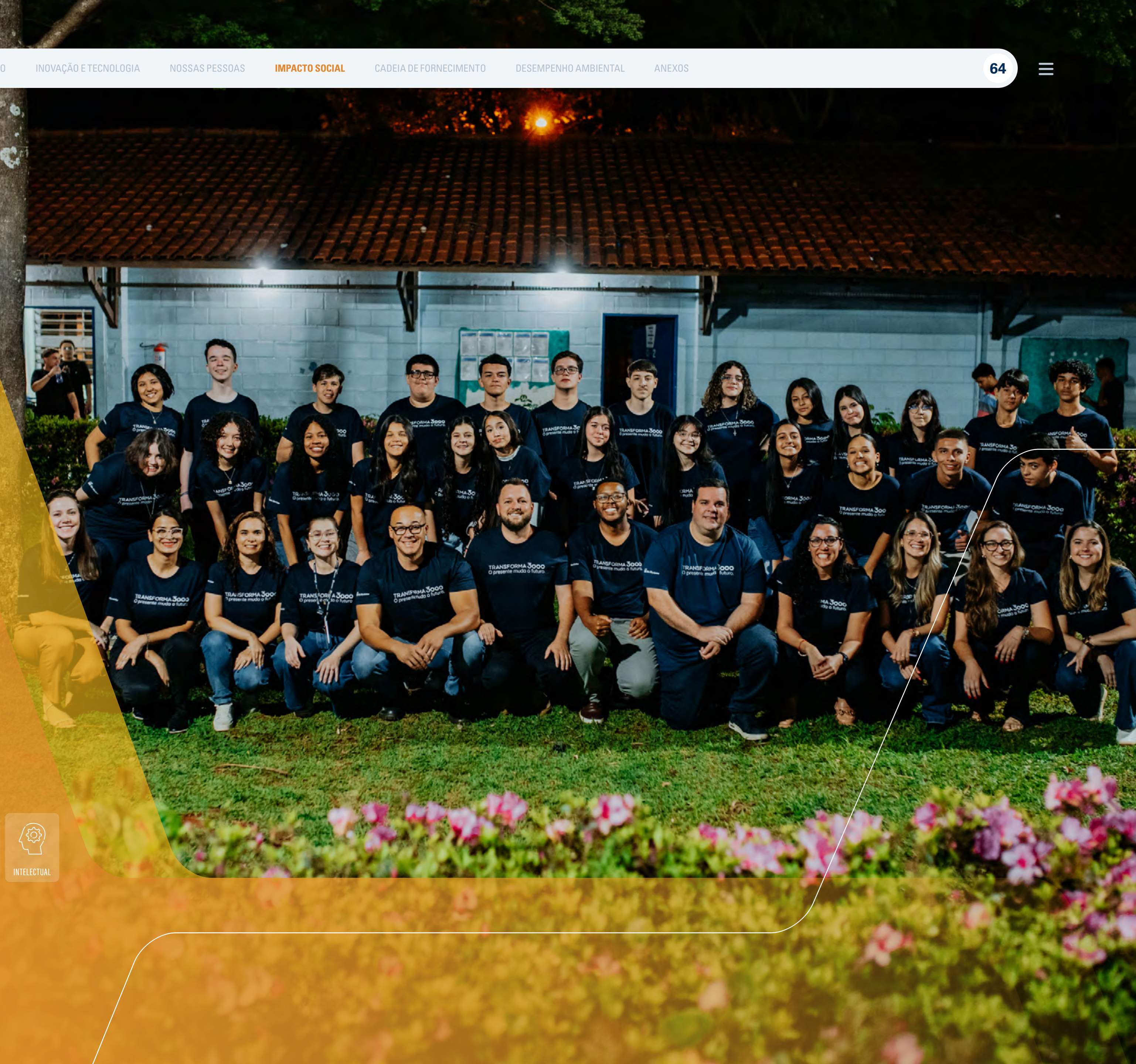
Impacto Social

/// RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

ODSs



CAPITAIS



RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

GRI 3-3

A São Martinho reconhece que suas operações podem gerar impactos nas comunidades onde atua e, por isso, conduz suas atividades com foco na construção de relações transparentes e na geração de valor compartilhado.

Em um contexto agroindustrial, aspectos como tráfego de veículos, aplicação de insumos e operações agrícolas podem gerar incômodos e riscos ambientais, exigindo atuação responsável e preventiva para mitigar impactos e preservar a qualidade de vida das populações do entorno.

Ao mesmo tempo, sabemos que nossa presença contribui positivamente para o desenvolvimento local, por meio da geração de empregos, arrecadação de impostos, dinamização da economia e preservação ambiental, além de ações de prevenção e combate a incêndios que beneficiam também áreas vizinhas.

O EQUILÍBRIO ENTRE A GESTÃO DOS IMPACTOS E DAS OPORTUNIDADES ORIENTA A ATUAÇÃO DA SÃO MARTINHO NO RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES.

Nossa gestão do tema é estruturada a partir de políticas e compromissos corporativos, como a Política de Responsabilidade Social e Investimento Social Privado e as Ambições de Sustentabilidade (saiba mais na página 32).

O relacionamento com as comunidades é conduzido por canais estruturados de engajamento, como painéis com comunidades, projetos sociais, reuniões com pautas específicas e o Canal Ético. Dessa forma, podemos compreender as demandas locais, mitigar os impactos e orientar nossa atuação de forma alinhada às necessidades dos territórios. **GRI 2-29**

GESTÃO E ENGAJAMENTO COM COMUNIDADES

Neste ciclo, a São Martinho avançou na estruturação do Protocolo de Gestão e Engajamento com Comunidades, refletindo um novo nível de maturidade na gestão de impactos socioambientais. A iniciativa busca compreender, de forma estruturada, como as atividades da Companhia interagem com as comunidades locais, orientando ações para evitar, mitigar ou compensar impactos.

Foram realizadas aproximadamente 100 entrevistas em campo com moradores das regiões, priorizando a escuta ativa. A partir dessas interações, foi desenvolvida uma metodologia própria para mensurar a percepção de impacto e o nível de confiança das comunidades, permitindo transformar percepções qualitativas em indicadores.

Priorizamos as regiões com maior potencial de impacto, selecionadas a partir de um índice de intensidade de atuação, que considera a presença operacional da Companhia, direcionando esforços de forma mais eficiente e alinhada à realidade local. O protocolo representa uma evolução na forma de atuação social, conectando a agenda de relacionamento com comunidades à estratégia do negócio.

IMPACTO DAS OPERAÇÕES NAS COMUNIDADES LOCAIS

As operações da São Martinho podem gerar impactos negativos reais ou potenciais nas comunidades locais, especialmente associados ao tráfego de caminhões canavieiros e outros veículos e máquinas para transporte da cana-de-açúcar ou outros fins, bem como à aplicação de defensivos agrícolas e vinhaça (fertilirrigação). Entre os principais efeitos mapeados estão a dispersão de poeira, ruídos em horários inadequados, danos às estradas e benfeitorias, riscos à saúde humana, à fauna e à flora, além de incômodos por sujeira, avarias e odores.

GRI 203-2, 413-2

Reconhecemos que esses impactos podem afetar diretamente moradores, usuários de infraestruturas locais e propriedades rurais situadas no entorno das operações. Por essa razão, realizamos continuamente a identificação e avaliação de riscos socioambientais, em linha com as melhores práticas

sustentáveis, assegurando que potenciais efeitos adversos sejam conhecidos e devidamente tratados. **GRI 413-2**

Apesar da existência de impactos negativos, a São Martinho mantém um conjunto estruturado de medidas de controle, mitigação e, quando aplicável, compensação, incluindo monitoramentos técnicos, definição de áreas de proteção, uso de tecnologias de alerta, restrições operacionais, canais de diálogo com as comunidades, reparação de danos comprovados e planos específicos de prevenção.

Essas ações visam reduzir a intensidade e a recorrência dos impactos, reforçando o compromisso da Companhia com a gestão responsável, a melhoria contínua e a convivência sustentável com os territórios onde atua.

Desenvolvimento local

Nossa atuação contribui para a dinamização socioeconômica dos territórios em que operamos, especialmente pela proximidade com centros urbanos e comunidades

locais. Essa presença amplia o acesso a oportunidades de trabalho, renda e desenvolvimento, fortalecendo a qualidade de vida e a participação das pessoas na economia local. **GRI 203-2**

Ainda, a contratação de fornecedores, prestadores de serviço e parceiros locais fortalece a economia regional, estimula a geração de empregos e contribui para a arrecadação de impostos, impulsionando o comércio local. **GRI 203-2**

Para reforçar esse impacto positivo, realizamos investimentos contínuos em programas de formação e geração de renda, com foco prioritário em públicos em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, em parceria com organizações de referência, promovemos iniciativas em prol do bem-estar social. Tendo a educação como *drive* central, alavancamos a qualificação profissional, as lideranças sociais, a inclusão produtiva, a geração de renda e a educação básica. A relevância desses impactos para a Companhia é reforçada pelo alinhamento à Agenda 2030 da ONU e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **GRI 203-2**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Dentre as nossas Ambições de Sustentabilidade (saiba mais na página 32) está a transformação social por meio da educação e da qualificação profissional, transformando socialmente as comunidades no entorno de nossas operações.

Tangibilizamos esse propósito por meio de metas internas — acompanhadas pela governança de sustentabilidade — relacionadas a cinco projetos nos territórios em que estamos inseridos, descritos nas páginas a seguir.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Com o objetivo de promover a inclusão e a empregabilidade de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a iniciativa contribui para ampliar oportunidades e fortalecer a autonomia financeira das participantes por meio de capacitação técnica alinhada às demandas do negócio. **GRI 203-1**

No ciclo mais recente, foram investidos R\$ 268.488, com formação em operação de veículos automotores e tratores em parceria com o SENAI e o SENAR, totalizando 70 vagas. O programa combina capacitação teórica e prática, incluindo visitas técnicas às unidades, proporcionando maior conexão com a realidade operacional. **GRI 203-1**

Como resultado das edições anteriores, 29 mulheres foram inseridas no mercado de trabalho, evidenciando o potencial do projeto na geração de renda e no desenvolvimento das comunidades do entorno.

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Iniciado em 2025, o projeto promove o desenvolvimento socioeconômico de pequenos produtores rurais parceiros, com foco no fortalecimento da produção, ampliação do acesso a mercados e geração de renda. A iniciativa contempla 50 produtores do Horto Guarani, em Pradópolis (SP), com ações voltadas à qualificação técnica e à melhoria da gestão das propriedades. **GRI 203-1**

Um dos principais direcionadores é a adoção de práticas agrícolas sustentáveis de baixo carbono, com destaque para a eliminação do uso do fogo como técnica de manejo, substituída por métodos mais seguros e eficientes. As atividades incluem capacitações em agricultura orgânica, gestão rural e empreendedorismo, além de ações práticas como análise de solo e produção de mudas.

Desenvolvido em parceria com SEBRAE, SENAR e a Associação Verde da Terra, o projeto recebeu investimento de R\$ 61.658, contribuindo para a redução de riscos ambientais e para o fortalecimento das comunidades locais. **GRI 203-1**



Formação de agentes locais para transformação social

O projeto tem como objetivo fortalecer organizações e lideranças comunitárias, capacitando-as para desenvolver soluções colaborativas voltadas aos desafios sociais dos territórios, com foco na geração de impacto e no fortalecimento de redes locais autônomas. **GRI 203-1**

No primeiro ciclo, encerrado na Safra 2025/2026, o projeto recebeu investimento de R\$ 584.076, alcançou 136 participantes, sendo 76% mulheres, e envolveu 57 organizações em cinco cidades. A formação abordou temas como gestão de projetos, impacto social e captação de recursos, resultando no desenvolvimento de 31 iniciativas. **GRI 203-1**

Ao longo da formação, os participantes estruturaram e desenvolveram seus projetos, que foram apresentados a uma banca avaliadora ao final do ciclo. Dentre eles, cinco foram selecionados para receber capital semente de R\$ 30 mil cada, totalizando R\$ 150 mil, consolidando a iniciativa como um importante vetor de transformação social.

Empresários do Futuro

Buscando ampliar o repertório acadêmico e estimular o protagonismo de jovens de escolas públicas, o projeto conecta o seu aprendizado ao universo dos negócios. Realizado no contraturno escolar, o projeto promove o desenvolvimento de competências empreendedoras e o contato com ferramentas e metodologias de inovação. **GRI 203-1**

EM SEU TERCEIRO CICLO, O PROJETO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 70 JOVENS, QUE DESENVOLVERAM SOLUÇÕES ALINHADAS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).

A jornada incluiu a criação de *startups* e o desenvolvimento de ideias com potencial de impacto social. A iniciativa também se destaca pelo engajamento interno, com a participação de 22 colaboradores voluntários da São Martinho como educadores, fortalecendo a conexão entre Companhia e comunidade.

Gerações futuras

Estruturado para fortalecer a educação básica e o desenvolvimento de jovens, filhos de colaboradores, o projeto prepara-os para novas oportunidades de formação e inserção no mercado de trabalho. A iniciativa atende cerca de 40 participantes, entre 15 e 17 anos, com atividades realizadas no contraturno escolar em espaço dedicado ao projeto. **GRI 203-1**

Com foco no reforço de competências como português e matemática, o projeto — que neste ciclo recebeu o valor de R\$ 105.120 — também trabalha o desenvolvimento de habilidades comportamentais e o protagonismo dos jovens, por meio de reflexões sobre projeto de vida e carreira. A proposta busca ampliar perspectivas e apoiar a construção de trajetórias mais estruturadas. **GRI 203-1**

Além do impacto educacional, a iniciativa contribui para aproximar esses jovens de oportunidades futuras na própria Companhia, especialmente por meio de programas de aprendizagem, conectando desenvolvimento social às necessidades do negócio.

VOLUNTARIADO

Tendo como objetivo promover o protagonismo das nossas pessoas quanto aos problemas sociais das regiões em que atuamos, a São Martinho propõe oportunidades de voluntariado para que colaboradores possam contribuir com o desenvolvimento sustentável dos territórios.

Desafio Trainee

Na segunda edição do evento, *trainees* e demais colaboradores, totalizando 190 pessoas, participaram de uma competição entre as unidades de operação em iniciativas relacionadas às Ambições de Sustentabilidade priorizadas pela Companhia, como saúde e bem-estar, educação de qualidade, redução das desigualdades e ação climática. A iniciativa impactou 37 organizações e 3.637 pessoas nas comunidades atendidas.

As ações foram desenvolvidas pelos grupos de *trainees*, sendo que cada equipe planejou e implementou ações a partir dos eixos propostos:

- » Educação;
- » Saúde e Segurança;
- » Meio Ambiente;
- » Trabalho e Renda;
- » Cidadania e Inclusão.



Entre os projetos realizados, destacam-se:

- » Campanhas sociais e doações, como Páscoa Solidária, Campanha do Agasalho, campanha de doação de livros, Dia das Crianças e palestras sobre saúde mental em instituições;
- » Ações de saúde, como campanha de doação de sangue, engajamento para arrecadação de itens de higiene;
- » Ações educacionais e de desenvolvimento, como palestras sobre carreira, orientação para vestibulares;
- » Iniciativas de geração de renda e apoio a

empreendedores, com participação no projeto Empresários do Futuro;

- » Ações ambientais, como criação de hortas e plantio de mudas nativas;
- » Ações solidárias, como arrecadação de alimentos e atividades recreativas com comunidades.

O desafio, que ocorreu ao longo de sete meses, contribuiu para o fortalecimento da cultura organizacional, engajando os colaboradores na agenda de sustentabilidade e materializando os compromissos ESG por meio da geração de impacto mensurável.

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

Nossa atuação em investimento social privado tem como foco impulsionar o desenvolvimento sustentável nas comunidades prioritárias, em alinhamento à agenda ESG, às certificações e a outras referências relevantes. As iniciativas buscam gerar valor para o negócio e promover impactos positivos nos territórios, por meio de duas frentes:

DOAÇÕES E PATROCÍNIOS

Ao longo do ciclo 2025/2026, as unidades mantiveram o apoio a instituições de interesse público do seu entorno por meio de doações filantrópicas a projetos ou atividades de interesse social. Ao todo, foram realizadas 248 ações de patrocínios e doações, totalizando R\$ 376.371.

GRI 203-1

Entre os beneficiários estão a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e instituições locais que promovem assistência social às comunidades.

PROJETOS E DOAÇÕES INCENTIVADAS

Definidos a partir da Política de Investimento Social Privado da Companhia, os projetos da Safra 2025/2026 foram 100% investidos em projetos derivados da Lei de Incentivo à Cultura, da Lei de Incentivo ao Esporte e dos Fundos de Direitos da Pessoa Idosa e da Criança e do Adolescente. Os projetos, que totalizaram R\$ 756.000, serão implementados na safra seguinte, tendo como critérios de seleção sua abrangência, o impacto ESG mensurável e sua viabilidade de implementação. **GRI 203-1**



CAPÍTULO 7

Cadeia de Fornecimento

- /// FORNECIMENTO RESPONSÁVEL
- /// FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS
- /// FORNECIMENTO DE MATÉRIA-PRIMA

ODSs



CAPITAIS



FORNECIMENTO RESPONSÁVEL

GRI 3-3

A cadeia de fornecimento tem impacto direto na eficiência operacional da São Martinho e na qualidade dos produtos. Por isso, atuamos de forma integrada com nossos parceiros, buscando construir relações duradouras, baseadas em confiança, transparência e alinhamento de valores, com atenção constante aos impactos econômicos, sociais e ambientais.

Nossa cadeia é composta por fornecedores de matéria-prima e de bens e serviços. Durante a safra, desempenhamos ações de engajamento direcionadas, considerando os impactos associados às especificidades de cada tipo de relação. **GRI 2-6**

A gestão dos fornecedores é orientada por diretrizes e processos que asseguram o cumprimento de requisitos legais e critérios socioambientais e éticos estabelecidos pela Companhia, sendo este alinhamento firmado desde o início da relação. Os fornecedores são avaliados por meio de um processo rigoroso de *due diligence*, que verifica o atendimento a requisitos definidos conforme o tipo de fornecimento, devendo ainda assumir compromissos por meio de cláusulas contratuais, da adesão ao Código de Ética e do cumprimento da legislação aplicável. Além disso, fornecedores de serviços passam por vistorias *in loco*, com foco na conformidade trabalhista. **GRI 408-1, 409-1**

O processo de monitoramento permite identificar impactos reais e potenciais na cadeia de fornecimento, incluindo ocorrências relacionadas a alertas de desmatamento, embargos ambientais e desacordo com os critérios socioambientais estabelecidos pela Companhia. **GRI 308-2**

Na Safra 2025/2026, 100% dos novos fornecedores de milho, cana-de-açúcar e bens e serviços foram avaliados com base em critérios ambientais e sociais. **GRI 308-1, 414-1**

Também contamos com mecanismos de qualificação, monitoramento e engajamento da cadeia, que contribuem para a mitigação de riscos e para o fortalecimento de práticas responsáveis. Esse acompanhamento é realizado por meio de análises periódicas dos controles internos e de indicadores de desempenho, como rastreabilidade da matéria-prima e auditorias de mão de obra, utilizados para monitorar o progresso das ambições de sustentabilidade da Companhia. **GRI 101-4**

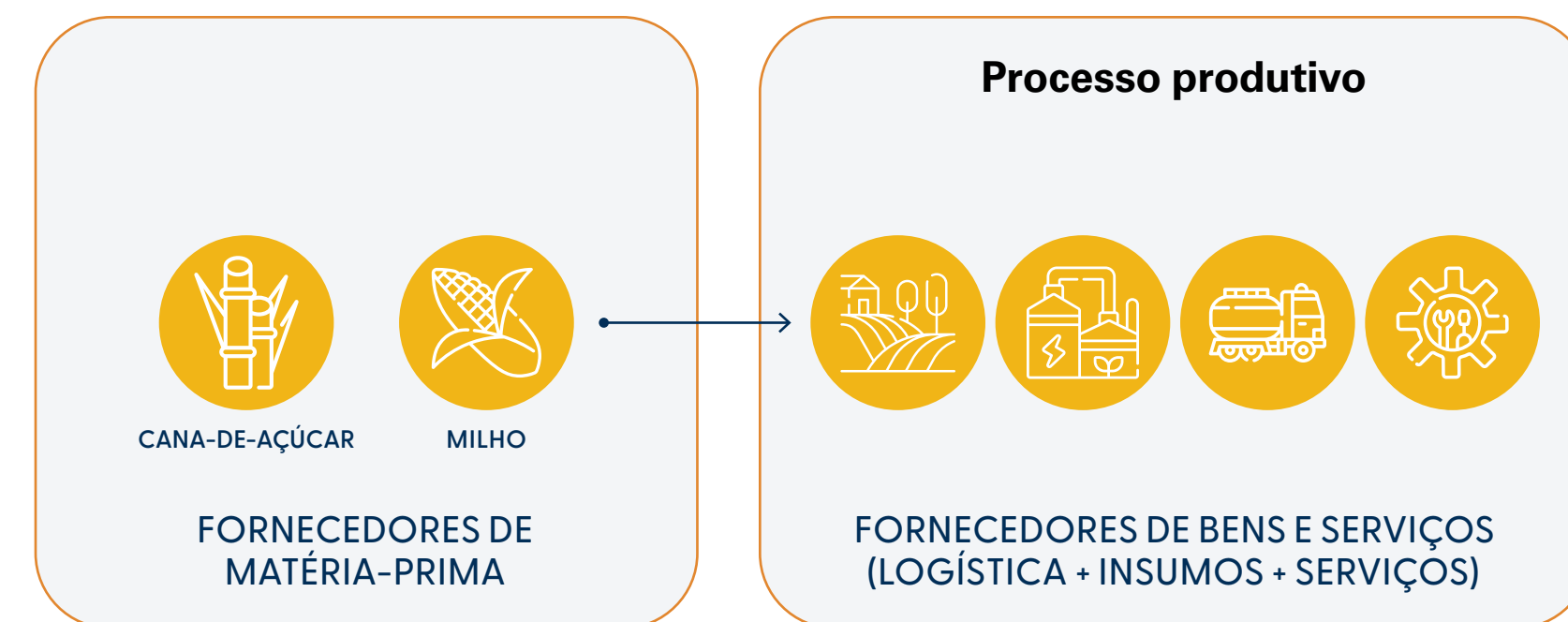
O relacionamento com esses parceiros é sustentado por canais de diálogo e iniciativas de desenvolvimento contínuo. Promovemos encontros periódicos, visitas técnicas, dias de campo, suporte especializado e ferramentas de gestão que contribuem para a melhoria de processos, o compartilhamento de boas práticas e o fortalecimento da produtividade. **GRI 2-29**

No caso dos fornecedores de matéria-prima, nosso relacionamento também busca apoiar a transparência na gestão da produção, além de promover iniciativas que contribuem para incremento de renda, como os CBIOS. **GRI 2-29**

A partir dessas iniciativas, apoiamos o desenvolvimento de nossos parceiros e incentivamos boas práticas ao mesmo tempo em que reforçamos a segurança do abastecimento, a qualidade de nossos produtos e a perenidade do negócio.

Fornecedores de matéria-prima e bens e serviços: GRI 2-6, 2-28, 2-29

NÚMERO DE FORNECEDORES DIRETOS (TIER 1)



FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS

Além do procedimento de *due diligence* que analisa idoneidade, condições de trabalho e regularidade ambiental entre os fornecedores de bens e serviços, a São Martinho conta com um processo estruturado de avaliação anual de fornecedores, por meio do Índice de Qualificação do Fornecedor (IQF).

A ferramenta fortalece a integração entre as áreas requisitantes e o time de Suprimentos, ao centralizar informações, ampliar a rastreabilidade e dar mais agilidade na tomada de decisão. Na Safra 2025/2026, a Companhia passou a realizar avaliações de desempenho dos parceiros, com identificação de oportunidades de melhoria e, em alguns casos, a publicação dos resultados para definição de planos de ação e aplicação de melhorias corretivas para fornecedores que não atingem os níveis mínimos de desempenho. **GRI 2-24**

Ao longo da última safra, a São Martinho também implantou uma plataforma digital especializada na gestão de terceiros, que centraliza e padroniza o preparo de prestadores, equipamentos e veículos para a execução de serviços. A iniciativa traz mais transparência tanto para os fornecedores quanto para

os gestores de contrato, além de mais agilidade no acompanhamento de documentos e exigências legais.

Com escopo de ponta a ponta — da mobilização ao processo rescisório —, a ferramenta reforça a prevenção de riscos na cadeia de suprimentos, reduz passivos trabalhistas e contribui para operações mais seguras. A implantação envolveu áreas como Suprimentos, Saúde e Segurança, Operações Administrativas e gestores de contrato, consolidando uma gestão mais integrada e eficiente.

Saúde e Segurança

O Sistema de Saúde e Segurança da São Martinho mapeia condições de risco, trabalhando na sua priorização e adequação. Para os riscos relacionados às atividades de terceiros, a Companhia conta com um manual para gestão, contendo documentos, regras e procedimentos a serem seguidos durante o desempenho de suas atividades. Todos os terceiros participam de processos de integração, recebendo orientações sobre os riscos, seus controles e ferramentas, além de orientações de emergência. **GRI 403-7**

EFICIÊNCIA LOGÍSTICA E REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Ao longo dos últimos anos, a São Martinho vem fortalecendo iniciativas voltadas à redução de impactos ambientais e ao ganho de eficiência na cadeia de suprimentos. Entre os destaques, está a otimização logística por meio do frete retorno, que concilia caminhões utilizados no transporte de insumos compatíveis com o escoamento de produtos, reduzindo deslocamentos e emissões de gases de efeito estufa.

Outro avanço relevante é a implantação do armazém de fertilizantes, que amplia o uso de insumos a granel, reduzindo a utilização de *big bags*. A iniciativa contribui para diminuir resíduos de embalagens e racionalizar a logística de abastecimento.

Promovemos também mudanças no modelo de recebimento de insumos agrícolas, priorizando embalagens de maior volume e, em parceria com fornecedores, desenvolvendo soluções para reduzir significativamente a geração de resíduos. Um exemplo é a implementação de um tanque dedicado ao armazenamento de glifosato na unidade São Martinho, iniciativa prevista para entrar em operação na próxima safra e que poderá eliminar o uso de milhares de embalagens por ano.

PROGRAMA SEMENTE

Principal iniciativa da São Martinho para o desenvolvimento de fornecedores de bens e serviços, o Programa Semente tem como foco o fortalecimento da gestão, o alinhamento às diretrizes da Companhia e a evolução de práticas sustentáveis ao longo da cadeia de valor. Em seu quinto ciclo, a iniciativa contemplou ações de capacitação, engajamento e troca de conhecimento.

GRI 2-26, 2-29

Os fornecedores convidados a participar do programa são escolhidos com base em critérios como volume de transações, impacto no negócio e riscos. Os participantes respondem a um questionário de avaliação socioambiental que contempla 17 diretrizes nas dimensões: Ambiental, Social e de Governança. Ao final, cada fornecedor recebe uma devolutiva personalizada, com seu nível de maturidade e oportunidades de evolução. **GRI 101-4**

Ainda em 2025, realizamos um *workshop* piloto sobre descarbonização em Ribeirão Preto (SP), em parceria com o SENAI. O encontro reuniu participantes de 12 empresas fornecedoras e abordou o cenário das mudanças climáticas, além de oportunidades para redução de emissões e aumento da eficiência na cadeia de suprimentos.

Já em janeiro de 2026, a edição mais recente do Programa foi iniciada com um *workshop*, reunindo cerca de 150 participantes. Além de apresentar as diretrizes e etapas do processo, o encontro trouxe o tema de gestão de riscos na cadeia de fornecimento, aspecto relevante para desenvolvimento dos fornecedores. Como complemento, foram realizados plantões de dúvidas online para apoiar o preenchimento dos questionários e ampliar a aderência dos fornecedores.

Em março, promovemos um novo *workshop* de desenvolvimento, com a participação de aproximadamente 100 fornecedores. O encontro contou com a contribuição das áreas de Meio Ambiente e Responsabilidade Social, que compartilharam práticas relacionadas à gestão ambiental e relacionamento com comunidades.

Ao promover capacitação, diálogo e compartilhamento de boas práticas, o Programa Semente fortalece a resiliência da cadeia de fornecimento, contribui para a mitigação de riscos e amplia a geração de valor compartilhado com nossos parceiros. **GRI 2-26,**



MAIS PREVISIBILIDADE NA GESTÃO DE INSUMOS

Ao longo da Safra 2025/2026, avançamos na gestão de riscos da cadeia de suprimentos com a ampliação da estratégia de *supply hedge* para fertilizantes, principal insumo utilizado no manejo do canavial. Conduzida de forma integrada entre as áreas de Suprimentos e Financeiro, a iniciativa permite a fixação de preços futuros em bolsa, reduzindo a exposição à volatilidade de mercado e trazendo mais previsibilidade para o planejamento orçamentário e operacional.

A estratégia foi iniciada na Safra 2024/2025, com *hedge* de cerca de 3% do volume de ureia, gerando redução de 9% no custo. Diante dos resultados positivos, ampliamos a cobertura para 10% do volume total de fertilizantes na Safra 2025/2026, alcançando redução de 25% em relação aos preços de mercado. A evolução da iniciativa reforça nossa maturidade da gestão de suprimentos e contribui para a resiliência do negócio em um cenário global de instabilidade.

FORNECEDORES DE BENS & SERVIÇOS COM IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS NEGATIVOS GRI 308-2, 414-2, 2-4, FB-AG-430a.2¹

	Safra 2023/2024		Safra 2024/2025		Safra 2025/2026	
	Impactos Ambientais	Impactos Sociais	Impactos Ambientais	Impactos Sociais	Impactos Ambientais	Impactos Sociais
Número de fornecedores avaliados	3.234		3.133		2.841	
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos negativos significativos reais e potenciais	0	0	0	4	0	2
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos significativos reais e potenciais com os quais foram acordados melhorias	0	0	0	100	0	100
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos significativos reais e potenciais com os quais a organização encerrou as relações e quais motivos para o encerramento	0	0	0	0	0	0

¹ Os dados da Safra 2024/2025 foram ajustados após encontradas inconsistências nos dados anteriormente reportados (GRI 2-4).



FORNECIMENTO DE MATÉRIA-PRIMA

Adotamos processos estruturados para assegurar a conformidade da nossa matéria-prima. Antes da contratação, nossos fornecedores e as propriedades passam pelo processo de *due diligence*, que abrange critérios específicos de regularidade socioambiental. **GRI 2-24, 13.23.1, SASB RR-BI-430a.1**

Nesse processo, desde a prospecção de propriedades para contratação, realizamos a rastreabilidade territorial das propriedades com base no Cadastro Ambiental Rural (CAR), avaliando a existência de embargos ambientais, alertas de desmatamento e mudança de solo. Também são avaliados critérios sociais como sobreposição em áreas indígenas ou quilombolas e lista suja do trabalho escravo. **GRI 13.23.1, 13.23.2, SASB FB-AG-430a.3**

A rastreabilidade contempla os fornecedores de cana-de-açúcar, identificados como um dos principais elos da cadeia de suprimentos com impactos potenciais relacionados à biodiversidade. Essas atividades ocorrem no Brasil, nos estados de São Paulo e Goiás, onde se localizam as áreas agrícolas de fornecedores da São Martinho. **GRI 101-5**

Ao longo da safra, os fornecedores passam por vistorias nas operações. As visitas são realizadas pelas áreas de Cana de Terceiros e Saúde e Segurança, com supervisão da área de Conformidade e Gestão de Riscos, assegurando

a conformidade com as normas aplicáveis. São avaliados itens como: regularidade na contratação de mão-de-obra, condições de trabalho, saúde e segurança, alojamentos, transporte de trabalhadores e áreas de vivência. Sempre que identificadas oportunidades de melhoria, são estabelecidos planos de ação com acompanhamento da implementação e, em situações críticas, a relação comercial pode ser encerrada. A cada renovação de contrato, as áreas são reavaliadas e a documentação é atualizada. **SASB FB-AG-430a.3**

Boas práticas trabalhistas

A São Martinho orienta seus fornecedores de matéria-prima sobre boas práticas relacionadas à contratação de mão-de-obra, com foco na promoção de condições adequadas de trabalho. As diretrizes são consolidadas em um manual, disponibilizado no portal do fornecedor, no site da São Martinho e enviado individualmente aos parceiros, sendo também reforçadas nos materiais e encontros dos Dias de Campo (saiba mais na página 78).

Todo o trabalho de monitoramento e acultramento da cadeia de matéria-prima é realizado para mitigação do risco de precarização da mão-de-obra. O acompanhamento é realizado com o rigor necessário, incluindo reuniões quinzenais com as Diretorias e gerencias envolvidas, o que destaca a relevância do tema para a Companhia.



AVANÇOS NO RENOVABIO

Na unidade Boa Vista, demos continuidade ao contato com os fornecedores de milho para esclarecimento sobre o programa RenovaBio, com o objetivo de ampliar a certificação de áreas desta matéria-prima, assim como já ocorre com a cana-de-açúcar. Como resultado, cerca de 30% do volume de milho já se tornou elegível ao programa em 2025, com expectativa de atingir 70% em 2026. **GRI 13.23.4**

Em 2025, as Unidades Iracema, São Martinho e Santa Cruz passaram pelo processo de recertificação

do RenovaBio, acompanhado do aumento no número de fornecedores de cana-de-açúcar certificados com dados primários. Nessa modalidade, além de comprovar a elegibilidade da área por meio de Cadastro Ambiental Rural (CAR) ativo e ausência de supressão de vegetação, os fornecedores também reportam dados de consumo de fertilizantes, corretivos, combustíveis e energia elétrica em suas operações. **GRI 13.23.4**

No período, aumentamos a quantidade de fornecedores certificados com dados primários em nossas unidades. Essa evolução demonstra nosso esforço e investimento em uma maior rastreabilidade de nossa cadeia de valor. **GRI 13.23.4**



Acesse o [Guia de Boas Práticas para Produtores Rurais](#).

FORNECEDORES DE MILHO COM IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS NEGATIVOS GRI 308-2, FB-AG-430a.2

	Safr 2023/2024		Safr 2024/2025		Safr 2025/2026	
	Impactos Ambientais	Impactos Sociais	Impactos Ambientais	Impactos Sociais	Impactos Ambientais	Impactos Sociais
Número de fornecedores avaliados	23		42		37	
Número de fornecedores identifi cados como causadores de impactos negativos significativos reais e potenciais	0	0	0	0	0	0
Porcentagem de fornecedores identifi cados como tendo impactos significativos reais e potenciais com os quais foram acordados melhorias	0	0	0	0	0	0
Porcentagem de fornecedores identifi cados como tendo impactos significativos reais e potenciais com os quais a organização encerrou as relações e quais motivos para o encerramento	0	0	0	0	0	0

FORNECEDORES DE CANA-DE-AÇÚCAR COM IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS NEGATIVOS GRI 308-2, 414-2, FB-AG-430a.2

	Safr 2023/2024		Safr 2024/2025		Safr 2025/2026	
	Impactos Ambientais	Impactos Sociais	Impactos Ambientais	Impactos Sociais	Impactos Ambientais	Impactos Sociais
Número de fornecedores avaliados ¹	2.592		2.505		1.337	
Número de fornecedores identifi cados como causadores de impactos negativos significativos reais e potenciais ²	0	2	0	14	0	14
Porcentagem de fornecedores identifi cados como tendo impactos significativos reais e potenciais com os quais foram acordados melhorias	0	0	0	93	0	100
Porcentagem de fornecedores identifi cados como tendo impactos significativos reais e potenciais com os quais a organização encerrou as relações e quais motivos para o encerramento	0	100	0	7	0	14

¹ O número de fornecedores de matéria-prima avaliados é superior ao total de fornecedores de matéria-prima reportados no indicador GRI 2-6, pois as análises consideram tanto o fornecedor principal quanto os condôminos vinculados ao contrato. Já o indicador GRI 2-6 contempla apenas o CNPJ principal. Em muitos casos, um único cadastro reúne diversos produtores associados por meio de CPFs vinculados. ² A Companhia realiza vistorias *in loco* nas operações de fornecedores e alojamento de terceirizados. Para o reporte, foram consideradas as vistorias que apresentaram pontos em desacordo com os critérios de Conformidade. Os casos foram acompanhados pela Companhia até a regularização dos pontos identificados. O vínculo foi encerrado com os fornecedores que não se adequaram.

DIA DE CAMPO

Com foco no compartilhamento de conhecimento técnico e no relacionamento com os fornecedores de matéria-prima, a 40ª edição do Dia de Campo ocorreu em três diferentes localidades para atender a todos os fornecedores parceiros: Pradópolis (SP), contemplando os produtores das unidades São Martinho e Santa Cruz; Itacemápolis (SP), para aqueles localizados próximos à Unidade Itacema; e Quirinópolis (SP), para os fornecedores da unidade Boa Vista. **GRI 2-26, 2-29**

Nesta edição, o evento foi realizado integralmente em campo, proporcionando uma experiência mais imersiva e conectada à realidade da operação. A proposta buscou fortalecer a troca de experiências, aproximar os produtores das práticas adotadas pela Companhia e ampliar o acesso a informações relevantes para a melhoria do manejo e da produtividade.

Ao longo da programação, os participantes acompanharam conteúdos técnicos sobre variedades, nutrição e adubação, além de orientações para o controle de pragas, como o *Sphenophorus levis*. Também foi realizada visita guiada a áreas de cana soca, permitindo aprofundar o conhecimento sobre práticas de manejo, produtividade e sustentabilidade no cultivo. O material de apoio disponibilizado complementou a experiência, reunindo orientações técnicas e conteúdos relacionados à sustentabilidade e à conformidade do trabalho rural. **GRI 2-26.**



**A INICIATIVA
REFORÇA O NOSSO
COMPROMISSO COM
O DESENVOLVIMENTO
TÉCNICO DE
NOSSOS PARCEIROS,
CONTRIBUINDO PARA A
DISSEMINAÇÃO DE BOAS
PRÁTICAS, O AUMENTO
DA PRODUTIVIDADE E O
FORTALECIMENTO DE RELAÇÕES
DURADOURAS E SUSTENTÁVEIS
COM OS FORNECEDORES.**

CAPÍTULO 8

Desempenho Ambiental

- /// ESTRATÉGIA CLIMÁTICA
- /// EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
- /// BIODIVERSIDADE
- /// GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS
- /// RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

ODSs



CAPITAIS



ESTRATÉGIA CLIMÁTICA

GRI 3-3, TCFD Estratégia, SASB FB-AG-110a.2

A SÃO MARTINHO INCORPORA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DE FORMA TRANSVERSAL ÀS OPERAÇÕES E AO MODELO DE NEGÓCIOS, CONSIDERANDO DIFERENTES HORIZONTES DE TEMPO.

Reconhecemos que nossas operações geram impactos positivos relevantes, como a produção de biocombustíveis e bioeletricidade a partir de biomassa, ao mesmo tempo em que demandam gestão rigorosa de emissões associadas às atividades agrícolas, industriais e logísticas.

Nesse contexto, a Companhia atua com base em diretrizes corporativas e instrumentos específicos de gestão. A Política de Sustentabilidade reforça o compromisso com a redução dos impactos climáticos e com a descarbonização da matriz energética.

As mudanças climáticas têm efeitos diretos na produtividade agrícola e na disponibilidade hídrica. Sendo assim, investimos em práticas voltadas à adaptação e à eficiência operacional, como o Plano de Mitigação e Resiliência às Mudanças Climáticas, iniciativas de eficiência hídrica e monitoramento climático, além da adoção de variedades de cana-de-açúcar mais resilientes.

Paralelamente, a Companhia acompanha a evolução do mercado regulado de carbono e investe na redução da intensidade de carbono de seus produtos, fortalecendo sua competitividade em um cenário de crescente demanda por soluções energéticas renováveis.

As práticas de agricultura regenerativa, os ganhos de eficiência energética nas unidades operacionais e o monitoramento das emissões nos processos agroindustriais são exemplos de práticas que mitigam os impactos gerados pela Companhia. Desde 2020, o inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) é auditado por terceira parte, fortalecendo a qualidade das informações e o direcionamento das ações. **GRI 2-25**

A gestão do tema é conduzida pela área de Sustentabilidade e integrada aos fóruns ESG (saiba mais na página 31), com reporte ao Conselho de Administração. A partir do relacionamento com as partes interessadas, compreendemos as demandas locais, mitigamos impactos e orientamos nossa atuação. Para avaliar o desempenho e apoiar a tomada de decisão, são monitorados indicadores como emissões diretas, intensidade energética e consumo de água.



Emissão de Gases de Efeito Estufa (tCO₂e)^{1 2}

SASB FB-AG-110a.1, GRI 305-1 | 305-2 | 305-3



Intensidade de emissão de Gases de Efeito Estufa

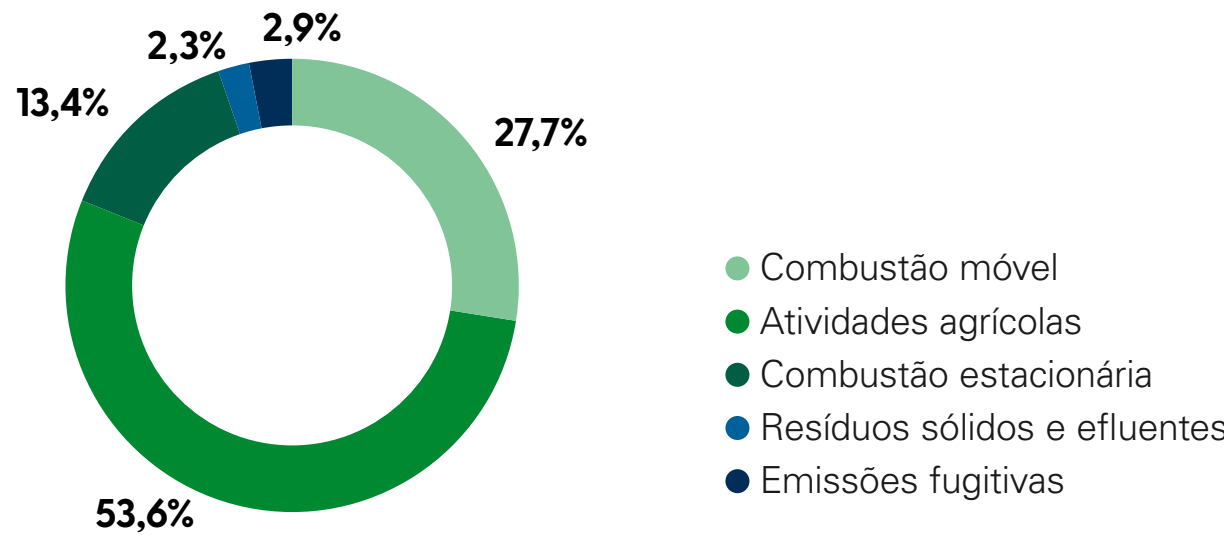
(kgCO₂e/tc.eq.)^{1 3 4 5} GRI 305-4



- Escopo 1
- Escopos 1+2 (abordagem de compra)
- Escopos 1, 2 e 3 (abordagem de compra)

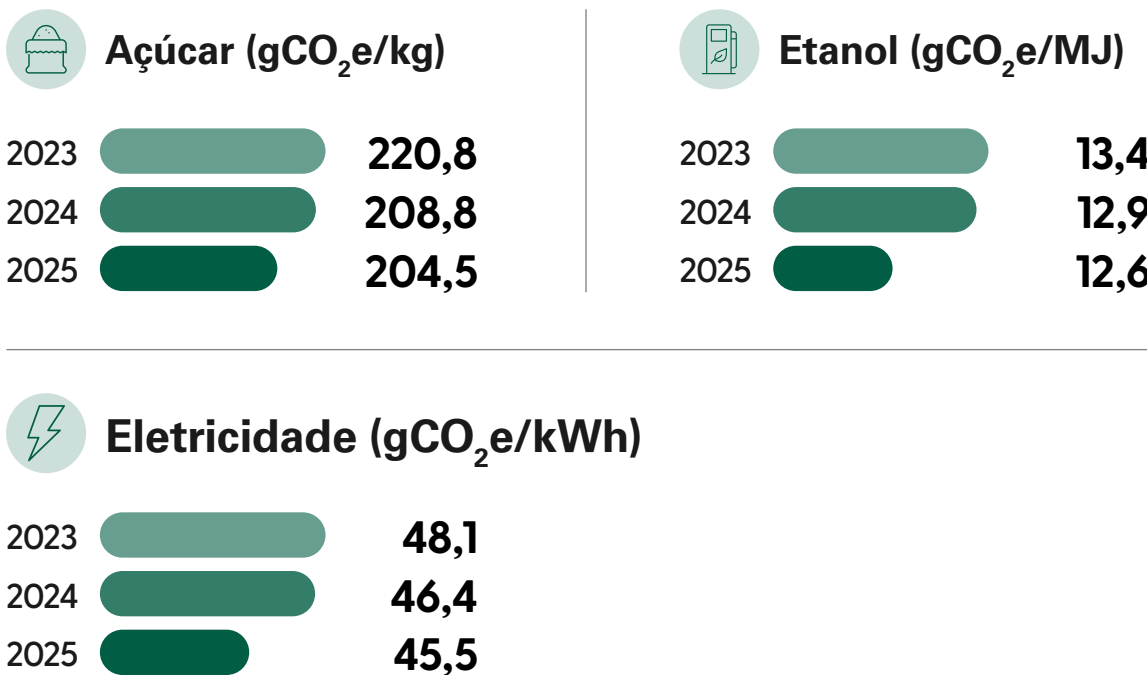
¹ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃. Utilizamos a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG), com base no GHG Protocol Corporate Standard e nas Diretrizes do IPCC (2006). O inventário é verificado por terceira parte, conforme a norma ISO 14064-3:2019. ² O montante corresponde aos escopos 1, 2 (abordagem de escolha de compra) e 3. ³ tc. eq. = tonelada de cana equivalente. ⁴ A abordagem de consolidação utilizada é de controle operacional. ⁵ Intensidade de emissões considera o ano civil e escopos 1 e 2 (abordagem de compra). ⁶ Ano-base escolhido foi 2020, pois foi o primeiro ano de verificação externa do inventário de Gases de Efeito Estufa. Não houve mudanças significativas que exigissem reajustes no cálculo de emissões para esse ano. O total de emissões de Escopo 1 no ano-base foi de 809.205 tCO₂e, Escopo 2 foi de 1.382 tCO₂e e no Escopo 3 foi de 271.423 tCO₂e.

Emissões - Escopo 1



Intensidade de emissão de Gases de Efeito Estufa^{1 4 5 6}

GRI 305-4



Perfil de emissões de gases de efeito estufa

SASB FB-AG-110a.2

Em 2025, a Companhia apresentou mudanças em seu perfil de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), refletindo avanços operacionais e alterações metodológicas. As emissões totais registraram aumento de 9% em relação ao ciclo anterior. No Escopo 1, que concentra a maior parte das emissões diretas, houve redução de aproximadamente 19 mil tCO₂e (-2,9%), impulsionada principalmente por:

- » Menor consumo de combustíveis em fontes móveis, com queda de aproximadamente 13 mil tCO₂e;
- » Reduções nas categorias Combustão Estacionária e Atividades Agrícolas, indicando ganhos de eficiência operacional e melhorias no manejo regenerativo.

No Escopo 2, as emissões permaneceram pouco representativas e estáveis, reflexo do uso de energia renovável e do rastreamento da aquisição de energia com certificados I-RECs. Já o Escopo 3 apresentou

aumento relevante de 41%, cujos principais fatores foram o aumento em transporte e distribuição *upstream* e na categoria de bens e serviços adquiridos. No entanto, é relevante mencionar que algumas categorias neste mesmo escopo apresentaram redução, como é o caso de transporte e distribuição *downstream*.

Nesse contexto, a análise do desempenho climático da companhia deve considerar não apenas emissões absolutas, mas também indicadores de intensidade. O aumento de emissões observado em 2025 está também associado à maior escala operacional e variações do volume de matéria-prima e de produtos produzidos, o que implica em variações no consumo de insumos e, consequentemente, na emissão total.

Os indicadores evidenciam uma redução nas emissões por unidade de produto. Assim, a leitura conjunta dos indicadores reforça que o crescimento das emissões totais está alinhado à expansão da produção, ao passo que os indicadores de intensidade refletem ganhos relativos de eficiência operacional.



Conheça o histórico de emissões de gases de efeito estufa da São Martinho no [Registro Público de Emissões](#).

RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS

TCFD ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA, SASB FB-AG-440A.1, GRI 201-2

A identificação, a avaliação e o monitoramento dos riscos corporativos, incluindo aqueles relacionados ao clima, são realizados por meio da Matriz de Riscos Corporativos, estruturada conforme as diretrizes da ISO 31000 e integrada às governanças de GRC e Sustentabilidade.

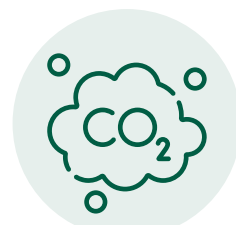


RISCOS



FÍSICOS

- Incêndios agrícolas, que podem resultar na redução temporária do volume de matéria-prima disponível, ajustes logísticos e operacionais, aumento de custos e potencial perda de biodiversidade;
- Crise hídrica, com impacto na produtividade agrícola, que afeta a oferta de matéria-prima, aumenta custos de manejo hídrico e exige maior eficiência operacional.



DE TRANSIÇÃO

- A exposição ao mercado regulado de carbono pode demandar adequação a novas regras, gerar custos adicionais de conformidade e requerer investimentos em monitoramento, mensuração e redução de emissões;
- Mudanças regulatórias e de mercado, relacionadas a padrões ambientais, certificações e exigências de rastreabilidade e sustentabilidade.



OPORTUNIDADES



OPORTUNIDADES

- Crescimento da demanda por produtos de baixo carbono, que pode ampliar a competitividade da Companhia, possibilitar acesso a mercados diferenciados e gerar potenciais prêmios de preço;
- Valorização de soluções energéticas renováveis, reforçando o posicionamento estratégico da São Martinho como produtora de biocombustíveis e bioenergia;
- Adoção e desenvolvimento de tecnologias agrícolas avançadas, como variedades mais resilientes e agricultura de precisão, que contribuem para maior eficiência e menor exposição ao risco climático.

Mitigação de riscos climáticos

Alterações no regime de chuvas, secas severas, eventos climáticos extremos e variações de temperatura são riscos intrínsecos ao negócio da São Martinho, com impactos diretos sobre a produtividade agrícola, a disponibilidade hídrica e a estabilidade das operações.

Diante desse contexto, a Companhia adota uma abordagem integrada para mitigar esses efeitos, combinando tecnologia, planejamento e inovação para fortalecer a resiliência do sistema produtivo.

A gestão climática também é apoiada pelo monitoramento contínuo das condições meteorológicas, que subsidia decisões operacionais e permite ajustes rápidos frente a cenários adversos.

A eficiência hídrica é tratada como eixo estratégico, com iniciativas voltadas à redução do consumo de água na indústria (saiba mais na página 92) e ao uso sustentável nas operações agrícolas por meio do Plano Diretor de Irrigação, que considera características climáticas, disponibilidade hídrica e necessidades específicas de cada área (saiba mais na página 94).

A Companhia investe em pesquisa e experimentação, com foco no desenvolvimento e adoção de variedades mais modernas e resistentes de cana-de-açúcar, capazes de manter o desempenho produtivo mesmo em condições adversas, tanto em cenários de seca quanto de excesso hídrico.

AO TRABALHAR EM SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O FORNECIMENTO DE ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL, A COMPANHIA TAMBÉM ATUA NA MITIGAÇÃO DAS CAUSAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

No campo, a prevenção e o combate a incêndios seguem como prioridade, com evolução contínua dos protocolos, capacitação das equipes e fortalecimento da capacidade de resposta.

O uso de tecnologias de monitoramento, com câmeras de longo alcance integradas a sistemas de inteligência artificial, permite a identificação de focos de fumaça em tempo real e o direcionamento ágil dos recursos para atuação, aumentando a eficiência e reduzindo impactos. Esse modelo é complementado por ações de conscientização e pelo engajamento de colaboradores e parceiros externos.

A substituição de combustíveis fósseis por alternativas renováveis, como o etanol e o biometano, amplia o uso de energia limpa na matriz operacional e reduz a exposição a riscos climáticos no longo prazo.

JORNADA DE DESCARBONIZAÇÃO

Eixo estruturante da estratégia de gestão das emissões de gases de efeito estufa da Companhia, a Jornada de Descarbonização está alinhada à transição para uma economia de baixo carbono e à mitigação dos riscos climáticos associados às operações agroindustriais. A estratégia concentra-se em: **SASB FB-AG-110a.2**

- » Projetos voltados à eficiência no consumo de diesel, incluindo transição para biocombustíveis;
- » Otimização da eficiência energética dos processos industriais e agrícolas;
- » Busca de alternativas que minimizem, nas atividades agrícolas, as emissões de óxido nitroso (N₂O) - gás com alto potencial de aquecimento global.

O desempenho da Jornada é acompanhado pela governança ESG e em reuniões com grupos multidisciplinares. A Companhia também estabelece metas internas de redução de emissões de gases de efeito estufa, monitoradas periodicamente pela estrutura de governança e reportadas ao Conselho de Administração. **SASB FB-AG-110a.2**

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

GRI 3-3

A eficiência energética está diretamente relacionada à competitividade do negócio, redução de custos operacionais e mitigação de emissões de GEE. Atuamos de forma contínua para aumentar a estabilidade e o desempenho dos processos, conciliando produtividade, melhor aproveitamento de recursos e redução de impactos ambientais.

A gestão energética é realizada de forma integrada, com monitoramento diário dos processos industriais e agrícolas pelos Centros de Operação Industrial (COI) e Agrícola (COA).

A Companhia acompanha métricas internas de eficiência energética através das ambições de sustentabilidade, que são gerenciadas periodicamente por meio da governança de sustentabilidade. O acompanhamento de indicadores de desempenho, aliado às reuniões operacionais diárias para análise de desvios e definição de ações corretivas, permite maior controle sobre o consumo de biomassa, a eficiência dos equipamentos e a estabilidade das operações. Esse modelo é complementado pelo planejamento de safra, que compara resultados previstos e realizados para orientar melhorias.

Dentre as fontes de energia utilizadas dentro da organização, o maior consumo entre as fontes não renováveis ainda é o diesel, utilizado principalmente nos maquinários da lavoura. Já entre as fontes renováveis, o destaque vai para o bagaço de cana, que após queimado, é utilizado na cogeração de vapor e energia elétrica para abastecer as operações industriais. A energia excedente gerada é exportada para a rede elétrica, contribuindo para a oferta de energia renovável no sistema. Em 2025, foram exportados 2,9 milhões de GJ. Além disso, quando há excedente de bagaço, esse material é comercializado.

Nos últimos anos, a Companhia vem avançando na revisão de rotinas, na padronização de processos e na implementação de KPIs voltados à intensidade energética. Como resultado, a intensidade energética da operação foi reduzida de 1,85 GJ/tc eq., em 2024, para 1,71 GJ/tc eq. em 2025, conforme apresentado na tabela ao lado. Esses avanços demonstram consistência na otimização energética e são especialmente relevantes diante de desafios inerentes à operação agroindustrial, como variações na qualidade da matéria-prima, sazonalidade e a necessidade de modernização gradual de ativos.

TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA (GJ)^{1 2} GRI 302-1

	2023	2024	2025
Combustíveis de fontes não renováveis	2.642.425	2.671.093	2.416.548
Combustíveis de fontes renováveis	42.619.930	45.672.165	42.738.133
Energia elétrica consumida ³	79.037	86.698	99.747
Energia elétrica vendida ⁴	2.484.986	2.803.741	2.975.658
TOTAL	42.856.406	45.626.216	42.278.770

INTENSIDADE ENERGÉTICA⁵ GRI 302-3

	2023	2024	2025
Métrica específica (tc eq.) ⁶	25.326.535	24.712.069	24.679.893
Dentro da organização (GJ/tc eq.)	1,69	1,85	1,71
Fora da organização (GJ/tc eq.)	0,09	0,07	0,08

¹ Foram utilizados os fatores de conversão do Balanço Energético Nacional disponíveis na ferramenta de cálculo de emissões de gases de efeito estufa do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG). As informações relatadas são levantadas para o cálculo de emissões via metodologia do PBGHG e, portanto, seguem o ano civil. Emissão de energia a partir de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis realizado como: volume consumido x densidade x poder calorífico inferior. Para o cálculo da energia consumida proveniente do bagaço, utilizamos o PCI proveniente de análises internas. ² Em 2025, não houve consumo de energia de aquecimento, resfriamento e vapor. ³ Esta categoria de energia elétrica é proveniente do Sistema Interligado Nacional (SIN). ⁴ A energia elétrica proporcionada pela queima do bagaço da cana alimenta as nossas unidades e o excedente é vendido. ⁵ Tipos de energia incluídos na taxa de intensidade foram combustível e eletricidade. A taxa considera a energia consumida dentro e fora da organização. ⁶ A tonelada de cana equivalente (tc eq.) deste indicador se refere à moagem do ano civil.

CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO, FONTES NÃO RENOVÁVEIS (GJ)^{1 2} GRI 302-1

Combustíveis	2023	2024	2025
Diesel (fração diesel puro)	2.628.123	2.660.332	2.402.930
Gasolina (fração gasolina pura)	4.107	4.327	3.706
Gás natural veicular (GNV)	4.524	5.306	1.597
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	5.671	1.129	8.315
TOTAL	2.642.425	2.671.093	2.416.548

CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO, FONTES RENOVÁVEIS (GJ)^{1 2} GRI 302-1

Combustíveis	2023	2024	2025
Etanol hidratado	79.741	81.541	83.605
Etanol anidro (fração gasolina)	1.051	1.107	948
Bagaço de cana	42.220.333	45.196.269	42.295.969
Biodiesel (fração diesel)	318.805	393.249	357.610
TOTAL	42.619.930	45.672.165	42.738.133

CONSUMO DE ENERGIA FORA DA ORGANIZAÇÃO (GJ)⁵ GRI 302-2

	2023	2024	2025
Categoria 1: Bens e serviços comprados: insumos agrícolas e industriais	2.329.552	1.841.708	2.062.511
Categoria 2: Bens de capital	103	99	90
Categoria 3: Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2: GLP (refeitórios)	2.472	2.771	2.526
TOTAL	2.332.130	1.844.578	2.065.126

ENERGIA VENDIDA (GJ)^{1 2} GRI 302-1

	2023	2024	2025
Energia elétrica consumida ³	79.037	86.698	99.747
Energia elétrica vendida ⁴	2.484.986	2.803.741	2.975.658

¹ Foram utilizados os fatores de conversão do Balanço Energético Nacional disponíveis na ferramenta de cálculo de emissões de gases de efeito estufa do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG). As informações relatadas são levantadas para o cálculo de emissões via metodologia do PBGHG e, portanto, seguem o ano civil. Emissão de energia a partir de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis realizado como: volume consumido x densidade x poder calorífico inferior. Para o cálculo da energia consumida proveniente do bagaço, utilizamos o PCI proveniente de análises internas. ² Em 2025, não houve consumo de energia de aquecimento, resfriamento e vapor. ³ Esta categoria de energia elétrica é proveniente do Sistema Interligado Nacional (SIN). ⁴ A energia elétrica proporcionada pela queima do bagaço da cana alimenta as nossas unidades e o excedente é vendido. ⁵ O consumo de energia fora da organização considera o ano civil, pois utiliza informações do Inventário de GHG segundo o Programa Brasileiro GHG Protocol. Os fatores de conversão utilizados provém da Ferramenta de Cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol.

BIODIVERSIDADE

GRI 3-3

As atividades agrícolas dependem diretamente de serviços ecossistêmicos como disponibilidade hídrica, qualidade do solo, controle biológico de pragas e estabilidade climática.

A conservação da biodiversidade contribui para a produtividade agrícola e a geração de valor no longo prazo, fortalecendo a resiliência das operações, a proteção dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades nos territórios onde atuamos.

Assim, a gestão da biodiversidade representa a forma como a Companhia concilia produção agrícola, conservação ambiental e uso responsável dos recursos naturais, tendo como base a Política de Sustentabilidade¹, aplicada a todas as unidades de negócios. **GRI 101-1**

Esse compromisso se traduz em práticas que buscam preservar ecossistemas, restaurar áreas degradadas e promover o uso sustentável do solo, contribuindo para a resiliência das operações e para a manutenção dos serviços ecossistêmicos essenciais ao negócio. **GRI 101-1**

¹ Não há embasamento no marco global de Kunming-Montreal na Política de Sustentabilidade.

ADOTAMOS UM CONJUNTO DE PRÁTICAS VOLTADAS À PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE A BIODIVERSIDADE, COM DESTAQUE PARA TÉCNICAS DE AGRICULTURA REGENERATIVA E DE MÍNIMA INTERVENÇÃO NO SOLO.

Essas iniciativas contribuem para a conservação da microbiota do solo, retenção de água, redução da erosão e menor emissão de gases de efeito estufa, ao mesmo tempo em que favorecem a produtividade e a longevidade do canavial (saiba mais na página 87).

A São Martinho também investe em tecnologias e soluções de menor impacto ambiental, como o controle biológico de pragas — responsável por cerca de 85% do manejo fitossanitário na Safra 2025/2026 —, que pode ser realizado de diversas formas, inclusive com o uso de drones.

Essas ações reduzem a necessidade de insumos químicos e ampliam a eficiência na proteção do solo, da água e da fauna.

Restauração, monitoramento e engajamento

A preservação da biodiversidade acontece por meio de iniciativas dedicadas à conservação e restauração ambiental. O Projeto Viva Natureza, por exemplo, já plantou mais de quatro milhões de mudas (saiba mais na página 90).

Somam-se a isso programas de monitoramento de fauna, ações para prevenção de atropelamento de animais silvestres e iniciativas de proteção de polinizadores, como o Projeto Abelhas, iniciativa que gera benefícios simultâneos para a biodiversidade e o clima. **GRI 101-2**

O acompanhamento do tema é realizado por meio de indicadores ambientais, auditorias internas e externas, certificações e fóruns de governança.

Além disso, a Companhia investe em educação ambiental e no diálogo com públicos de interesse, incluindo escolas, comunidades, municípios e órgãos públicos, fortalecendo uma agenda colaborativa de conservação, prevenção de incêndios e proteção da biodiversidade nos territórios onde atua. As contribuições recebidas por meio dos canais e das interações com partes interessadas orientam ações e seu desempenho é monitorado periodicamente. **GRI 101-2**

AGRICULTURA REGENERATIVA

Manejo sustentável do solo

A São Martinho adota um plano de manejo do solo baseado na mínima intervenção, com foco na prevenção da erosão e na maximização da infiltração e retenção de água.

Essa abordagem contribui para a manutenção da fertilidade, o aumento da área produtiva útil e a resiliência das operações agrícolas. As diretrizes que orientam essas práticas estão consolidadas no Manual de Conservação do Solo e da Água, documento que padroniza a atuação nas unidades. **GRI 13.5.1**

A erosão é o principal risco à saúde do solo, podendo comprometer sua estrutura, reduzir a produtividade e impactar os recursos hídricos. Para mitigar esses efeitos, a Companhia adota um conjunto integrado de práticas, que incluem: **GRI 13.5.1**

- » Preparo mínimo do solo, com redução do revolvimento e preservação de suas características físicas, químicas e biológicas;
- » Manutenção de cobertura vegetal, por meio da palhada da cana e do uso de leguminosas e adubos verdes durante a reforma dos canaviais;
- » Implantação de estruturas de contenção e condução da água, evitando o escoamento superficial e a perda de solo;
- » Rotação de culturas;

- » Adubação organomineral, com uso de subprodutos agroindustriais.

O planejamento dessas ações é baseado em estudos técnicos que consideram a declividade do terreno e o comportamento do fluxo hídrico, com acompanhamento contínuo para garantir a efetividade das práticas adotadas. **GRI 13.5.1**

No uso de insumos, a São Martinho adota soluções alinhadas à economia circular, com o reaproveitamento de subprodutos do processo produtivo — como vinhaça, torta de filtro, cinzas e fuligem — como fertilizantes orgânicos. **GRI 13.5.1**

Essa estratégia contribui para a melhoria da qualidade do solo, maior retenção de água e ganhos de produtividade com o mesmo volume de insumos. **GRI 13.5.1**

Na próxima página, apresentamos um infográfico com os principais elementos dessa abordagem.



AGRICULTURA REGENERATIVA

A agricultura regenerativa faz parte da trajetória da São Martinho e, desde 1979, investe em soluções biológicas e fortalece continuamente o potencial produtivo do solo.



ECONOMIA CIRCULAR

Reaproveitamento de subprodutos da indústria como fonte de nutrientes para o canavial e produção de energia (bioeletricidade e biometano).



VINHAÇA

Reaproveitamento como fonte de nutrientes para o canavial e produção de energia (biometano).



TORTA DE FILTRO

Fonte de macro e micronutrientes e matéria orgânica, para a nutrição do solo.



CINZAS E FULIGENS

Fonte de nutrientes enriquecendo o composto aplicado no canavial.



BAGAÇO DA CANA

Fonte de bioeletricidade renovável. Capacidade de geração: 1.000 GWh/ano.

99%

DOS SUBPRODUTOS
GERADOS SÃO
REAPROVEITADOS



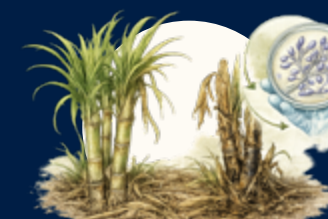
MANEJO BIOLÓGICO

Utilizamos produtos biológicos como parte do nosso Manejo Integrado Total, fortalecendo práticas mais sustentáveis no campo.



CONTROLE DE PRAGAS

Redução do uso de defensivos químicos.



CONTROLE DE DOENÇAS

Aumento da resistência e produtividade agrícola.



BIOESTIMULAÇÃO DO CANAVIAL

Acelera o desenvolvimento da cultura.



DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES

Contribui para reduzir a necessidade de reposição de nutrientes.

85%

DO CONTROLE
DE PRAGAS É
BIOLÓGICO



MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO

O solo é a base do sistema produtivo e sustenta nossa produtividade. Adotamos práticas que conservam sua estrutura e reduzem perdas por erosão.



PREPARO REDUZIDO

Menor revolvimento do solo nas reformas do canavial.



SISTEMA CANTEIRÃO E COLHEITA DE 2 LINHAS

Redução da área de tráfego, menor compactação do solo, consumo de combustível e emissões atmosféricas.



COBERTURA DO SOLO

Manutenção da palhada e rotação de cultura na reforma do canavial para proteger o solo e reduzir perdas por erosão.



BIOLOGIA E MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO

Maior desenvolvimento das raízes e aproveitamento de água e nutrientes, favorecendo as comunidades biológicas, o acúmulo de carbono e matéria orgânica.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Iniciativas de conscientização com colaboradores, fornecedores e comunidades.



PROJETO ABELHAS

Promove a coexistência entre apicultores e produção agrícola.



PLANO DIRETOR DE IRRIGAÇÃO

Adoção das melhores práticas para uso da água e ganho de produtividade no campo.



REFLORESTAMENTO E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

Plantio e manutenção das áreas de preservação ambiental, contribuindo para a disponibilidade hídrica.

GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS RELACIONADOS À NATUREZA

TNFD ESTRATÉGIA, GOVERNANÇA E GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos relacionados à natureza está integrada à governança corporativa, seguindo o mesmo fluxo de gestão dos demais riscos da organização (saiba mais na página 27).

O processo orienta a identificação, avaliação e resposta a dependências, impactos, riscos e oportunidades associados ao uso de recursos naturais, considerando fatores essenciais à continuidade do negócio, como disponibilidade hídrica, qualidade do solo, estabilidade climática, biodiversidade e conformidade regulatória.

A gestão dos riscos ambientais associados à produção de matéria-prima é realizada por meio de controles preventivos, que incluem práticas de manejo responsável, manutenção dos equipamentos e capacitação das equipes. Mantemos protocolos de interrupção segura das operações quando identificadas condições adversas, procedimentos de resposta a emergências, registro sistemático de ocorrências, ações de conscientização e verificações de conformidade, garantindo que os processos sigam os requisitos legais e as boas práticas ambientais.

SASB RR-BI-430a.1

Riscos e oportunidades

A gestão de riscos da Companhia (saiba mais na página 26) combina a revisão periódica da matriz de riscos corporativos com o monitoramento contínuo dos riscos operacionais, permitindo uma visão integrada entre o nível estratégico e a rotina das operações.

Escassez hídrica, eventos climáticos extremos, perda de biodiversidade, aumento de exigências regulatórias e possibilidade de contaminação do solo e de recursos hídricos estão entre os riscos mais relevantes — conforme tabela na página seguinte —, considerando sua probabilidade de ocorrência e seus impactos financeiros, operacionais, ambientais, legais e reputacionais.

Já as principais oportunidades concentram-se na ampliação de áreas conservadas, ganhos de eficiência no uso da água, fortalecimento da agricultura regenerativa e acesso a mercados sustentáveis por meio de certificações

TODAS AS UNIDADES SÃO CERTIFICADAS PELO PADRÃO BONSUCRO, QUE ESTABELECE REQUISITOS PARA A PRODUÇÃO RESPONSÁVEL DE AÇÚCAR E ETANOL, INCLUINDO A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS.

A gestão de riscos relacionados à natureza também abrange a cadeia de valor, especialmente no fornecimento de matéria-prima. Desde a prospecção de novas áreas, realizamos análises de rastreabilidade em *softwares* especializados, verificando critérios como regularidade ambiental, autuações em órgãos competentes e sobreposição com áreas sensíveis. Esse processo identifica oportunidades de melhoria e estabelece planos de ação com acompanhamento contínuo.

SASB RR-BI-430a.1, FB-AG-430a.3, GRI 101-4

PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE

Nossas operações estão localizadas em regiões de intensa atividade agrícola, exigindo monitoramento contínuo da sua interação com ecossistemas.

Para isso, contamos com um Plano de Gestão da Biodiversidade, aplicável a todas as unidades operacionais da Companhia, que integra diagnóstico territorial, mapeamento ecológico e ações de mitigação, e realizamos o mapeamento sistemático da cobertura do solo com imagens de satélite e bases públicas para identificar biomas, APPs, Reservas Legais, áreas protegidas e pontos de avistamento frequente de fauna.

VIVA A NATUREZA

Criado em 2000, o Projeto Viva a Natureza tem como objetivo restaurar áreas degradadas e fortalecer a conservação dos ecossistemas nas regiões de atuação da São Martinho. A iniciativa evoluiu para uma meta ambiental corporativa interna de longo prazo, com ano-base 2020 e horizonte até 2030, orientada por um Plano Diretor de reflorestamento. Sua execução é acompanhada pela governança de sustentabilidade, com reporte às instâncias de gestão e ao Conselho. Até o momento, os desdobramentos anuais previstos para a iniciativa vêm sendo atendidos. **GRI 101-2**

A iniciativa conta com viveiros próprios de mudas nativas (inclusive de espécies ameaçadas de extinção) e combina reflorestamento ativo com estratégias de regeneração natural assistida, priorizando a recuperação dos ecossistemas com mínima intervenção. A abordagem busca maximizar as sinergias entre biodiversidade e clima, priorizando ações que gerem benefícios ambientais múltiplos. A restauração com espécies nativas contribui simultaneamente para o sequestro de carbono, o aumento da resiliência climática e a conservação da biodiversidade. **GRI 101-2**

Durante o ano-safra 2025/2026, foram restaurados 7,5 ha na unidade São Martinho, 10,4 ha unidade Boa Vista, 51 ha na unidade Iracema e 13,2 ha na unidade Santa Cruz, totalizando 82,2 ha. Não há áreas classificadas como em restauração. **GRI 101-2**

Para acelerar esse processo, a Companhia adota práticas como isolamento de áreas, controle de espécies invasoras, correção do solo e adubação verde com composto orgânico produzido a partir de resíduos dos refeitórios, o que contribui para a recuperação da biodiversidade, do solo e recursos hídricos. **GRI 101-2**

A doação das mudas acontece durante o ano todo, bastando ser solicitada no site da São Martinho.

IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE **GRI 101-2**

Risco	Impacto potencial	Principais medidas de mitigação
Fluxo de veículos nas áreas operacionais	Pode afetar a fauna local, especialmente por atropelamentos e perturbação de habitats, contribuindo para a redução da biodiversidade	Monitoramento e registro sistemático de avistamento de fauna, com uso das informações para orientar ações de mitigação, conscientização de colaboradores e fornecedores de matéria-prima e adoção de medidas preventivas nas áreas de maior sensibilidade
Uso de defensivos agrícolas	Risco de contaminação do solo e dos recursos hídricos, além de potenciais impactos à saúde humana e aos ecossistemas	Adoção de manejo integrado de pragas, uso de controle biológico e variedades resistentes, aplicação conforme receituário agrônômico e regulamentação vigente, uso de EPIs, além da priorização de insumos não classificados como POPs ou de alta toxicidade pela OMS
Aplicação de vinhaça (fertirrigação)	Possibilidade de contaminação do solo e de águas superficiais e subterrâneas, especialmente em caso de aplicação inadequada	Controle rigoroso por meio do Plano de Aplicação de Vinhaça (PAV), definição de critérios técnicos para áreas elegíveis, limitação da taxa de aplicação à capacidade de infiltração do solo, proteção de corpos hídricos e sistemas de segurança nas estruturas de transporte e aplicação
Incêndios agrícolas	Poluição do ar, danos à fauna e flora e degradação de ecossistemas, com impactos ambientais, sociais e econômicos	Proibição da queima de cana, colheita 100% mecanizada, implementação de planos de prevenção e combate a incêndios, monitoramento contínuo por torres e câmeras, uso do Centro de Operações Agrícolas (COA) e atuação integrada com comunidades e entidades parceiras



Foto de Sagui de Tufo Preto (*Callithrix penicillata*) em área de preservação da Unidade São Martinho

Mapeamento de áreas prioritárias para conservação

Como parte do fortalecimento da gestão da biodiversidade, a São Martinho realizou, na Safra 2025/2026, seu primeiro estudo abrangente de Áreas de Alto Valor para Conservação (AVC), cobrindo as quatro unidades operacionais e toda a área de influência das operações, incluindo áreas próprias e de fornecedores. **GRI 101-7**

O trabalho representa um avanço relevante na compreensão das interações entre nossas atividades e os ecossistemas ao permitir a identificação de áreas prioritárias para conservação com base em critérios biológicos, ecológicos e sociais. **GRI 101-7**

Conduzido por uma consultoria especializada, o estudo foi estruturado em etapas que envolveram a consolidação de bases cartográficas, análise de dados ambientais, territoriais, socioeconômicos e culturais, além da integração de informações públicas e internas. **GRI 101-7**

Foram consideradas, entre outras variáveis, áreas protegidas, uso e cobertura do solo, recursos hídricos, biodiversidade, serviços ecossistêmicos, infraestrutura e aspectos relacionados ao patrimônio cultural e ao contexto social dos territórios. **GRI 101-7**

A PARTIR DESSE PROCESSO, MAPEAMOS E CATEGORIZAMOS AS ÁREAS DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA CONSERVAÇÃO, GERANDO UMA BASE TÉCNICA PARA ORIENTAR DECISÕES FUTURAS.

Embora não tenham sido identificadas situações críticas de alta severidade, o estudo trouxe subsídios importantes para direcionar esforços de proteção, monitoramento e manejo, além de apoiar iniciativas já em andamento, como reflorestamento, avistamento de fauna e ações de conscientização ambiental. **GRI 101-7**

Em 2026, a São Martinho inicia a etapa de interpretação dos resultados e desdobramento das recomendações junto às equipes das unidades. Esse trabalho irá subsidiar a construção de um plano de ação de longo prazo para monitoramento, proteção e manejo das áreas mapeadas, fortalecendo a estratégia de conservação da biodiversidade, a gestão preventiva de riscos relacionados à natureza e a priorização de investimentos socioambientais nos territórios de atuação. **GRI 101-7**

LOCAIS COM IMPACTO NA BIODIVERSIDADE GRI 101-5, TNFD Métricas e Metas

Unidade	Tipo de operação	Tamanho da unidade	Localização	Proximidade de área ecologicamente sensível
Iracema	Fabricação/ produção	16.695 hectares	Iracemópolis (SP)	O estudo de áreas de Alto Valor para a Conservação está sendo interpretado junto à consultoria responsável pela elaboração dos dados durante a Safra 2026/2027, para posterior definição do plano de ação
São Martinho	Fabricação/ produção	34.002 hectares	Pradópolis (SP)	
Boa Vista	Fabricação/ produção	2.269 hectares	Quirinópolis (GO)	
Santa Cruz	Fabricação/ produção	2.090 hectares	Américo Brasiliense (SP)	

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS GRI 101-8

Unidade	Serviços afetados	Beneficiários	Impactos aos serviços e beneficiários
Iracema, São Martinho, Boa Vista e Santa Cruz	Provisão de água doce	São Martinho e comunidades locais	1. Dependência crítica para irrigação (especialmente em anos de seca) e para o processo industrial (caldeiras) 2. Menor disponibilidade de água para consumo
	Clima e chuvas	São Martinho e comunidades locais	A cana-de-açúcar depende de ciclos de chuva previsíveis
	Controle de erosão	São Martinho	Dependência da saúde do solo para manter a produtividade agrícola.

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

GRI 3-3

A gestão de recursos hídricos é imprescindível para a continuidade das operações e a resiliência do negócio diante dos efeitos das mudanças climáticas. A São Martinho reconhece riscos como indisponibilidade hídrica, revisão de volumes outorgados e mudanças em requisitos regulatórios relacionados à captação de água e ao lançamento de efluentes, atuando de forma preventiva para reduzir sua vulnerabilidade e otimizar o uso da água em seus processos.

SASB - RR-BI-140a.2

Para apoiar a tomada de decisão, antecipar cenários potenciais de escassez e orientar ações estruturais de adaptação, acompanhamos o risco de estresse hídrico nas regiões onde atuamos por meio da ferramenta *Aqueduct Water Risk Atlas*, desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI). Segundo a ferramenta, nenhuma de nossas unidades agroindustriais encontra-se em áreas de estresse hídrico de linha-base alto ou extremamente alto.

Paralelamente, monitoramos continuamente a qualidade da água captada e dos efluentes gerados, conforme a legislação ambiental e os padrões de certificações socioambientais, como Bonsucro, ISCC Corsia e ISO 14.001.

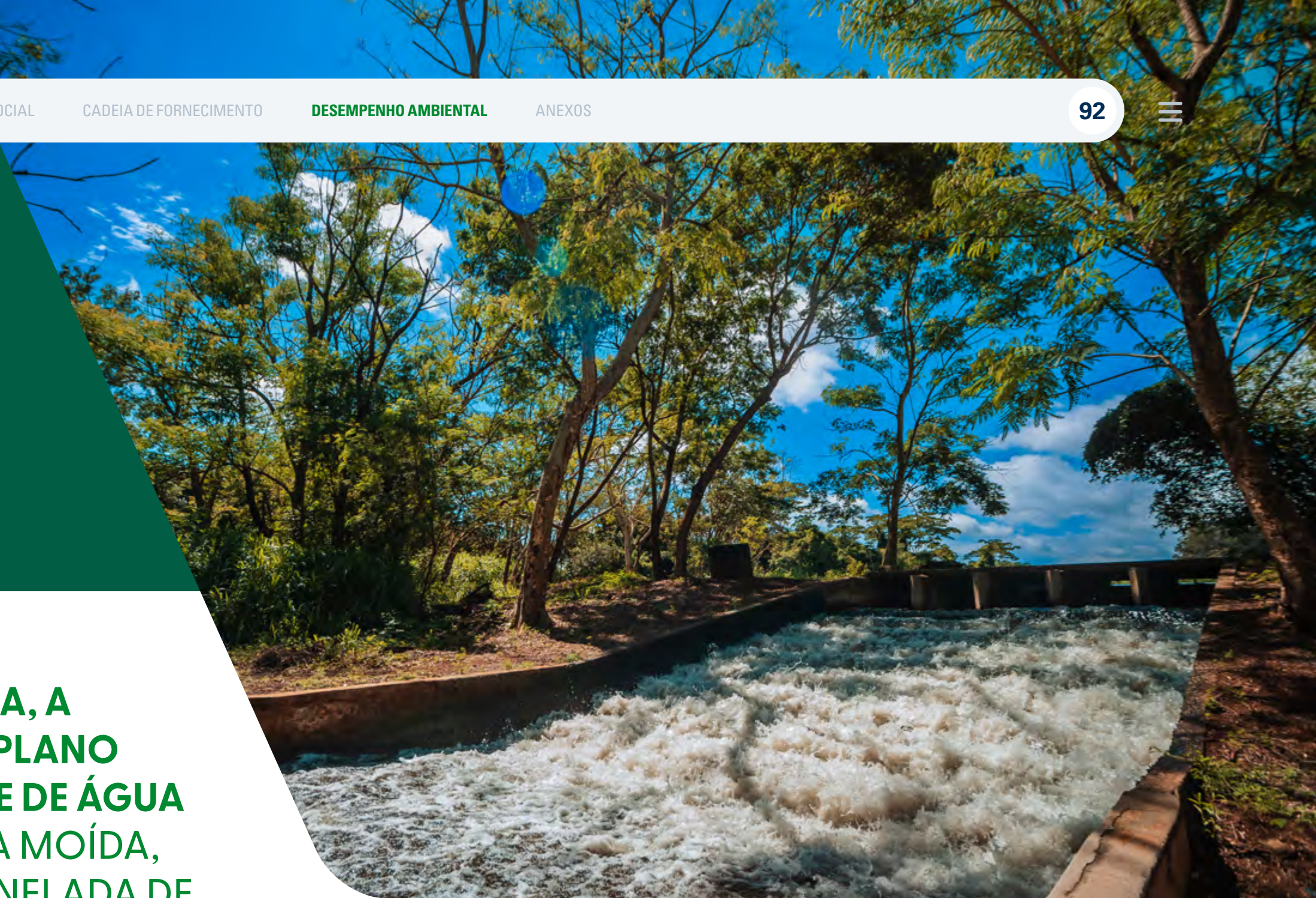
COM FOCO EM EFICIÊNCIA HÍDRICA, A SÃO MARTINHO ESTRUTUROU UM PLANO VOLTADO À REDUÇÃO DO VOLUME DE ÁGUA CAPTADA POR TONELADA DE CANA MOÍDA, COM META DE ATINGIR 0,70 M³/TONELADA DE CANA EQUIVALENTE ATÉ 2030.

A meta está alinhada à legislação SMA nº 88/2008 e aos compromissos estabelecidos junto aos órgãos ambientais e Comitês de Bacias Hidrográficas.

Ao longo da Safra 2025/2026, reduzimos em 19,6% a captação de água por tonelada de cana equivalente em relação ao ano-safra anterior, resultado da modernização tecnológica dos processos de resfriamento de água no circuito produtivo de açúcar e etanol. Esse avanço demonstra a eficácia das medidas implementadas, orientando a continuidade das ações de eficiência hídrica nas unidades operacionais. Tal métrica é acompanhada por meio das Ambições de Sustentabilidade desde o ano-safra 2020/2021, de acordo com a governança de sustentabilidade, sendo reportada periodicamente aos comitês internos.

Os principais esforços estão concentrados na Unidade São Martinho, que apresenta a maior intensidade hídrica entre as operações da Companhia. O projeto, ainda em andamento, busca otimizar a operação e reduzir a necessidade de captação nos próximos anos.

A gestão do tema é fortalecida por meio da participação nos comitês de bacias hidrográficas das regiões de atuação, ações de conscientização junto a escolas e comunidades, abordando o uso responsável da água em iniciativas de educação ambiental e programas de formação social, além levar o tema aos fornecedores de matéria-prima no Dia de Campo (saiba mais na página 78). Esse engajamento permite acompanhar cenários, contribuir para o aprimoramento de políticas públicas e antecipar adequações necessárias. **GRI 303-1**



VOLUME TOTAL DE ÁGUA CAPTADA, POR FONTES (ML)¹²³ GRI 303-3, SASB RR-BI-140a.1, FB-AG-140a.1

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Águas superficiais (ML)	28.743,59	24.055,69	18.603,55
Águas subterrâneas (ML)	2.169,96	1.961,96	2.409,66
TOTAL	30.913,54	26.017,64	21.013,20
Captação por tonelada de cana equivalente (m³/tc eq.) ⁴	1,23	1,02	0,82

CONSUMO TOTAL DE ÁGUA (ML)¹⁵ GRI 303-5, SASB RR-BI-140a.1, FB-AG-140a.1

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Consumo de água ⁶	18.975,97	20.674,39	18.620,29

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA, POR FONTES (ML)¹³⁵ GRI 303-4

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Águas superficiais	11.937,57	5.343,25	2.392,92

¹ Em todos os pontos de captação há medidores de vazão instalados, que, por sua vez, integram o envio de dados ao sistema SAP ou MII, nos quais os dados são compilados e mensalmente monitorados a partir do indicador m³/tc. ² Todas as águas captadas e descartadas são consideradas doces. Os volumes de captação de água estão dentro das outorgas concedidas pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE), Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sima), Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad Goiás) e Agência Nacional de Águas (ANA). Os órgãos ambientais consideram diversos fatores, como a disponibilidade de água no corpo hídrico, o número de outorgas já emitidas na região, dados da bacia hidrográfica e a qualidade da água. ³ Os indicadores de captação e descarte de água contemplam os volumes relacionados aos processos industriais de moagem, considerando exclusivamente o período de moagem nas unidades industriais. ⁴ A métrica considera a água captada destinada ao processamento industrial da matéria-prima. Na Safra 2025/2026, a moagem de cana equivalente foi de 25.688.010 toneladas. ⁵ O volume reportado foi atualizado para considerar apenas o período de moagem das unidades operacionais, de forma a assegurar a comparabilidade e consistência com o volume de água captada divulgado, consequentemente, o valor reportado no indicador de consumo de água, também foi alterado (2-4). ⁶ Para a unidade USM: Consumo de água = Captação total de água - Descarte total de água. Para as unidades UIR, UBV e USC, o consumo de água é igual à captação de água, uma vez que não há descarte em corpos hídricos. Somente a Unidade São Martinho faz lançamento de água em corpo hídrico. Durante o período do relato, não houve mudança no armazenamento de água.

MONITORAMENTO CONTÍNUO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Aprimoramos continuamente a nossa gestão no tema por meio do Plano de Contingência e da adoção de iniciativas para a gestão de recursos hídricos como a redução do volume captado, reúso de água e reservas de fornecimento por meio de fontes subterrâneas. A São Martinho não opera em áreas classificadas com estresse hídrico de linha-base alto ou extremamente alto. SASB - RR-BI-140a.2

A água é utilizada nos processos produtivos de açúcar e etanol, sendo que o lançamento de efluentes em corpos d’água é realizado somente na Unidade São Martinho, passando por lagoas de estabilização antes do lançamento em corpo hídrico autorizado, com análises semestrais para assegurar conformidade com a Resolução Conama 430/2011 e o Decreto 8.468/1976.

As análises consideram parâmetros de qualidade definidos pela legislação aplicável e referências internacionais, de forma a prevenir impactos ao meio ambiente e à saúde humana. Nas demais unidades, as águas residuárias e a vinhaça provenientes do processo produtivo são utilizadas para fertirrigação. GRI 303-1, 303-2

Monitoramos continuamente nossos impactos por meio de indicadores, inspeções em campo e fóruns mensais que envolvem diferentes níveis da gestão, discutindo resultados, justificativas e plano de ação para os desvios identificados. Além disso, adotamos padrões e boas práticas reconhecidos pelo setor, incluindo a participação em Comitês de Bacia e organizações como Unica e Sifaeg. GRI 303-1, SASB - RR-BI-140a.2

MITIGAÇÃO DE RISCOS HÍDRICOS

SASB FB-AG-140A.2

A gestão dos riscos hídricos é conduzida por meio da plataforma corporativa de riscos, que consolida a identificação, avaliação e acompanhamento dos riscos relacionados à disponibilidade, qualidade e uso da água em contextos agrícolas e industriais. O processo segue o fluxo de gestão dos demais riscos da Companhia (saiba mais na página 27).

São riscos de gestão da água:

- » A dependência dos recursos hídricos, dada a necessidade deste recurso nos processos agrícolas e industriais;
- » Eventos climáticos extremos, como alterações no regime de chuvas que podem levar à escassez hídrica.

A mitigação ocorre por meio de um conjunto de controles, incluindo práticas de uso eficiente da água, prevenção de contaminações, atendimento a requisitos regulatórios e procedimentos estruturados para interrupção segura e resposta a incidentes. Esses controles são complementados por ações de capacitação, monitoramento operacional e mecanismos de registro e análise de ocorrências.

O processo é sustentado por indicadores, revisões periódicas e governança estruturada, que permitem acompanhar a evolução da exposição e apoiar decisões dos comitês responsáveis. A estratégia é continuamente aprimorada com base em dados, fortalecendo a resiliência hídrica e a aderência às melhores práticas ambientais.

Plano diretor de irrigação

O Plano Diretor de Irrigação (PDI) orienta a gestão do uso da água nas operações agrícolas da São Martinho, com foco em eficiência e segurança hídrica. O PDI define as melhores soluções de manejo para cada área, considerando clima, solo, relevo, variedades de cana, disponibilidade hídrica e exigências regulatórias.

A Companhia possui estudos de longa data com múltiplas modalidades de irrigação nas suas quatro unidades, visando sempre otimizar o uso da água em cada ambiente. Sistemas como aspersão por *hidroholls* ou pivôs e de irrigação localizada, como gotejamento, fazem parte da estrutura atual e dos planos de evolução futuros da Companhia para suas áreas irrigadas.

A gestão é apoiada por monitoramento contínuo das condições climáticas, da umidade do solo e do consumo de água, permitindo decisões mais precisas de manejo. Com isso, o PDI contribui para otimizar o uso da água e dos demais insumos do sistema produtivo, aumentando a eficiência e preservando os recursos hídricos.

RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

GRI 3-3

As unidades da São Martinho praticam o conceito de economia circular ao reutilizar os subprodutos do processamento da cana, buscando um ciclo de geração de valor com a diminuição do impacto ambiental e otimização de processos. Entre os principais exemplos estão:

- » O uso da vinhaça na fertirrigação, contribuindo para a adubação do solo;
- » O aproveitamento da torta de filtro como composto orgânico rico em nutrientes, em substituição parcial a fertilizantes minerais;
- » A utilização do bagaço de cana-de-açúcar como biomassa para geração de energia.

ESSAS INICIATIVAS COLOCAM EM PRÁTICA A REUTILIZAÇÃO DE CERCA DE 99% DOS RESÍDUOS GERADOS NA SAFRA.

Além disso, embalagens e outros materiais recicláveis são destinados conforme o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), em atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A gestão do tema é apoiada por monitoramento mensal de indicadores, fóruns internos e ações contínuas de engajamento e sensibilização dos colaboradores por meio do conceito dos 3Rs:

- » Reduzir o consumo de insumos e materiais;
- » Reutilizar os materiais e subprodutos gerados;
- » Reciclar os materiais, quando possível.

Por mais um ciclo, intensificamos a coleta seletiva, promovemos treinamentos sobre esse tema e sobre a norma ISO 14001, além de padronizarmos estruturas de descarte nas unidades.

Iniciamos a operação da compostagem de resíduos orgânicos nas unidades, permitindo o reaproveitamento de resíduos gerados nos restaurantes como adubo em áreas de jardinagem e viveiros de mudas nativas (saiba mais na página 97).



RASTREABILIDADE E DESTINAÇÃO RESPONSÁVEL DE RESÍDUOS

Grande parte dos nossos produtos é expedida a granel, o que reduz significativamente a geração de resíduos associados à comercialização de açúcar e etanol. **GRI 306-1, 306-2**

Na Unidade Itacema, o açúcar cristal é acondicionado em *big bags* que retornam ao local para lavagem, reparo e reutilização, reduzindo a necessidade de novas embalagens. Já a levedura seca utiliza embalagens não retornáveis, sendo destinada ao mercado externo. **GRI 306-1, 306-2**

Os resíduos gerados nas operações concentram-se nas etapas de processamento da cana e nas atividades de manutenção, incluindo embalagens, sucatas e materiais contaminados, que representam parcela reduzida frente ao volume total de materiais processados. Para mitigar

esses impactos, adotamos práticas de prevenção, rastreabilidade e destinação ambientalmente adequada, gerida por controles rigorosos e em conformidade com a legislação. Todas as unidades utilizam a ferramenta MTR (Manifesto de Transporte de Resíduos), que permite rastrear a geração, o armazenamento, o transporte e a destinação dos resíduos sólidos. **GRI 306-1, 306-2**

O transporte dos resíduos perigosos é de responsabilidade de uma empresa contratada, devidamente licenciada para essa atividade. A destinação final desses resíduos é autorizada por meio do Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental (CADRI), emitido pelo órgão ambiental competente no estado de São Paulo, ou por documento equivalente no estado de Goiás. Esse modelo fortalece a transparência, assegura a conformidade legal e reforça o compromisso da Companhia com a gestão responsável de resíduos ao longo de toda a operação. **GRI 306-2**

TOTAL DE RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL, POR COMPOSIÇÃO (t)^{1 2 3} GRI 306-5

Perigosos	2023	2024	2025
Materiais contaminados	0,16	74,50	0,16
Materiais de construção contendo amianto	25,42	99,37	44,14
TOTAL	25,58	173,87	44,30
Não perigosos	2023	2024	2025
Plástico, papel, papelão e vidro	29,12	20,36	70,80
Resíduos urbanos	957,66	1.109,71	954,38
Construção civil	-	-	549,05
Pneus e borrachas	7,76	10,94	7,92
TOTAL	994,54	1.141,01	1.582,15
TOTAL GERAL	1.020,12	1.314,88	1.626,45

RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL, POR TIPO DE DISPOSIÇÃO (t)^{1 2} GRI 306-5

Perigosos	2023	2024	2025
Aterro	25,42	99,37	44,14
Incineração	0,16	74,50	0,16
TOTAL	25,58	173,87	44,30
Não perigosos	2023	2024	2025
Aterro (Classes IIA e IIB)	994,54	1.141,01	1.582,15
TOTAL	994,54	1.141,01	1.582,15
TOTAL GERAL	1.020,12	1.314,88	1.626,45

¹ Todas as disposições são realizadas fora da organização. ² As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos. ³ Apesar de não termos metas públicas relacionadas a resíduos, relatamos o total gerado de forma transparente, sendo o tema acompanhado internamente pelas ambições de sustentabilidade e monitorado periodicamente pela governança de sustentabilidade.

COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

Após os investimentos realizados na safra anterior para implantação dos pátios de compostagem de resíduos orgânicos gerados nos restaurantes das unidades, em 2025/2026, a São Martinho avançou para a fase de operação e consolidação da iniciativa.

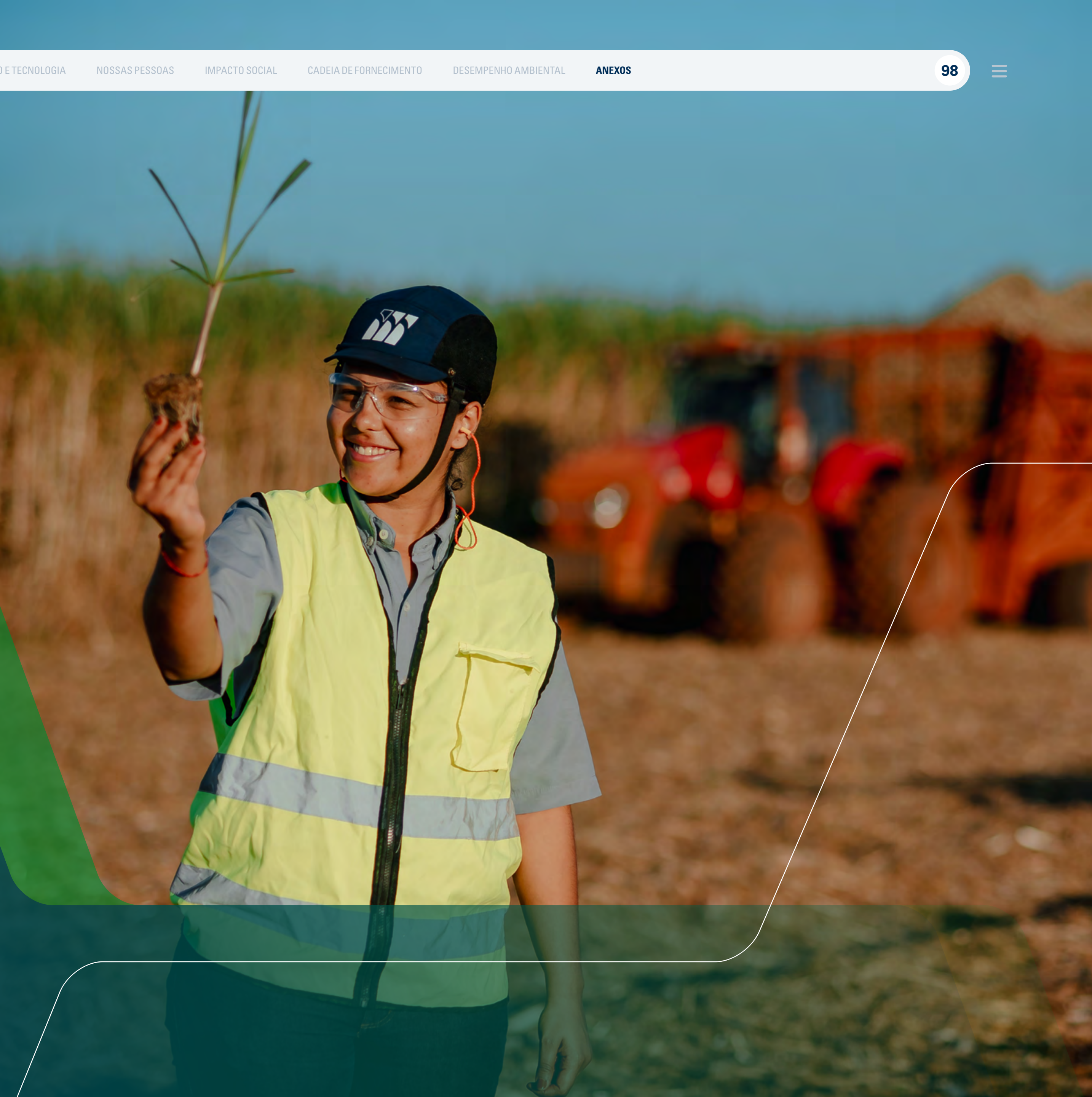
O projeto transforma resíduos orgânicos gerados nos restaurantes das unidades em composto, reduzindo a destinação de resíduos a aterros sanitários e fortalecendo a estratégia de economia circular da Companhia.

Com baixo custo de manutenção, os pátios vêm operando de forma satisfatória e já geram compostos que são utilizados na produção de mudas nativas nos viveiros, em canteiros e jardins e em áreas de reflorestamento, contribuindo para o enriquecimento das áreas verdes.

Seguimos aprimorando os mecanismos de quantificação e rastreabilidade dos volumes destinados aos pátios e do composto gerado, com foco em ampliar a gestão de dados e apoiar a evolução da iniciativa nos próximos ciclos.

Anexos

- /// ANEXO DE INDICADORES
- /// ÍNDICE DE CONTEÚDOS GRI
- /// ÍNDICE SASB
- /// ÍNDICE TCFD
- /// ÍNDICE TNFD
- /// RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA
- /// CRÉDITOS



ANEXO DE INDICADORES

ÉTICA E CONFORMIDADE

CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS ¹ SASB RR-BI-140a.3, GRI 2-27

	2023/2024	2024/2025	2025/2026 ³
Número total de multas aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	7	12	55
Número total de sanções não monetárias aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	0	0	0
Valor total das multas aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos	R\$ 1.089.830,37	R\$ 1.114.622,14	R\$ 2.249.352,72
Multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores	R\$ 66.672,77	R\$ 17.644,64	R\$ 166.862,31

¹ Os casos significativos incluem todos os autos de infração relacionados aos temas ambientais e sociais, os quais foram encaminhados ao departamento para análise e providências necessárias do Jurídico. Os objetos de casos significativos incluem autuações por infrações trabalhistas, como cota de aprendizagem e saúde e segurança e ambientais, incêndios de autoria desconhecida e captação de água maior em relação ao autorizado em outorga.³ O aumento significativo nos valores para a Safra 2025/2026 ocorreu devido às fiscalizações dos órgãos públicos sem que houvesse ponto de atenção mais crítico.

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA DO GOVERNO¹ (R\$ MIL)¹ SASB RR-BI-530A.1

	2023/ 2024	2024/ 2025	2025/ 2026
Benefícios, incentivos financeiros e fiscais	402.880	198.383	232.017

¹ Os países que receberam a assistência financeira reportada acima referem-se somente ao Brasil. O governo não participa da estrutura acionária da organização.

ANEXO DE INDICADORES

PADRÕES E CERTIFICAÇÕES

PORCENTAGEM DA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL CERTIFICADA POR TERCEIROS EM UM PADRÃO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL¹²³⁴ SASB RR-BI-430a.2, GRI 2-4

	2023/2024				2024/2025				2025/2026			
	Iracema	São Martinho	Santa Cruz	Boa Vista	Iracema	São Martinho	Santa Cruz	Boa Vista	Iracema	São Martinho	Santa Cruz	Boa Vista
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – Bonsucro	48,9	56,2	58,0	5,2	30,7	53,7	59,0	5,3	ND ³	59,4	62,0	4,3
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – RenovaBio: etanol anidro	94,7	98,1	91,6	99,4	94,7	98,1	89,0	89,7	93,0	96,4	90,3	77,0
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – RenovaBio: etanol hidratado	94,7	98,1	91,6	99,4	94,7	98,1	89,0	89,7	93,0	96,4	90,3	77,0
Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado – ISCC EU & CORSIA PLUS	Não certificado	0	32,0 ²	Não certificado	Não certificado	56,2	35,0 ²	Não certificado	Não certificado	59,4	62,0 ²	Não certificado

¹ A produção de biocombustível é certificada nos padrões Bonsucro, RenovaBio e ISCC EU & CORSIA PLUS. ² Para ISCC, o aumento progressivo anual se deve à incorporação de áreas no escopo de certificação. ³ Dados ainda não estão disponíveis devido à auditoria em curso. ⁴ Nos anos anteriores, alguns números foram reportados de forma equivocada e, portanto, foram ajustados. (GRI 2-4)

PERCENTUAL DE CANA-DE-AÇÚCAR COMPRADA E CERTIFICADA POR NORMAS DE RASTREIO (RENOVABIO)¹ GRI 13.23.3

	2023/ 2024	2024/ 2025	2025/ 2026
Unidade Iracema	92,5	80,1	83,4
Unidade São Martinho	92,9	87,2	90,8
Unidade Boa Vista	89,8	87,1	87,9
Unidade Santa Cruz	58,0	84,6	95,0

¹ O valor é calculado pela quantidade de cana adquirida de produtores e certificada pelo RenovaBio dividida pela quantidade total de cana-de-açúcar adquirida de produtores.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

TRABALHADORES QUE NÃO SÃO EMPREGADOS¹ GRI 2-8

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Aprendizes	437	446	418
Estagiários	25	45	33
Trainees	36	42	0
Terceiros ²	552	592	2.224
TOTAL	1.050	1.125	2.675

¹ Estão contemplados os colaboradores de programas (estagiários, aprendizes e *trainees*) e terceiros. Os números de colaboradores de programas foram extraídos da base de dados de março/2026 e os terceiros foram identificados pela área de Folha de Pagamento. O levantamento é feito de forma direta, ou seja, são contabilizados todos os trabalhadores que não são empregados, incluindo em tempo integral e parcial. ² Os terceirizados, contratados pela área de Suprimentos, atuam nas seguintes áreas: alimentação (30), construção (734), saúde (37), segurança (103), transporte (54) e outros (1.266).

PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL^{1 2 3} GRI 202-1

	Homens	Mulheres
Unidade Iracema	1,0	1,0
Unidade São Martinho	1,0	1,0
Unidade Boa Vista	1,1	1,1
Unidade Santa Cruz	1,0	1,0

¹ Considera o salário mínimo definido pelos sindicatos através de Acordos Coletivos como sendo R\$ 1.804,00 para as Unidades Iracema, São Martinho e Santa Cruz, e R\$ 1.518,00 para a Unidade Boa Vista. Foi considerado o menor valor dentre os pisos sindicais em cada unidade, uma carga horária padrão de 220h mensais e o salário mínimo vigente em julho de 2025. Não possuímos informações sobre remuneração de colaboradores terceirizados. ² Consideramos como “Unidades operacionais importantes” as quatro unidades produtoras da Companhia. ³ A São Martinho não faz distinção de salário por gênero.

LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE

LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE GRI 401-3 | 2-4

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Total de empregados que têm direito a usufruir de licença-maternidade/paternidade			
Homens	11.695	11.601	11.630
Mulheres	1.010	1.076	1.229
Total de empregados que saíram de licença-maternidade/paternidade no ano-safra			
Homens	321	263	302
Mulheres	27	46	43
Total de empregados que saíram de licença tanto no ano-safra anterior, quanto no ano-safra vigente, e que retornaram ao trabalho no ano-safra vigente após o término da licença			
Homens ¹	324	264	302
Mulheres	37	42	42
Total de empregados que retornaram da licença no ano-safra anterior e, até o final do ano-safra vigente, completaram 12 meses após retorno da licença			
Homens	270	269	205
Mulheres	17	21	19
Taxa de retorno ao trabalho após o término da licença²			
Homens	100%	100%	100%
Mulheres	100%	100%	100%
Taxa de retenção de empregados que tiraram licença³			
Homens	86,8%	83,0%	77,6%
Mulheres	56,6%	56,7%	45,2%

¹ Dois colaboradores não foram contabilizados na Safra 2024/2025, pois as solicitações de licenças foram enviadas após o período de apuração dos dados (GRI 2-4).² Considera o total de empregados que deveriam retornar ao trabalho no ano-safra vigente e o total de empregados que de fato retornaram ao trabalho após o término da licença. ³ Considera o total de colaboradores que, no ano-safra vigente, completaram 12 meses empregados após o término da licença em relação ao total de colaboradores que retornaram ao trabalho após o término da licença no ano-safra anterior.

REMUNERAÇÃO

AUMENTO PERCENTUAL DA REMUNERAÇÃO TOTAL ANUAL¹²³ GRI 2-21

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Proporção	122,4	313,1	125,0
Proporção do aumento (%) da maior remuneração paga pelo aumento (%) da remuneração total média	-3,8	7,6	-416,4

PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE E A REMUNERAÇÃO RECEBIDOS PELAS MULHERES E HOMENS, POR CATEGORIA FUNCIONAL¹²⁴⁵ GRI 405-2 | 13.15.3

		2023/2024	2024/2025	2025/2026
Diretoria	Salário	0,9	0,9	0,8
	Salário + Remuneração variável	0,9	0,8	0,7
Gerência	Salário	0,9	1,0	1,2
	Salário + Remuneração variável	1,0	1,0	1,2
Chefia/Coordenação	Salário	0,8	0,8	0,9
	Salário + Remuneração variável	0,6	0,7	0,8
Técnica/Supervisão	Salário	1,0	1,0	0,9
	Salário + Remuneração variável	0,8	0,9	0,8
Administrativo	Salário	0,9	0,9	1,0
	Salário + Remuneração variável	0,8	0,8	0,9
Operacional	Salário	0,9	0,9	0,8
	Salário + Remuneração variável	0,7	0,7	0,7
Suporte	Salário	0,9	0,9	0,9
	Salário + Remuneração variável	0,7	0,7	0,7
Estágio	Salário	-	1,0	1,0
	Salário + Remuneração variável	-	0,9	1,0
Aprendiz	Salário	-	1,0	1,2
	Salário + Remuneração variável	-	1,0	1,3

¹ Para a análise salarial até o nível de gerência (reportado pela área de Remuneração e Benefícios), foram considerados: salário-base, horas extras, adicionais noturno e de periculosidade, horas in itinere, bonificações, auxílios-doença/acidente/licença, horas extras institucionais, pagamento de banco de horas, salário-maternidade, Participação nos Lucros ou Resultados (PPR) e Remuneração Variável (RV) para gestores. Para o nível de Diretoria (reportado pela Folha de Pagamento), foram considerados: salário, Participação nos Lucros ou Resultados (PPR), Remuneração Variável (bônus), honorários e opções virtuais. ² Para o nível Operacional houve um aumento de 10% no salário via acordo coletivo. Para os demais níveis, houve uma redistribuição do orçamento de mão de obra visando a retenção de talentos e potenciais.³ O indivíduo mais bem pago teve uma redução na remuneração variável anual. ⁴ Consideramos como “Unidades operacionais importantes” todas as quatro unidades produtoras da Companhia. ⁵ A categoria *trainee* foi incluída no Administrativo.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

DIVERSIDADE NA GOVERNANÇA E EMPREGADOS, POR GÊNERO (%) ¹ GRI 405-1

	2023/2024		2024/2025		2025/2026	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho ²	70	30	80,0	20,0	80,0	20,0
Diretoria ³	92	8	92,3	7,7	92,3	7,7
Gerência	90	10	89,7	10,3	83,8	16,2
Chefia/Coordenação	86	14	84,6	15,4	89,7	10,3
Técnica/Supervisão	96	4	95,8	4,2	95,9	4,1
Administrativo	65	35	65,2	34,7	63,6	36,4
Operacional	95	5	94,1	5,8	95,1	4,9
Suporte	81	19	80,5	19,5	83,4	16,6
TOTAL	91	9	91,5	8,5	92,1	7,9

DIVERSIDADE NA GOVERNANÇA E EMPREGADOS, POR FAIXA ETÁRIA (%) ¹ GRI 405-1

	2023/2024			2024/2025			2025/2026		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Conselho ²	0	10	90	0	10,0	90,0	0	10,0	90,0
Diretoria ³	0	23	77	0	23,1	76,9	0	23,1	76,9
Gerência	0	72	28	0	71,8	28,2	0	73,0	27,0
Chefia/ Coordenação	3	89	8	1,3	92,3	6,4	1,3	91,0	7,7
Técnica/ Supervisão	9	76	15	8,6	76,1	15,3	6,8	74,6	18,6
Administrativo	35	57	8	35,8	56,6	7,6	37,0	55,1	7,9
Operacional	18	61	21	17,3	60,6	22,1	18,0	59,9	22,1
Suporte	15	78	7	14,0	79,2	6,7	9,7	78,6	11,7
TOTAL	24	57	19	18,3	61,2	20,5	19,0	60,4	20,6

DIVERSIDADE NOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA E EMPREGADOS, POR RAÇA/ETNIA (%) GRI 405-1

	2023/2024						2024/2025						2025/2026					
	Amarelos	Brancos	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado	Amarelos	Brancos	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado	Amarelos	Brancos	Pretos	Pardos	Indígenas	Não informado
Conselho ²	0	100	0	0	0	0	0	100	0	0	0	0	0	100	0	0	0	0
Diretoria ³	0	100	0	0	0	0	0	100	0	0	0	0	0	100	0	0	0	0
Gerência	0	97,4	0	2,6	0	0	0	97,4	0	2,6	0	0	0	94,6	0	2,7	0	2,7
Chefia/Coordenação	1,3	79,0	1,3	7,9	0	10,5	1,3	73,1	1,3	14,1	0	10,3	1,3	75,6	1,3	15,4	0	6,4
Técnica/ Supervisão	1,3	57,0	4,0	34,8	0,2	2,8	1,5	55,2	4,4	36,2	0,2	2,5	1,7	53,9	4,7	36,9	0,2	2,6
Administrativo	1,2	60,8	5,1	25,1	0,2	7,6	1,0	61,7	5,4	25,6	0,2	6,2	1,1	60,9	5,6	27,5	0,2	4,7
Operacional	1,2	37,2	10,6	45,6	0,3	5,0	1,2	37,2	10,7	46,9	0,3	3,8	1,1	35,6	11,0	48,8	0,4	3,1
Suporte	1,3	69,3	2,7	22,0	0,7	4,0	1,2	70,7	2,4	21,3	0,6	3,7	1,4	69,0	2,1	22,1	0,7	4,8
TOTAL	1,2	40,7	9,6	42,7	0,3	5,6	1,2	40,9	9,8	44,0	0,3	3,9	1,1	39,6	10,0	45,7	0,3	3,3

¹ A partir da Safra 2025/2026, o indicador passou a ser reportado com uma casa decimal. Os dados da Safra 2024/2025 foram ajustados para refletir esse nível de precisão, enquanto o dado da Safra 2023/2024 foi mantido conforme originalmente divulgado. ² Inclui Conselho de Administração e Conselho Fiscal. ³ O número de diretores contempla a Diretoria Estatutária e dois Diretores Celetistas da São Martinho S.A.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

PCD NOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA E EMPREGADOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL (%) GRI 405-1

	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Conselho ¹	0	0	0
Diretoria ²	0	0	0
Gerência	5,1	2,6	5,4
Chefia/Coordenação	2,6	1,3	2,6
Técnica/Supervisão	2,3	3,6	3,8
Administrativo	3,9	7,3	7,4
Operacional	2,6	4,1	4,4
Suporte	0	1,2	1,4
TOTAL	2,6	4,3	4,6

¹ Inclui Conselho de Administração e Conselho Fiscal. ² O número de diretores contempla a Diretoria Estatutária e dois Diretores Celetistas da São Martinho S.A.

GESTÃO DE FORNECEDORES

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS¹ (%) GRI 204-1

Cana-de-açúcar²	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Unidade Iracema	100	100	100
Unidade São Martinho	100	100	100
Unidade Santa Cruz	100	100	100
Unidade Boa Vista	100	100	100
Milho³	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Unidade Boa Vista	70,0	49,0	33,0
Bens e serviços²	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Unidade Iracema	35,0	12,0	43,1
Unidade São Martinho	35,0	17,0	45,0
Unidade Santa Cruz	35,0	8,0	37,8
Unidade Boa Vista	35,0	6,0	6,9

¹ Consideramos como “Unidades operacionais importantes” as quatro unidades produtoras da Companhia. ² Para os fornecedores de cana-de-açúcar e bens e serviços, consideramos como fornecedor “local” aqueles que estão situados a até 150 km das cidades em que as unidades estão localizadas. Para o indicador, consideramos o total de milho adquirido na Safra 2025/2026, independentemente da data em que essa matéria-prima foi processada. ³ A produção de milho é exclusiva da Unidade Boa Vista. Para os fornecedores de milho, consideramos como “lo-cal” aqueles situados no estado de Goiás.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

ESCOPO 1: EMISSÕES DIRETAS DE GEE (TCO₂e)¹² GRI 305-1 | SASB FB-AG-110a.1 | TCFD Metas e Métricas

	2023	2024	2025
Combustão estacionária	106.382	90.974	84.869
Resíduos sólidos e efluentes	3.326	4.280	14.450
Combustão móvel	194.009	188.329	175.308
Emissões fugitivas	27.893	21.777	18.532
Atividades agrícolas	301.602	345.527	338.608
TOTAL	633.213	650.886	631.767
Emissões biogênicas	6.295.598	5.409.574	5.154.602

ESCOPO 2: EMISSÕES INDIRETAS DE GEE (TCO₂E)¹³ GRI 305-2 | TCFD Metas e Métricas

	2023	2024	2025
Emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica com base na localização (<i>location-based</i>)	789	1.090	1.103
Emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica com base na escolha de compra (<i>market-based</i>)	0	0	0

ESCOPO 3: OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS DE GEE (tCO₂e)⁴⁵ GRI 305-3 | TCFD Metas e Métricas

	2023	2024	2025
Bens e serviços adquiridos	221.307	174.962	195.938
Bens de capital	4.713	4.546	4.114
Atividades relacionadas à energia (as não incluídas nas emissões do Escopo 1 ou 2) e combustíveis móveis	160	175	136
Transporte e distribuição <i>upstream</i>	16.341	27.470	129.760
Transporte e distribuição <i>downstream</i>	29.731	38.034	17.077
Viagens a negócios	84	161	16
Transporte de empregados	-	3.332	3.968
TOTAL	274.488	248.681	351.009
Emissões biogênicas	4.950	1.207.648	7.229

¹ Todos os gases estão incluídos no cálculo. ² Atualmente, a Companhia não possui metas públicas formalmente estabelecidas para a redução das emissões de Escopo 1, mas o tema é continuamente acompanhado no contexto da jornada de descarbonização, por meio do monitoramento das emissões diretas, da adoção de práticas operacionais mais eficientes e da avaliação constante de oportunidades de mitigação alinhadas à estratégia de sustentabilidade do negócio. ³ A Companhia vem registrando avanços relevantes na gestão das emissões de Escopo 2 desde 2021, em função do lastro de certificados de energia renovável associados à aquisição de eletricidade proveniente de fontes hidráulica, eólica e solar. Essa estratégia contribui para a diminuição da intensidade das emissões indiretas relacionadas ao consumo de energia elétrica, reforçando o alinhamento da São Martinho à matriz energética majoritariamente renovável do país e aos princípios da transição para uma economia de baixo carbono. ⁴ Bens e serviços comprados, bens de capital, atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos escopos 1 e 2, transporte e distribuição (*upstream*), viagens a negócios, emissões casa-trabalho, transporte e distribuição (*downstream*), uso de bens e serviços vendidos. Atualmente, a Companhia não possui metas públicas formalmente estabelecidas para a redução das emissões de Escopo 3, mas o tema é continuamente acompanhado no contexto da jornada de descarbonização. ⁵ A categoria “uso de bens e serviços vendidos”, composta integralmente de emissões biogênicas, foi contabilizada apenas em 2024.

REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO₂e)¹² SASB FB-AG-110a.2, GRI 305-5

	Escopo 1	Escopo 2 ³	Escopo 3
Emissões no ano-base (2020)	809.205	1.382	271.423
Emissões em 2025	631.768	0	351.010
Reduções de emissões de GEE (tCO ₂ eq)	-177.437	-1.382	79.588

¹ Para os cálculos, foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃ ² O ano-base escolhido foi 2020, por ser o primeiro ano em que o Inventário de GEE da São Martinho passou por verificação externa independente. ³ O valor utilizado para o Escopo 2 é refere-se à abordagem de escolha de compra (*market-based*).

EMISSÕES DE NOX, SOX E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS (tCO₂e)¹²³⁴
GRI 305-7, SASB RR-BI-120a.1

	2023	2024	2025
NOx	4.889,0	4.919,3	5.945,0
Material Particulado	4.358,0	5.963,5	5.416,1

¹ As fontes dos fatores de emissão foram extraídas dos relatórios de monitoramento das fontes fixas existentes nas unidades do Grupo (caldeiras). Anualmente são realizadas coletas/amostragens das emissões atmosféricas das nossas fontes fixas, analisando os parâmetros de material particulado e óxidos de nitrogênio. No caso da Unidade Boa Vista, a amostragem é realizada semestralmente, conforme solicita legislação vigente do estado. ² Obtém-se a taxa de emissão de MP e de NOx (kg/h) das fontes estacionárias (caldeiras). O tempo de funcionamento da caldeira é obtido como: 24 (h/dia) x n° (dias/safra). ³ As normas, metodologias e premissas adotadas foram baseadas em estudos realizados por empresa terceirizada especialista no tema, nas unidades São Martinho, Iracema e Santa Cruz - realizadas anualmente, e na Boa Vista, semestralmente. A mesma metodologia é seguida em todas as unidades, variando somente a legislação de comparação do limite de emissão por caldeira, que depende da sua data de fabricação. A legislação seguida está informada em cada laudo. ⁴ A Companhia não realiza o monitoramento de SOx, VOCs e HAPs para fins de reporte.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA NO CICLO DE VIDA, POR TIPO DE BIOCOMBUSTÍVEL ¹ SASB RR-BI-410a.1

	2023/2024				2024/2025				2025/2026			
	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista	Unidade Iracema	Unidade São Martinho	Unidade Santa Cruz	Unidade Boa Vista
Intensidade de Carbono Etanol Hidratado (gCO ₂ e/MJ)	27,56	23,96	25,00	21,93	27,56	23,96	25,00	19,31	27,83	24,12	22,82	19,31
Intensidade de Carbono Etanol Anidro (gCO ₂ e/MJ)	27,21	23,61	24,64	21,58	27,21	23,61	24,64	18,95	27,48	23,91	22,31	18,95

¹ A intensidade de carbono do etanol é calculada no âmbito do Programa RenovaBio utilizando a RenovaCalc e é verificada por terceira parte.

EMISSÕES DE SUBSTÂNCIAS DESTRUIDORAS DA CAMADA DE OZÔNIO (SDO) ¹² GRI 305-6

	2023	2024	2025 ¹
Total de SDO produzido em toneladas de gás – HCFC-22	0,9318	0,4887	-
Total de SDO produzido em toneladas de gás – HCFC-141b	0,0539	0,0409	-
Total de SDO produzido em tCFC-11 eq – HCFC-22	0,0373	0,0195	0,0323
Total de SDO produzido em tCFC-11 eq – HCFC-141b	0,0065	0,0049	-
Produção de SDO	0,0438	0,0245	-

¹ Foram avaliadas emissões de fluidos refrigerantes contendo substâncias reguladas pelo Protocolo de Montreal e foi utilizado o Potencial de Destruição da Camada de Ozônio (ODP) do HCFC-22 igual a 0,055, conforme valores publicados pelo World Meteorological Organization e pelo United Nations Environment Programme. Apenas o HCFC-22 foi incluído no cálculo do indicador, por apresentar potencial de destruição da camada de ozônio (ODP > 0), e substâncias como HFC-410A e HFC-134a foram excluídas por apresentarem ODP igual a zero. ² A Companhia não importa e/ou exporta substâncias destruidoras da camada de ozônio.

CONSUMO DE ENERGIA

CONSUMO DE ENERGIA SASB FB-AG-130a.1

	2023	2024	2025
Total de energia consumida, excluindo veículos da frota (GJ)	53.999.003,99	47.239.664,15	42.427.898,33
Porcentagem da energia consumida fornecida pela rede elétrica (%)	0,1	0,2	0,2
Porcentagem da energia consumida proveniente de combustíveis renováveis (%)	104,2	99,7	99,5

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS POR VEÍCULOS GRI 2-4, SASB FB-AG-110a.3

	2023	2024	2025
Total de combustível consumido por veículos da frota (GJ)	3.185.484,77	3.082.639,58 ¹	2.730.150,42
Porcentagem renovável dos combustíveis por veículos da frota (%)	12,9	15,1	15,5

¹ Houve um erro de digitação no Relato Integrado da Safra 2024/2025, e o valor correto do total de combustível consumido por veículos da frota (GJ) foi ajustado para 3.082.639,58 em 2024 (**GRI 2-4**).

ESTRATÉGIA CLIMÁTICA

MÉTRICAS UTILIZADAS PARA AVALIAR OS RISCOS RELACIONADOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS TCFD Metas e Métricas

Tipo de risco	Métrica	Unidade de medida	Explicação
Risco físico	Focos de incêndio	Número	As mudanças climáticas podem influenciar os padrões de temperatura e precipitação, que podem resultar em um aumento no número de focos de incêndio e na extensão das áreas queimadas. Para lidar com essa questão, possuímos uma estrutura de combate a incêndios, com uma equipe dedicada a esse tema.
	Área queimada	Hectares	

MÉTRICAS UTILIZADAS PARA AVALIAR AS OPORTUNIDADES RELACIONADOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS TCFD Metas e Métricas

Tipo de oportunidade	Métrica	Unidade de medida	Explicação
Oportunidade de transição	Volume de combustível renovável fornecido para mercados com programas de redução de emissões de CO ₂	m ³	O aumento da demanda por biocombustíveis sustentáveis e produtos com baixa pegada de carbono traz transformações relevantes nos mercados, com novas legislações ou práticas para o uso de combustíveis renováveis.

PREÇO DO CARBONO TCFD Metas e Métricas

Preço interno de carbono	Explicação
R\$ 75,00/CBIO ¹	A metodologia utilizada para precificar é a do RenovaBio em que 1 CBIO (crédito de descarbonização) = 1 tonelada de CO ₂ e evitado

METAS UTILIZADAS PARA GERENCIAR OS RISCOS RELACIONADOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICA² TCFD Metas e Métricas

Categoria da métrica ³	Métrica	Unidade de medida	Meta	Prazo	Resultado em 2025/2026	Resultado ano-base (2020)	Redução sobre ano-base (%)
Uso de água	m ³ de água captada por tonelada de cana processada	m ³ /t	0,7 m ³ /t (baseada em intensidade)	2030	0,82	1,25 m ³ /t	34,4%

¹ Utilizamos como referência o preço bruto do CBIO. ² A métrica considera a água captada destinada ao processamento industrial da matéria-prima. ³ Para o uso de água, utilizamos medidores de vazão em pontos de captação de água superficial e subterrânea, permitindo controle preciso por fonte. Isso nos permite monitorar em tempo real a vazão de retirada em alguns pontos, enquanto em outros, a leitura é feita diariamente no local. Todos os fluxos são registrados em relatórios gerenciais industriais e monitorados mensalmente pelas nossas quatro unidades.

RISCOS RELACIONADOS AO CLIMA E SEUS IMPACTOS FINANCEIROS, POR TIPOS DE RISCO DE TRANSIÇÃO TCFD Gestao de riscos

Risco corporativo (Estratégico ou Tático)	Risco operacional	Tipo de risco	Classificação do risco	Principal fator de risco climático	Setor/região geográfica	Principal impacto financeiro em potencial	Horizonte de tempo	Probabilidade residual	Magnitude do impacto
Mudanças regulatórias (E)	Alterações na legislação	Risco de transição	Político e legal	Regulamentações ambientais mais restritivas	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Aumento dos custos operacionais (maiores custos de conformidade e aumento dos prêmios de seguro).	Médio prazo	Alta	Baixa
Baixo retorno de investimentos (T)	Mudanças de mercado	Risco de transição	Tecnológico	Pressão do mercado por práticas sustentáveis e baixo carbono	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Investimentos em novas tecnologias e custos para adequação de práticas e produtos	Médio prazo	Média	Média
Variação no preço de produtos, taxas, câmbio e insumos (E)	Aumento no preço de insumos	Risco de transição	Mercado	Elevação de custos devido à transição para economia de baixo carbono	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Aumento dos custos de produção devido à variação nos preços dos insumos (água) e às exigências sobre os produtos (tratamento de resíduos)	Curto prazo	Muito baixa	Média
Desvio éticos e de conformidade (T)	Descumprimento da legislação	Risco de transição	Reputação	Falta de aderência às políticas climáticas e ESG	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Aumento de custos e/ou redução da demanda por produtos e serviços decorrente de multas e decisões judiciais	Curto prazo	Muito baixa	Alta
Mudanças climáticas (T)	Enchentes	Risco físico	Agudo	Aumento da frequência de eventos climáticos extremos (chuvas intensas)	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Redução da receita devido à diminuição da capacidade de produção (dificuldades de transporte, interrupções na cadeia de suprimentos)	Curto prazo	Baixa	Alta
Mudanças climáticas (T)	Temperaturas extremas	Risco físico	Agudo	Elevação da temperatura média e ondas de calor	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da capacidade de produção	Curto prazo	Média	Média
Mudanças climáticas (T)	Tempestades	Risco físico	Agudo	Aumento da frequência e intensidade de chuvas	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Aumento dos custos de capital (por exemplo, danos às instalações) e aumento dos prêmios de seguro e possibilidade de redução na disponibilidade de seguros para ativos em locais de alto risco	Curto prazo	Alta	Baixa
Mudanças climáticas (T)	Geadas	Risco físico	Agudo	Alterações nos padrões climáticos e maior incidência de geadas	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da qualidade da matéria-prima	Curto prazo	Baixa	Média
Mudanças climáticas (T)	Secas prolongadas	Risco físico	Crônico	Redução da disponibilidade hídrica e alterações na precipitação	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da qualidade da matéria-prima	Curto prazo	Alta	Baixa
Mudanças climáticas (T)	Incêndios	Risco físico	Agudo	Aumento da temperatura e redução da umidade do solo	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da qualidade da matéria-prima	Curto prazo	Média	Baixa
Crise hídrica (T)	Escassez de recursos hídricos	Risco físico	Crônico	Estresse hídrico crescente e competição por recursos hídricos	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da capacidade de produção	Médio prazo	Média	Média
Mudanças regulatórias (E)	Legislação mais rigorosa	Risco físico	Crônico	Limites de captação de água impostos por legislação climática	Goiás (GO) e São Paulo (SP)	Diminuição das receitas devido à redução da capacidade de produção	Médio prazo	Alta	Baixa

GESTÃO DE RESÍDUOS

TOTAL DE RESÍDUOS GERADOS, POR TIPO E COMPOSIÇÃO (t)¹ GRI 306-3

Não perigosos	2023	2024	2025
Bagaço de cana-de-açúcar	6.138.745,40	5.486.038,21	5.670.025,73
Cinzas e fuligem	364.643,24	205.769,25	227.493,97
Madeira	360,76	377,45	445,51
Materiais de construção	731,84	-	4.958,56
Óleo/gordura vegetal	18,80	0,25	0,15
Torta de filtro	900.085,54	707.146,25	614.832,17
Plástico, papel, papelão, vidro	213,68	274,13	520,56
Resíduos urbanos/lixo comum	957,66	1.109,71	955,66
Sucatas metálicas	5.605,49	5.444,58	6.995,52
Pneus e borrachas	1.284,32	1.323,61	1.460,29
TOTAL DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	7.412.646,72	6.407.483,44	6.527.688,12
Perigosos	2023	2024	2025
Eletroeletrônicos, pilhas e baterias	108,91	49,58	23,75
Embalagens contaminadas	147,06	509,39	329,66
Materiais contaminados	892,53	830,02	1.118,89
Óleos contaminados	474,98	437,24	510,07
Materiais de construção contendo amianto	25,42	99,37	44,14
TOTAL DE RESÍDUOS PERIGOSOS	1.648,90	1.925,59	2.026,51
TOTAL GERAL	7.414.295,62	6.409.409,03	6.529.714,63

¹ As informações foram extraídas do inventário de resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos. ² Do total de resíduos gerados (GRI 306-3), apenas uma parcela é destinada à recuperação e reportada no GRI 306-4. Os demais resíduos são destinados a outras formas de tratamento ou disposição final, conforme apresentado no indicador GRI 306-5.

RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL, POR TIPO E COMPOSIÇÃO (t)¹² GRI 306-4

Não perigosos	2023	2024	2025
Bagaço de cana-de-açúcar	6.138.745,40	5.486.038,21	5.670.025,73
Cinzas e fuligem	364.643,24	205.769,25	227.493,97
Madeira	360,76	377,45	445,51
Materiais de construção	731,84	-	4.409,51
Óleo/gordura vegetal	18,80	0,25	0,15
Torta de filtro	900.085,54	707.146,25	614.832,17
Resíduos urbanos	0	0	1,28
Plástico, papel, papelão, vidro	184,56	253,77	449,76
Sucatas metálicas	5.605,49	5.444,58	6.995,52
Pneus e borrachas	1.276,56	1.312,67	1.452,37
TOTAL DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	7.411.652,19	6.406.342,43	6.526.105,97
Perigosos	2023	2024	2025
Eletroeletrônicos, pilhas e baterias	108,91	49,58	23,75
Embalagens contaminadas	147,06	509,39	329,66
Materiais contaminados	892,37	755,52	1.118,73
Óleos contaminados	474,98	437,24	510,07
TOTAL DE RESÍDUOS PERIGOSOS	1.623,32	1.751,73	1.982,21
TOTAL GERAL	7.413.275,50	6.408.094,16	6.528.088,18

GESTÃO DE RESÍDUOS

RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL, POR TIPO E OPERAÇÕES DE RECUPERAÇÃO (t)¹²³ GRI 306-4

2023				2024			2025		
Não perigosos	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL
Reciclagem	0,00	8.178,01	8.178,01	0,00	7.388,72	7.388,72	0,00	13.754,10	13.754,10
Uso agrícola	1.264.728,78	0,00	1.264.728,78	912.915,50	0,00	912.915,50	842.326,14	749,98	843.076,12
Uso alimentação animal	0,00	2.007,43	2.007,43	0,00	1.311,60	1.311,60	0,00	946,64	946,64
Tratamento de efluentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Recuperação energética	6.074.710,61	62.027,36	6.136.737,97	5.440.658,36	44.068,25	5.484.726,61	5.585.822,51	82.506,60	5.668.329,11
TOTAL	7.339.439,39	72.212,80	7.411.652,19	6.353.573,86	52.768,57	6.406.342,43	6.428.148,65	97.957,32	6.526.105,97

2023				2024			2025		
Perigosos	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL	Dentro da organização	Fora da organização	TOTAL
Reciclagem	0,00	257,15	257,15	0,00	558,96	558,96	0,00	353,44	353,44
Rerrefino de óleo	0,00	371,63	371,63	0,00	389,56	389,56	0,00	445,33	445,33
Coprocessamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Blendagem para coprocessamento	0,00	634,38	634,38	0,00	630,53	630,53	0,00	860,19	860,19
Tratamento de efluentes	0,00	360,16	360,16	0,00	172,67	172,67	0,00	279,47	279,47
TOTAL	0,00	1.623,32	1.623,32	0,00	1.751,73	1.751,73	0,00	1.982,21	1.982,21
TOTAL GERAL	7.339.439,39	73.836,11	7.413.275,50	6.353.573,86	54.520,29	6.408.094,16	6.428.148,65	99.939,53	6.528.088,18

¹ Dentro da Organização: operações realizadas pela unidade agroindustrial. Fora da Organização: operações realizadas por terceiros, mediante contrato. ² As informações foram extraídas do inventário e resíduos e compiladas em planilhas específicas de controle de resíduos. ³ Quantidade de resíduos destinados para Tratamento de Efluentes incluída em linha com dados reportados para Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad Goiás).

ÍNDICE DE CONTEÚDOS GRI

Declaração de uso: A São Martinho relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de abril de 2025 a 31 de março de 2026

GRI 1 usada: GRI 1: Fundamentos 2021

Norma Setorial da GRI aplicável: GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
Conteúdos gerais			
A ORGANIZAÇÃO E SUAS PRÁTICAS DE RELATO			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	Páginas 4, 11, 23 e 130	
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Página 4 e 130	
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Páginas 4 e 130	
	2-4 Reformulações de informações	Página 55, 75, 93, 100, 101 e 107	
	2-5 Verificação externa	Página 4	
ATIVIDADES E TRABALHADORES			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 11, 17, 19 e 72	
	2-7 Empregados	Página 49	
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Página 101	
GOVERNANÇA			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Páginas 23, 24 e 25	
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 24	
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Página 24 O Presidente do Conselho não exerce funções executivas na Companhia	
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Páginas 24 e 31	
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Páginas 25 e 31	
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 4	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
GOVERNANÇA			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-15 Conflitos de interesse	Páginas 16 e 28 i. Em caso de participação cruzada em outros órgãos de administração, que não infrinja o art. 147 da Lei das S/As, essa será divulgada no Formulário de Referência, item 7.3, documento exigido pela CVM. i. Em caso de participação cruzada com fornecedores e outros stakeholders, caso tenha alguma deliberação neste contexto que possa haver conflito de interesses, o administrador deverá seguir as diretrizes da Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflitos de Interesses, devendo se abster de participar das discussões e deliberações sobre o assunto. A ata da respectiva reunião deverá conter a abstenção e a mesma será registrada e publicada. iii. A Companhia possui composição acionária de controle familiar definido, com mais de 50% do poder acionário. Essa composição é atualizada e divulgada no site de RI e outros documentos como o Formulário de Referência da Companhia. Em caso de conflito de interesse, o administrador deverá seguir as diretrizes da Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflitos de Interesses, devendo se abster de participar das discussões e deliberações sobre o assunto. A ata da respectiva reunião deverá conter a abstenção e a mesma será registrada e publicada. iv. Em caso de conflito de interesses/partes relacionadas as transações são divulgadas nas Demonstrações Financeiras, no Formulário de Referência e comunicados ao mercado, conforme necessidade e previsão legal. As atas do Conselho de Administração, quando produz efeito perante terceiros e as atas da Assembleia Geral são divulgadas ao mercado e estão disponíveis no site de RI da Companhia (https://ri.saomartinho.com.br/).	
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Página 26	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Páginas 24 e 31 Embora não tenham sido realizados treinamentos específicos voltados à capacitação dos membros do mais alto órgão de governança em temas de desenvolvimento sustentável no período reportado, os assuntos relevantes relacionados à sustentabilidade foram regularmente apresentados, analisados e debatidos nas reuniões do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria. Essas discussões contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento coletivo de temas relacionados à sustentabilidade e o fortalecimento da capacidade de supervisão e tomada de decisão dos órgãos de governança sobre o tema.	
	2-18 Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança	Página 24 As avaliações do Conselho de Administração são conduzidas por meio de uma reflexão colegiada, que promove o compartilhamento de percepções sobre os desafios enfrentados pelo órgão e o alinhamento entre seus membros. No período reportado, as avaliações não resultaram em alterações na composição do Conselho de Administração nem em mudanças relevantes nas práticas organizacionais internas.	
	2-19 Políticas de remuneração	Página 25 Práticas para devolução de bônus e incentivos (clawback) não são aplicáveis. Os pagamentos por desligamento seguem a legislação vigente, e os benefícios de aposentadoria são concedidos por meio de plano de previdência privada.	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-20 Processo para determinação da remuneração	O processo de definição da remuneração da alta administração envolve diferentes instâncias de governança. O Comitê de Gestão de Pessoas assessor a Conselho de Administração no acompanhamento das tendências e práticas de mercado, na avaliação do desempenho da Diretoria e na proposição de ajustes à política de remuneração. O Conselho de Administração define os critérios de remuneração de conselheiros e diretores, considerando responsabilidades, experiência, tempo dedicado às funções e referências de mercado. A remuneração global dos administradores é submetida anualmente à aprovação da Assembleia Geral, possibilitando a manifestação e deliberação dos acionistas sobre a proposta apresentada. A remuneração individual é definida com base na avaliação dos cargos e em estudos de mercado realizados por consultoria especializada independente, que apoia o Conselho de Administração e o Comitê de Gestão de Pessoas com análises técnicas e benchmarks de remuneração. A adequação da política de remuneração é revisada anualmente, considerando o ambiente externo, as práticas de mercado e os objetivos de atração, retenção e desenvolvimento de talentos. A Proposta da Administração contempla a fixação da remuneração global anual dos administradores (CA e Diretoria) em até R\$ 62.026.600,21, dos quais R\$ 8.947.975,68 se referem aos honorários (remuneração fixa e benefícios) do CA; R\$ 53.078.624,53 da Diretoria, sendo que R\$ 43.136.711,60 se referem aos honorários (remuneração fixa, variável e benefícios) e R\$ 9.941.912,93 se referem ao limite para outorga de opções virtuais de compra de ações. Não são considerados nesse limite, o valor do exercício das opções virtuais outorgadas em exercícios anteriores.	
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Página 102	
ESTRATÉGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 5	
	2-23 Compromissos de política	Páginas 16, 28 e 31	
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Páginas 16, 28, 73 e 76	
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Página 28	
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Páginas 28, 74 e 78	
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Página 99	
	2-28 Participação em associações	Páginas 30 e 72	
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	Páginas 30, 65, 72, 74 e 78	
	2-30 Acordos de negociação coletiva	100% dos colaboradores diretos estão cobertos por negociação coletiva. Não são considerados no cálculo: terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva.	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
TEMAS MATERIAIS			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Páginas 4 e 8	
	3-2 Lista de temas materiais	Página 9	
Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 86 a 91	
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Página 86	
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Páginas 86 e 90 A Companhia adota os princípios da hierarquia de mitigação na gestão dos impactos sobre a biodiversidade, priorizando medidas para evitar impactos, seguidas por ações de minimização e restauração ambiental. A compensação de impactos (offset) constitui a última etapa da hierarquia e, atualmente, não integra a estratégia formal de gestão da biodiversidade da Companhia.	
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	Não se aplica.	Não se aplica. A companhia não usa recursos genéticos para fins de pesquisa e não utiliza conhecimentos tradicionais relacionados a recursos genéticos.
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Páginas 72, 74 e 89	
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Páginas 76 e 91	
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade		A São Martinho não realiza extrativismo de espécies selvagens, não faz a consolidação sistemática de indicadores de tipo de poluente associados ao uso de agrotóxicos e resíduos sólidos e não analisa tais dados da cadeia de fornecimento. Os potenciais vetores de introdução de espécies exóticas invasoras são avaliados apenas de forma teórica e apresentam probabilidade muito baixa, estando associados principalmente à movimentação de máquinas agrícolas, ao recebimento de insumos de terceiros e às atividades de viveiro de mudas nativas.
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Página 91	
	101-8 Serviços ecossistêmicos	Página 91	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
Biodiversidade, ecossistemas e uso do solo			
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.4.2 Percentual de volume de produção de terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização definidas como livres de desmatamento ou de conversão		Atualmente, a Companhia não consolida os dados de conversão de ecossistemas naturais no formato solicitado. No entanto, a São Martinho participa do Programa RenovaBio, no qual as áreas próprias e de fornecedores são submetidas à verificação de elegibilidade socioambiental. O percentual de elegibilidade apurado é divulgado no indicador SASB RR-BI-430a.2, sendo que a inelegibilidade pode decorrer de diferentes fatores, entre eles a conversão de áreas após 2018. Ressalta-se que o percentual de inelegibilidade reportado no âmbito do programa refere-se ao total da área cadastrada no Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade, e não ao percentual efetivamente convertido, o que inviabiliza sua utilização e comparabilidade com os dados solicitados. Adicionalmente, a Companhia assegura a conformidade socioambiental de sua cadeia de fornecimento por meio de análises periódicas de territórios e parceiros agrícolas, utilizando software de rastreabilidade baseado no CAR e a verificação de critérios como autuações ambientais junto ao Ibama, ICMBio e registros do Prodes. Dessa forma, mantém um sistema contínuo de gestão e monitoramento socioambiental, alinhado ao compromisso de não conversão e à legalidade ambiental.
	13.4.3 Percentual do volume de origem determinada como livre de desmatamento ou conversão para produtos comprados pela organização		
	13.4.4 Tamanho em hectares, local e tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização		
	13.4.5 Tamanho em hectares, local e tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite por fornecedores ou nos locais onde as commodities agrícolas são produzidas		
	13.5.1 Saúde do solo	Página 87	
	13.6.1 Uso de agrotóxicos		A métrica é sensível para o nosso negócio e, portanto, essa informação é tratada de forma confidencial.
	13.6.2 Uso de agrotóxicos - volume e a intensidade de agrotóxicos usados		A métrica é sensível para o nosso negócio e, portanto, essa informação é tratada de forma confidencial.
Estratégia climática e qualidade do ar			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 80 a 83	
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 82	Os custos relacionados às medidas adotadas para gerenciar riscos e oportunidades não foram reportados. A São Martinho vem conduzindo iniciativas internas para viabilizar a tangibilização desses custos. Embora esse trabalho esteja em andamento, ainda não há cronograma ou prazo definido para a divulgação dessas informações.

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
Estratégia climática e qualidade do ar			
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 81 e 105	
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Páginas 81 e 105	
	305-3 Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 81 e 105	
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 81	
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 106	
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Página 106	
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Página 106	
Gestão de recursos hídricos			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 92 a 94	
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	Páginas 92 e 93	
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Página 93	
	303-3 Captação de água	Página 93	
	303-4 Descarte de água	Página 93	
	303-5 Consumo de água	Página 93	
Gestão e rastreabilidade da cadeia de fornecedores			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 72 a 78. A Companhia não possui metas públicas quantitativas para este tema material.	
GRI 204: Práticas de compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Página 104	
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Página 74	
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Páginas 75, 75 e 77	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Página 72. A São Martinho atua em conformidade com a legislação vigente e com princípios de direitos humanos, não admitindo trabalho infantil em suas operações ou cadeia de valor. A Companhia adota mecanismos de prevenção e gestão de riscos, incluindo diretrizes estabelecidas em seu Código de Ética e Conduta, processos de avaliação de fornecedores, canal de denúncia confidencial e auditorias externas baseadas em padrões reconhecidos, como Bonsucro e ISCC. A Companhia considera, em sua matriz de riscos e controles internos, aspectos relacionados a direitos humanos, incluindo trabalho infantil, com o objetivo de prevenir, identificar e mitigar potenciais ocorrências. Na Safra 2025/2026, não foram identificadas operações ou fornecedores com risco significativo, nem registrados casos de trabalho infantil.	
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Página 72. A São Martinho repudia qualquer forma de trabalho forçado ou análogo à escravidão e conduz suas atividades em linha com a legislação aplicável e princípios de direitos humanos. A Companhia mantém práticas de prevenção e controle, incluindo diretrizes previstas em seu Código de Ética e Conduta, avaliação de fornecedores, canal de denúncia e auditorias externas alinhadas a padrões como Bonsucro e ISCC. A Companhia considera, em sua matriz de riscos e controles internos, aspectos relacionados a direitos humanos, incluindo trabalho forçado ou análogo à escravidão, com o objetivo de prevenir, identificar e mitigar potenciais ocorrências. Na Safra 2025/2026, não foram identificadas operações ou fornecedores com risco significativo, nem registrados casos relacionados a trabalho forçado ou análogo à escravidão.	
GRI 411: Direitos de povos indígenas	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Não foram identificados casos de violação dos direitos de povos indígenas e comunidades quilombolas durante a Safra 2025/2026. As operações da São Martinho não estão localizadas nas proximidades dessas comunidades. Dessa forma, o número total de casos reportados é zero, não havendo situações que demandassem investigação, planos de reparação ou medidas corretivas.	
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Página 72	
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Páginas 75 e 77	
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.23.1 Descreva a fundamentação teórica e a metodologia usadas para rastrear a fonte, a origem ou as condições de produção dos produtos comprados pela organização.	Página 76	
	13.23.2 Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou até um ponto de origem específico.	Página 76	
	13.23.3 Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas	Página 100	
	13.23.4 Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado.	Página 76	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
Gestão de pessoas e diversidade			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 48 a 57	
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local, com discriminação por gênero		Não há informações disponíveis sobre remuneração de terceirizados.
	202-2 Proporção de membros da Diretoria contratados na comunidade local	100% dos membros da Diretoria são provenientes de comunidades locais. A São Martinho define como “alta direção” os cargos de Presidente, Vice-Presidente e todos que ocupam a posição de Diretoria. “Comunidade local” é definida como a cidade onde a unidade operacional está localizada, além de outros municípios diretamente impactados pelas operações da empresa. A definição considera fatores como presença de colaboradores residentes, fornecedores locais e impactos socioeconômicos na região. São consideradas unidades operacionais importantes aquelas que possuem impacto estratégico na produção, distribuição ou gestão da empresa, com base em fatores como volume de operações, número de funcionários e relevância financeira no contexto da empresa.	
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Página 55	
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Página 53	
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	Página 101	
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1 prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	As mudanças na organização, não limitadas apenas às operacionais, são sempre precedidas por negociações com entidades sindicais ou grupos de trabalhadores. O prazo para implementação dessa mudança é flexível e pode ser negociado. Todos os anos, realizamos negociações com os sindicatos para renovar os acordos de trabalho, discutir ajustes salariais e mudanças em outras cláusulas. Essas negociações começam antes dos acordos atuais acabarem, com a Unidade Boa Vista iniciando em janeiro e as outras unidades de São Paulo, começando em março.	
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Página 51	
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Páginas 50, 54, 55 e 57	A São Martinho não dispõe de programas estruturados de assistência para transição de carreira voltados à empregabilidade continuada ou gestão do final de carreira em casos de aposentadoria ou rescisão contratual.
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Página 52	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Páginas 57, 103 e 104	
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Página 102	
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Foram registrados seis casos de discriminação ao longo da Safra 2025/2026, sendo que 83% deles contaram com planos de reparação implementados e resultados analisados. 83% dos casos registrados não estão mais sujeitos a medidas corretivas.	
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva podem estar em risco	Não houve registro de operações e fornecedores em que o direito de exercício da liberdade sindical ou negociação coletiva pudesse estar sendo violado ou em risco significativo. A São Martinho preza pelo respeito ao direito individual de associação a sindicatos e à negociação coletiva, valores fundamentais assegurados constitucionalmente. Este compromisso está previsto no Código de Ética e Conduta Profissional e no Treinamento de Conformidade, disponibilizado a todos os colaboradores.	
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.15.3 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens para trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização.	Página 102	
	13.15.5 Diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações.	A empresa não pratica diferenças de contratos e remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores.	
Inovação e tecnologia			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 42 a 46	
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Página 39	
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.10.4 Percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos reconhecidas e listagem dessas normas	Temos certificação de inocuidade de alimentos para os seguintes produtos: - Unidade São Martinho: 100% da Levedura Inativa Seca; - Unidade Boa Vista: 100% da Levedura Inativa Seca, Parede Celular de Levedura e Levedura Autolisada; - Unidade Santa Cruz: 100% da Levedura Inativa Seca e Parede Celular de Levedura. Norma: GMP+FSA, padrão global de segurança na produção e comercialização de rações para animais. Não temos certificações de inocuidade de alimentos para os demais produtos da São Martinho que podem ser utilizados na indústria de alimentos e bebidas (açúcar, etanol industrial H2 e etanol neutro).	
	13.10.5 Recalls realizados por motivos relacionados à inocuidade de alimentos e o volume total de produtos retirados do mercado.	Não tivemos nenhum caso de recall ao longo da Safra 2025/2026.	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
Eficiência energética			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 84 e 85	
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Páginas 84 e 85	
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Página 85	
	302-3 Intensidade energética	Página 84	
	302-4 Redução do consumo de energia	Não fazemos segregação na contabilização da economia de energia proveniente especificamente de melhorias na conservação e eficiência energética. A redução no consumo de energia na safra 2025/2026 se deu a projetos implementados nas áreas industrial e agrícola, a exemplo do trabalho de redução do consumo de vapor na Unidade Boa Vista e da colhedora de duas linhas, que proporciona redução no consumo de diesel.	
Gestão de resíduos			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 95 a 97	
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 96	
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Página 96	
	306-3 Resíduos gerados	Página 110	
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	Páginas 110 e 111	
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Página 96	
Saúde e segurança ocupacional			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 58 a 63	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 59	
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Páginas 59 e 62	
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Página 63	
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Páginas 59 e 63	
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 62	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Página 63	
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Páginas 62 e 73	
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 61	
	403-9 Acidentes de trabalho	Páginas 59 e 62	
	403-10 Doenças profissionais	Não foram identificados casos de doenças profissionais ao longo da Safra 2025/2026 entre os profissionais próprios. O monitoramento de indicadores relacionados a doenças profissionais entre terceirizados é de responsabilidade das respectivas empresas contratadas. Principais perigos: exposição a agentes físicos, químicos, biológicos, fatores ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças relacionadas ao trabalho. Os riscos ocupacionais são identificados por meio do processo de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), contemplando avaliações periódicas dos ambientes e processos de trabalho. Os riscos identificados são registrados no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), onde são avaliados quanto à probabilidade de ocorrência e à gravidade das possíveis consequências, permitindo a definição de prioridades para tratamento e controle. A organização adota a hierarquia de controles como princípio para o tratamento dos riscos ocupacionais, priorizando medidas de maior eficácia: - Eliminação: remoção da fonte de perigo sempre que tecnicamente possível, por meio da revisão de processos, automação de atividades ou extinção de tarefas que apresentem riscos desnecessários; - Substituição: substituição de materiais, equipamentos ou métodos de trabalho por alternativas menos perigosas; - Controles de Engenharia: implementação de proteções físicas, enclausuramento de máquinas, sistemas de ventilação, barreiras de segurança, dispositivos de bloqueio e melhorias ergonômicas dos postos de trabalho; - Controles Administrativos: estabelecimento de procedimentos operacionais, treinamentos, permissões de trabalho, gestão de mudanças, sinalização, inspeções periódicas e monitoramento dos indicadores de segurança. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): fornecimento, treinamento para uso adequado, substituição periódica e fiscalização. As medidas são continuamente monitoradas quanto à sua eficácia e revisadas sempre que ocorrerem mudanças nos processos, identificação de novos riscos ou resultados insatisfatórios dos controles implantados.	
GRI 410: Práticas de segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Na São Martinho, todo o pessoal de segurança é terceirizado. Prezamos por parceiros que compartilhem de nossos valores e compromissos com direitos humanos e por isso todo o pessoal de segurança é treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos.	

NORMA GRI	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	RAZÃO DE OMISSÃO
Relação com comunidades e desenvolvimento local			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 65 a 70	
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Páginas 67, 68 e 70	
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Página 66	
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	100% das operações contam com ações de engajamento, avaliações de impacto ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local.	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	Página 66	

ÍNDICE SASB

TÓPICO	CÓDIGO	TÍTULO	PÁGINA/RESPOSTA	CORRELAÇÃO GRI
Recursos renováveis e energia alternativa: Biocombustíveis				
Qualidade do ar	RR-BI-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: NOx (excluindo N ₂ O), SOx, compostos orgânicos voláteis (VOCs), particular (PM10) e poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	Página 106	GRI 305-7
	RR-BI-120a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar	Na Safra 2026/2026, foram identificados dois incidentes de não conformidade relacionados à qualidade do ar. Ambos foram encaminhados para análise e providências necessárias do departamento jurídico.	GRI 2-27
Gestão de água na produção	RR-BI-140a.1	Total de água captada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Página 93	GRI 303-3, GRI 303-5
	RR-BI-140a.2	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Páginas 92 e 93	GRI 303-1
	RR-BI-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Página 99	GRI 2-27
Balanco de emissões GEE no ciclo de vida	RR-BI-410a.1	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) no ciclo de vida, por tipo de biocombustível	Página 106	GRI 305-1, 305-2, 305-3
Fornecimento e impactos ambientais na produção de matéria-prima	RR-BI-430a.1	Discussão da estratégia para gerenciar os riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima	Páginas 76 e 89	GRI 201-2
	RR-BI-430a.2	Porcentagem de produção de biocombustíveis certificada por terceiros em um padrão de sustentabilidade ambiental	Página 100	
Gestão do ambiente legal e regulatório	RR-BI-530a.1	Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais	Página 99	
	RR-BI-530a.2	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Página 30	
Segurança operacional, emergência e preparação de resposta	RR-BI-540a.1	Contagem de incidentes de segurança do processo (PSIC), taxa total de incidentes de segurança do processo (PSTIR) e taxa de gravidade do incidente de segurança do processo (PSISR)	A Companhia não faz controle do número e das taxas solicitadas pela referência americana do Programa Responsible Care do American Chemistry Council (ACC), como solicitado pelo indicador, seguindo padrões brasileiros.	
Métricas da atividade	RR-BI-000.A	Capacidade de produção de biocombustíveis	Página 35	
	RR-BI-000.B	Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) diesel baseado em biomassa e (4) biocombustível celulósico	Página 35	
	RR-BI-000.C	Quantidade de matéria-prima consumida na produção	Página 35	

TÓPICO	CÓDIGO	TÍTULO	PÁGINA/RESPOSTA	CORRELAÇÃO GRI
Alimentos e Bebidas: Produtos Agrícolas				
Emissão de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1	Páginas 81 e 105	GRI 305-1
	FB-AG-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazos para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	Páginas 80, 81, 83 e 106	GRI 3-3 (Estratégia climática e qualidade do ar), GRI 305-1, GRI 305-5
	FB-AG-110a.3	Combustível da frota consumido, porcentagem renovável	Página 107	
	FB-AG-250a.3	Número de recalls emitidos e quantidade total de produtos alimentícios recolhidos	Não tivemos nenhum caso de <i>recall</i> ao longo da Safra 2025/2026.	
Gestão de energia	FB-AG-130a.1	Energia operacional consumida, porcentagem de eletricidade da rede, porcentagem de renovável	Página 107	
Gestão de água	FB-AG-140a.1	Total de água retirada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Linha de Base Alto ou Extremamente Alto	Página 93	GRI 303-3, GRI 303-5
	FB-AG-140a.2	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Página 94	GRI 303-1
	FB-AG-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água	Na Safra 2025/2026, não houve incidentes de não conformidade relacionados a qualidade da água.	GRI 2-27
Segurança de alimentos	FB-AG-250a.1	Auditoria da Global Food Safety Initiative (Iniciativa Global de Segurança Alimentar - GFSI): taxa de não conformidade e taxa de ação corretiva para (a) não conformidades maiores e (b) não conformidades menores	Não temos nenhuma certificação reconhecida pela Global Food Safety Initiative (GFSI) em nossas unidades produtoras.	
	FB-AG-250a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fornecedores certificados por um programa de certificações de segurança de alimentos reconhecido pela Global Food Safety Initiative (Iniciativa Global de Segurança Alimentar - GFSI)	Considerando as matérias-primas aplicadas em nossas operações (cana-de-açúcar e milho) e os seus usos pretendidos, não é aplicável a certificação por programas reconhecidos pelo GFSI. Entretanto, temos estabelecidos procedimentos de avaliação da matéria-prima comprada do ponto de vista de segurança dos alimentos, de forma a prevenir impactos negativos nos produtos que fornecemos para o mercado de alimentação humana e nutrição animal, visando garantir a segurança e saúde dos consumidores.	
	FB-AG-250a.3	Número de recalls emitidos e quantidade total de produtos alimentícios recolhidos	Não tivemos nenhum caso de <i>recall</i> ao longo da Safra 2025/2026.	
Saúde e segurança ocupacional	FB-AG-320a.1	(1) Taxa de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidente (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) funcionários sazonais e migrantes	Página 62	GRI 403-9

TÓPICO	CÓDIGO	TÍTULO	PÁGINA/RESPOSTA	CORRELAÇÃO GRI
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos	FB-AG-430a.1	Porcentagem de produtos agrícolas adquiridos que são certificados por um padrão ambiental e/ou social de terceiros e porcentagens por padrão	Página 20	
	FB-AG-430a.2	(1) Taxa de não conformidade em auditoria de responsabilidade social e ambiental dos fornecedores e (2) taxa de ação corretiva associada para não conformidades (a) maiores e (b) menores	Páginas 75 e 77	GRI 308-2, GRI 414-2
	FB-AG-430a.3	Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do cultivo de contratados e fornecimento de commodities	Páginas 76 e 89	3-3 (Gestão e rastreabilidade da cadeia de fornecedores)
Gestão de organismos geneticamente modificados	FB-AG-430b.1	Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGMs)	Atualmente, a São Martinho está conduzindo avaliações da performance da cana geneticamente modificada (OGM) em suas unidades, embora em pequenas escala e volume, e ainda em fase de validação. No caso do milho, a matéria-prima é OGM, pois não há produção de milho não OGM suficiente para atender a demanda. Vale ressaltar que o milho não é utilizado para a fabricação de produtos destinados à alimentação humana, mas sim para a produção de biocombustível (etanol) e produtos destinados à alimentação animal (DDGS e óleo de milho bruto).	
Fornecimento de matéria-prima	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas	Página 82	GRI 201-2 e GRI 3-3 (Estratégia climática e qualidade do ar)
	FB-AG-440a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Não temos produzimos produtos agrícolas provenientes de regiões de estresse hídrico de nível alto ou extremamente alto.	GRI 303-3, 303-4, 303-5
Métricas da atividade	FB-AG-000.A	Produção por safra principal	Página 35	
	FB-AG-000.B	Número de instalações de processamento	Página 35	
	FB-AG-000.C	Área total da terra sob produção ativa	Página 35	
	FB-AG-000.D	Custo dos produtos agrícolas adquiridos externamente		A métrica é sensível para o nosso negócio e, portanto, essa informação é tratada de forma confidencial.

ÍNDICE TCFD

TEMAS	RECOMENDAÇÕES TCFD	PÁGINA/RESPOSTA
Governança 1	Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	Página 82
Governança 2	Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	Página 82
Estratégia 1	Descreva os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos	Páginas 80 e 82
Estratégia 2	Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização	Páginas 80 e 82
Estratégia 3	Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos	Páginas 80 e 82
Gestão de riscos 1	Descreva os processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas	Página 109
Gestão de riscos 2	Descreva os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas	Página 109
Gestão de riscos 3	Descreva como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização	Página 109
Métricas e metas 1	Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos	Páginas 105 e 108
Métricas e metas 2	Informe as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se for o caso, Escopo 3, e os riscos relacionados a elas	Páginas 105 e 108
Métricas e metas 3	Descreva as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climática e o desempenho com relação às metas	Páginas 105 e 108

ÍNDICE TNFD

TEMAS	RECOMENDAÇÕES TNFD	PÁGINA/RESPOSTA
Governança - 1	Descreva como o Conselho supervisiona as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza	Página 89
Governança - 2	Descreva o papel da administração na avaliação e gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza	Página 89
Estratégia - 1	Descreva as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza que a organização identificou a curto, médio e longo prazo.	Página 89
Estratégia - 2	Descreva o efeito que as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza tiveram no modelo de negócios, na cadeia de valor, na estratégia e no planejamento financeiro da organização, bem como quaisquer planos de transição ou análises em vigor	Página 89
Estratégia - 3	Descrever a resiliência da estratégia da organização aos riscos e oportunidades relacionados com a natureza, tendo em consideração diferentes cenários	Página 89
Estratégia - 4	Divulgue a localização dos ativos e atividades da organização que cumpram os critérios para localizações materiais ou sensíveis	Página 89
Gestão de Riscos - 1a	Descreva os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza nas suas operações diretas	Página 89
Gestão de Riscos - 1b	Descreva os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza na sua cadeia de valor	Página 89
Gestão de Riscos - 2	Descreva os processos da organização para gerenciar as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza	Página 89
Gestão de Riscos - 3	Descrever como os processos de identificação, avaliação, priorização e monitorização dos riscos relacionados à natureza são integrados e informam os processos globais de gestão de riscos da organização	Página 89
Métricas e Metas - 1	Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados à natureza de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos	Página 91
Métricas e Metas - 2	Descreva os objetivos e metas utilizados pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados à natureza, e o desempenho com relação aos objetivos	Página 91

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400 - Conjunto Térreo ao 801 – parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone 55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
São Martinho S.A.
São Paulo - SP

Relatório de asseguração limitada sobre as informações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) constantes no Relato Integrado 2025/2026 da São Martinho S.A. referentes ao exercício findo em 31 de março de 2026

Conclusão

Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre as informações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) constantes no “Relato Integrado 2025/2026” (“Relatório”) da São Martinho S.A. (“Companhia”) relativas ao exercício findo em 31 de março de 2026, preparadas em conformidade com as normas da *Global Reporting Initiative (GRI) - GRI Standards, Sustainability Accounting Standards Board (SASB), e com a Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC)* (“Critérios”).

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) constantes no Relato Integrado 2025/2026 da São Martinho S.A. relativas ao exercício findo em 31 de março de 2026 não foram preparadas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com os Critérios.

Nossa conclusão sobre as informações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) constantes no Relato Integrado 2025/2026 da Companhia, não se estende a nenhuma outra informação, incluindo informações acessíveis por meio de hiperlinks, recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)* (referenciadas nas páginas 4 e 127) e da *Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD)* (referenciadas nas páginas 4 e 126), Prêmios e reconhecimentos (página 7) e mensagem da Administração da Companhia (página 5) que acompanhe e contenha no Relatório. Não realizamos quaisquer procedimentos de asseguração sobre essas outras informações no contexto deste trabalho.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e filiada à rede global KPMG de firmas membros independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.



Base para a conclusão

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e *International Standard on Assurance Engagements (ISAE) 3000 (Revised), Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information* emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e *International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)*, respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção “Nossas responsabilidades” do relatório.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o *International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, or Other Assurance or Related Services Engagements*, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essas normas requerem que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Responsabilidades da administração da Companhia pelas Informações ESG constantes do Relatório

A Administração da Companhia é responsável pelo(a):

- desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação das informações constantes do Relatório que estão livres de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;
- seleção dos Critérios como sendo adequados para a preparação das informações constantes do Relatório e a referência apropriada aos Critérios utilizados ou descrição desses Critérios; e
- preparação e apresentação adequada das informações constantes no Relatório de acordo com os Critérios.

Nossas responsabilidades

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se o Relatório está livre de distorções relevantes, independente se devido a fraude ou erro;
- formar uma conclusão independente, com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e filiada à rede global KPMG de firmas membros independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.



Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre o Relatório que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento do Relatório e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós realizamos os seguintes procedimentos:

- planejamos os trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório;
- obtivemos o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações e entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- aplicamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório;
- avaliamos os processos para a elaboração do Relatório e da sua estrutura e conteúdo, de acordo com os Critérios; e
- comparação das informações financeiras com as demonstrações financeiras da Companhia em 31 de março de 2026.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que de um trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 29 de julho de 2026.

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-014428/O-6


Juliana Leonam de Araújo Braga
Contadora CRC 1SP-251062/O-5

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e filiada à rede global KPMG de firmas membros independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

CRÉDITOS

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS GRI 2-1 | 2-2

ESCRITÓRIO CORPORATIVO

Rua Geraldo Flausino Gomes, 61 - 13º andar
CEP 04575-060
São Paulo/SP - Brasil
Tel: +55 11 2105-4100
E-mail: ri@saomartinho.com.br

UNIDADE SÃO MARTINHO (SEDE)

Fazenda São Martinho s/n - Zona Rural
CEP 14850-000
Pradópolis/SP - Brasil

UNIDADE IRACEMA

Unidade Iracema s/n - Zona Rural
CEP 13495-000
Iracemápolis/SP - Brasil

UNIDADE SANTA CRUZ

Rodovia SP-255, km 70 - Caixa Postal nº 9
CEP 14820-000
Américo Brasiliense/SP - Brasil

UNIDADE BOA VISTA

Rodovia GO-164, km 131,5 - Zona Rural -
Fazenda Boa Vista
CEP 75860-000
Quirinópolis/GO - Brasil

EXPEDIENTE

Gerência de Sustentabilidade e SGI

Oscar Francisco Tribst Paulino
Flávia Moretto Paccola
Maria Eduarda Garcia Gil do Amaral

Comitê Tático de Sustentabilidade
Comitê Executivo de Sustentabilidade

Redação e edição de conteúdo

Ricca Sustentabilidade

Consultoria GRI, SASB, TCFD e TNFD

Ricca Sustentabilidade

Projeto gráfico, diagramação e infográficos

Ricca Sustentabilidade

Fotos

Banco de imagens São Martinho

Data de publicação GRI 2-3

Julho de 2026

